

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA - CCPA



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA – VOLUME II

Gení Conceição de Barros Cáuper

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Manaus - Amazonas

2006



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	02
Introdução	03
Invertebrados	04
Vertebrados	11
Ictiofauna	12
1. Ordem Perciformes	13
2. Ordem Siluriformes	18
3. Ordem Clupeiformes	23
4. Ordem Characiformes	24
5. Ordem Osteoglossiformes	29
6. Ordem Rajiformes	31
7. Ordem Lamniformes	32
Anurofauna	33
Herpetofauna	38
1. Ordem Chelonia	38
2. Ordem Squamata	43
3. Ordem Crocodylia	47
Mastofauna	50
1. Ordem Marsupialia	52
2. Ordem Chiroptera	57
3. Ordem Primates	62
4. Ordem Xenarthra	75
5. Ordem Rodentia	81
6. Ordem Cetácea	92
7. Ordem Carnivora	94
8. Ordem Sirenia	108
9. Ordem Perissodactyla	110



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

10. Ordem Artiodactyla	112
Avifauna	118
Referências	152
Anexo	155

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 01 – Descrição de mamíferos predominantes no Amazonas	51
Tabela 02 – Avifauna predominante na Amazônia	119



INTRODUÇÃO

No Brasil os números correspondentes à biodiversidade são impressionantes. O país conta com a maior riqueza de animais e vegetais do mundo: entre 10 a 20% das 1,75 milhões de espécies já catalogadas. O inventário da biodiversidade brasileira, em dados recentes, estima que a Amazônia possua: 170 espécies de anfíbios e anuros; 3.000 espécies de peixes de água doce; 330 espécies de répteis; 311 espécies de mamíferos; 1.000 espécies de aves (PEREZ e LEITE, s.d.).

Embora a diversificação de muitos grupos de animais possa alcançar seu mais alto nível, é devido à escassez de estudos faunísticos completos, à falta de especialistas em taxonomia dos grupos, à falta de dados que reúnam informações sobre as coleções existentes nos museus e institutos de pesquisas, que nos leva a perceber o quão grandiosa, mas também, em parte desconhecida, é a biodiversidade da Amazônia, tanto no que diz respeito à definição de prioridades para conservação biológica quanto na descrição taxonômica de espécies inéditas.

A seguir serão expostas as mais conhecidas e relevantes espécies da fauna amazônica, seguindo as ordens taxonômicas, com ênfase nos vertebrados, uma vez que, os invertebrados são um grupo com maior escassez de informações precisas.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

INVERTEBRADOS

No que se refere à fauna de invertebrados, os artrópodes (insetos, aranhas, escorpiões, lacraias e centopéias, entre outros) constituem a maior parte das espécies existentes no planeta. Segundo Capobianco (2001), com poucas exceções, a pesquisa dos invertebrados da Amazônia tem sido realizada por indivíduos não residentes na região. São pessoas que geralmente trabalham sozinhas e pesquisam sobre um ou outro grupo taxonômico desses animais. As coleções por eles utilizadas encontram-se longe da própria região, nos mais diversos pontos do planeta, em museus e universidades, principalmente da Europa e da América do Norte, além do Brasil meridional. A ocorrência de uma espécie de invertebrado na Amazônia, até mesmo sendo novidade, geralmente não é publicada, uma vez que editores de periódicos científicos e os próprios naturalistas consideram tais notas como sendo banais. Assim, há um imenso banco de dados referentes à ocorrência e distribuição geográfica de invertebrados amazônicos em museus e coleções, engavetados ou nos livros de registros. A Amazônia, e mesmo o Brasil, estão desfalcados de peritos em taxonomia para identificar os invertebrados de modo geral ou mesmo as espécies mais importantes do ponto de vista econômico, ecológico e social (como pragas, vetores de doenças, polinizadores, agentes de controle biológico, entre outros).

Apesar de sua importância funcional e numérica, e caracterização biogeográfica da fauna dos invertebrados ainda é ainda pouco contemplada em inventários de biodiversidade tropical. A distribuição dos invertebrados é bem menos conhecida que a dos vertebrados e a informação disponível está menos sistematizada, quase inacessível ao grande público (CAPOBIANCO, 2001). Na Amazônia, em função das condições ideais de sobrevivência, estas espécies diversificaram-se de forma explosiva, sendo a copa de árvores das florestas tropicais o centro de maior diversificação. Apesar de dominar a Floresta Amazônica em termos de número de espécies, número de indivíduos e biomassa animal, e da sua importância para o bom funcionamento dos ecossistemas, estima-se que mais de



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

70% das espécies amazônicas ainda não possuem nomes científicos e, considerando o ritmo atual de trabalhos de levantamento e taxonomia, tal situação permanecerá a mesma por muito tempo. Atualmente são conhecidas 7.500 espécies de borboletas no mundo, sendo 1.800 na Amazônia brasileira. Em relação às formigas, que contribuem com quase um terço da biomassa animal das copas de árvores na Amazônia brasileira, a estimativa é de mais de 2.700 espécies. Com relação às abelhas, há no mundo mais de 30.000 espécies descritas, sendo de 2.500 a 3.000 na Amazônia brasileira. No caso das aranhas, foram descritas cerca de 44.000 espécies no mundo, e 500 na Amazônia brasileira (MUSEU GOELDI, 2005).

De acordo com Capobianco (2001), os grupos de invertebrados que se destacam, por serem considerados de grande interesse ecológico como bioindicadores da qualidade ambiental, para o bom funcionamento dos ecossistemas, os de interesse econômico, assim como os que têm valor cultural, estético e histórico são: as borboletas, as formigas, as abelhas, os marimbondos, os coleópteros, os cupins, as aranhas, os ácaros oribatídeos, as minhocas e outros artrópodes do solo, as libélulas, os insetos aquáticos, os dípteros aquáticos, e os camarões de água doce. A seguir será apresentado um resumo de cada grupo.

BORBOLETAS

Atualmente, são conhecidas cerca de 7.500 espécies de borboletas no mundo, sendo 3.300 encontradas no Brasil e 1.800 na Amazônia. Na Amazônia, os estudos sobre as borboletas ainda são insipientes, apesar de consideráveis esforços de naturalistas e entomólogos sobre os estudos de ropalóceros. Uma questão a ser considerada é que a fauna de borboletas da Amazônia foi sondada somente em poucos pontos: menos de doze localidades amazônicas foram pesquisadas para a elaboração de listas mais ou menos completas de fauna (CAPOBIANCO, 2001).



FORMIGAS

Por serem ecologicamente dominantes e megadiversas, representando mais de 3.000 espécies na Amazônia, as formigas são um grupo-chave da fauna nos diversos ecossistemas florestais. Sua contribuição para a biomassa animal nas copas das árvores da floresta amazônica se dá em quase um terço. Sua importância se dá nas relações que desenvolvem com a vegetação, bem como com o solo e com outros animais. Vasconcelos apud Capobianco (2001) avalia que mais de 5% da biomassa de floresta na Amazônia pode ser consumida por saúvas. Apesar da grande importância para a região as formigas não têm sido estudadas no que se refere à sua distribuição geográfica e ecológica, bem como à composição de comunidades. Até o momento, só oito trabalhos com levantamentos de faunas locais de formigas na Amazônia foram publicados. Tal fato se deve às dificuldades taxonômicas e de coleta, na maioria dos casos (CAPOBIANCO, 2001).

ABELHAS

Há mais de 30.000 espécies de abelhas descritas no mundo, sendo mais de 7.000 na América do Sul e mais de 4.000 no Brasil. A Amazônia apresenta uma riqueza que varia entre 2.500 a 3.000 espécies. As abelhas nativas dessa região são bem estudadas taxonomicamente e há especialistas no grupo. No que se refere às pesquisas sobre polinização por abelhas, estas são atuais e realizadas por diversos centros de pesquisa na Amazônia e no Sul. A polinização por abelhas em plantas é especialmente comum nas florestas da Amazônia, onde o vento não penetra e a distância entre os indivíduos da mesma espécie de árvore pode atingir centenas de metros. Os grupos de abelhas que poderiam ajudar nas questões biológicas na Amazônia são os euglobossíneos, os meliponíneos (abelhas sem ferrão) e outros, como os xilocopíneos e antoforíneos. A floresta e as abelhas têm uma relação bastante específica. A criação de abelhas nativas para a obtenção de mel é uma atividade bastante difundida na Amazônia entre as populações do interior. Das cerca de 80 espécies de abelhas meliponíneas, em torno de 20 são criadas popularmente.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Apesar de sua importância, as abelhas ainda não podem indicar áreas de alta biodiversidade ou de endemismos, uma vez que os estudos continuam sendo pontuais ou de curta duração. Os dados para solucionar problemas de zoogeografia e de padrões de diversidade de abelhas não estão disponíveis. Até mesmo os estudos sobre polinização estão insipientes e escassos, principalmente quando se trata de árvores altas, cujas inflorescências ficam a dezenas de metros acima do chão (CAPOBIANCO, 2001).

MARIMBONDOS

Os dados sobre a rica fauna de vespas sociais da América do Sul, embora venham atraindo cada vez mais a atenção dos pesquisadores, ainda são muito insipientes. Mas, segundo Capobianco (2001), há projetos em andamento sobre sua taxonomia, zoogeografia, comportamento e papel ecológico, com as cerca de 220 espécies da Amazônia.

COLEÓPTEROS

A ordem dos coleópteros é megadiversa, com mais de 250.000 espécies descritas e potencialmente milhões ainda a serem identificadas. Entretanto, as pesquisas realizadas até o momento não permitem comparações entre áreas nem previsões. As famílias dos cincidelídeos, os carabídeos, os cerambicídeos, os crisomelídeos, e os escarabídeos (escaravelhos) são os grupos de besouros mais citados como indicadores de biodiversidade. Muitos grupos, como os crisomelídeos e os cerambicídeos, são herbívoros e seu padrão de diversidade deverá ser relacionado com o das plantas (CAPOBIANCO, 2001).

CUPINS

Os cupins ou térmitas são animais que contribuem com quase metade da biomassa de invertebrados do solo. Desempenham um papel ecológico fundamental na floresta amazônica: o de promover a reciclagem de material orgânico, especialmente a lignina e a celulose, embora não sejam um grupo muito diverso.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Estudos recentes demonstram que um grupo de grande importância para o Brasil, que foi descrito por Mathews em 1977, que abordou a fauna de cupins de uma área de transição entre o cerrado e a mata amazônica do estado do Mato Grosso. Mathews descobriu 99 espécies de quatro famílias de cupins, incluindo dois novos gêneros e 26 novas espécies, numa área total de 20 km² (CAPOBIANCO, 2001).

ARANHAS

São conhecidas, atualmente, mais de 500 espécies de aranhas da Amazônia brasileira. Porém, este número deveria ser em torno de 2.500 espécies, pois a América Central, o Panamá especificamente, com muito menor extensão territorial, mas com estudos muito bem realizados no que se refere à aracnofauna, possui 1.260 espécies, e pelos menos metade delas poderiam existir também na Amazônia, principalmente por falta de barreiras geográficas para as formas imaturas, que se dispersam pelo vento (*ballooning*). Na Amazônia, as localidades sempre citadas na literatura araneológica clássica são Belém e Manaus, embora estudos recentes tenham sido realizados na Reserva Ducke, nos arredores de Manaus e em Caxiaunã, no Pará (CAPOBIANCO, 2001).

ÁCAROS ORIBATÍDEOS

É um grupo importante da mesofauna do solo, geralmente representados por uma proporção significativa da biomassa de animais desse meio (de acordo com coletas feitas na Amazônia). Desempenham o papel de decompositores de matéria orgânica (CAPOBIANCO, 2001).

MINHOCAS

A fauna de minhocas da Amazônia pode alcançar mais de 100 espécies. Pelo menos 35 espécies foram identificadas em coletas feitas no Pará, na Serra de Carajás e no vale do rio Tocantins. Mais de 45 espécies do Mato grosso e Rondônia são conhecidas. Sua importância, porém, não reside em números, e sim no seu papel de renovação dos solos (CAPOBIANCO, 2001).



OUTROS ARTRÓPODES DO SOLO

Os miriápodes, em especial os imbuas (diplópodes), são outro grupo diverso. Estima-se que há na Amazônia mais de 3.000 espécies de imbuas, contudo só 200 foram descritas. As lacraias (quilópodes) têm menor número de espécies, e estas podem ter distribuição geográfica extensa. Colêmbolos são outro importante grupo de animais dominantes da mesofauna do solo. Há por volta de 80 espécies na Amazônia. Outro grupo importante são os pseudo-escorpiões, que foram relatados por Adis & Mahnert (1990), numa fauna em Manaus contendo 26 gêneros e 60 espécies, sendo várias delas com especificidade de habitat: entre florestas inundadas ou não por água preta ou branca (CAPOBIANCO, 2001).

LIBÉLULAS

As libélulas (Odonatas) constituem um grupo numeroso de espécies, com facilidade de serem observadas e coletadas. As coleções brasileiras existentes em museus e institutos de pesquisa possibilitam a sua identificação. Há um grande potencial para a utilização de libélulas na escolha de áreas para a conservação biológica na Amazônia e no seu monitoramento (CAPOBIANCO, 2001).

INSETOS AQUÁTICOS

O grupo dos efemerídeos não é numeroso. Alguns rios e igarapés podem apresentar o que parece ser uma monocultura, ou poucas espécies. Apesar disso, o grupo é muito citado como indicador potencial de alterações nas condições de vida em cursos d'água. Em geral, os efemerídeos são sugeridos para monitorar níveis de poluentes na água em projetos de mineração, especialmente onde há espólio despejado. Para isso, coletas de ninfas (imaturas) seriam mais indicadas, mesmo quando a taxonomia atual se baseia nos adultos (CAPOBIANCO, 2001).

DÍPTEROS AQUÁTICOS

Devido à baixa tolerância e à desoxigenação da água, as larvas de



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

cironomídeos são utilizadas como indicadores da poluição fluvial, sobretudo a de origem industrial, ou de uso de insumos agrícolas (agrotóxicos). Embora na Amazônia ainda não tenham sido feitos estudos com cironomídeos nesse sentido, existem resultados de estudos feitos com simúlídeos que indicam que a qualidade do habitat, em termos de oxigenação e pureza da água, podem influenciar a densidade e a composição de comunidades de larvas de piuns (CAPOBIANCO, 2001).

CAMARÃO DE ÁGUA DOCE

Pela sua importância para o consumo humano, bem como seu papel como espécie-mestre em comunidades aquáticas da Amazônia, as espécies de camarão de água doce (na maioria as do gênero *Macrobrachium*) merecem destaque como indicadores do funcionamento de ecossistemas. Não são muitas as espécies (menos de 50 ao todo), mas produzem anualmente, no estuário do rio Amazonas, milhares de toneladas de proteínas que sustentam populações rurais e urbanas da região. As espécies são componentes importantes da rede alimentar aquática, sendo também encontradas em conteúdo estomacal de peixes em muitas regiões da Amazônia (CAPOBIANCO, 2001).



VERTEBRADOS

Os vertebrados são animais cordados que têm coluna dorsal segmentada em seu estágio adulto. Agrupam-se no subfilo Vertebrata, que, junto com outras divisões, pertence ao filo dos Cordados, que é um filo grande e diversificado de animais marinhos, dulcícolas e terrestres, que inclui ascídias, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Todos possuem um notocórdio dorsal, semelhante a uma haste, um cordão nervoso dorsal e fendas faríngeas. Em muitos cordados, algumas destas características são encontradas apenas nos estágios de seu desenvolvimento. O filo Chordata contém uma diversidade de animais, unidos por possuírem, pelo menos em alguma fase de sua vida, fendas faríngeas, um notocórdio e um cordão nervoso dorsal. O subfilo Vertebrata (os vertebrados) é constituído por cordados metaméricos, de grande tamanho corpóreo, que possuem uma espinha dorsal de vértebras ao redor do notocórdio ou o substituindo, sendo que a extremidade anterior do cordão nervoso está expandida num cérebro.

Neste trabalho foram descritos os vertebrados que são dominantes na região amazônica: a ictiofauna (os peixes ósseos e os cartilaginosos), com a descrição de 26 espécies; a anurofauna (sapos, rãs, gíias, cobras cegas e salamandras), com a descrição de oito espécies; a herpetofauna (quelônios, cobras e lagartos, e jacarés), com a descrição de 14 espécies de quelônios, cinco espécies de cobras e lagartos e três espécies de jacarés; a mastofauna (os mamíferos), com a descrição de quatro espécies de marsupiais, cinco espécies de morcegos, 12 espécies de primatas, cinco espécies de edentados, 12 espécies de roedores, duas espécies de cetáceos, 15 espécies de carnívoros, duas espécies de sirênios, uma espécie de perissodáctilo, e quatro espécies de artiodáctilos; e a avifauna, com a descrição de 44 espécies de pássaros.



ICTIOFAUNA

A Amazônia apresenta uma grande diversidade de corpos d'água, não somente grandes rios e lagos, mas também inúmeros e pequenos igarapés que vão se juntando e contribuem para a formação de grandes rios que abrigam uma variedade de espécies. Esta grande dimensão de volume d'água e a heterogeneidade dos ecossistemas são fatores de fundamental importância para a manutenção de sua alta diversidade de peixes. Segundo Pereira Filho (1991), a ictiofauna de água doce mais rica do mundo se encontra na Amazônia, com mais de 1300 espécies já descritas. Junk (1983) relata que várias premissas ecológicas, zoogeográficas e genéticas têm implicação direta na tentativa de explicar a diversidade desta ictiofauna. Um exemplo real desta afirmação são os ecossistemas de Planície de Inundação, também conhecida como Zona de Transição Terrestre/Aquática, que são áreas periodicamente alagadas pelo transbordamento lateral de rios ou lagos e/ou pela precipitação direta ou por fontes de água subterrâneas. Isso tem resultado na formação de um ambiente com características físico-químicas particulares diretamente atuantes na biota ali existente.

Deve-se salientar que as espécies de peixes da Amazônia, brasileira em especial, possuem grande importância para a alimentação humana. Aproximadamente 70% da proteína animal consumida pela população de Manaus provém de peixes, em seu consumo médio com média per capita de ordem de 150g/dia, quase dez vezes maior que a média nacional (GIUGLIANO et. al., 1978). Atualmente, no que se refere à ictiofauna, são encontradas em torno de 60 famílias com representantes de mais de 2.500 espécies (BOHLKE et. al., 1978), dentre elas estão as de interesses econômicos e ecológicos.

Na Amazônia brasileira a diversidade da ictiofauna das diferentes regiões ainda é difícil de ser avaliada, tendo em vista os trabalhos esparsos existentes nos diversos institutos de pesquisa. Santos (1991) descreve a existência de 265 espécies no rio Tocantins, 450 no Negro, 330 no Trombetas, 250 no Uatumã, 242 no



Jamari, 214 no Curuá-Una e 126 no Mucajáí. Goulding et al. (1988) identificaram pelo menos 450 espécies de peixes no rio Negro, mas estima-se que este número possa chegar a 700. Ferreira et al. (1998) inventariaram uma lista das 130 principais espécies de peixes comerciais na região de Santarém no Estado do Pará. Os peixes ornamentais também possuem grande importância econômica, em vista que o Estado do Amazonas é responsável, sozinho, por 90% da exportação destes. Entretanto, os números apresentados nos vários trabalhos realizados subestimam a realidade, pois vários grupos ainda carecem de maior atenção.

Portanto, diante das limitações existentes, este trabalho representa uma tentativa de sumarizar o conhecimento da ictiofauna, ora disponível, destacando as principais espécies de interesse econômico, comestíveis e ecológicas.

1. ORDEM PERCIFORMES

ACARÁ, CARÁ

Nome Científico: *Cichlasoma amazonarum*.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vivem principalmente em lagos de várzea e lagoas marginais.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Peixe de escamas. Espécie de pequeno porte alcançando cerca de 15cm de comprimento. Caracterizado pela presença de quatro espinhos na nadadeira anal, embora também possam ocorrer cinco; presença de escamas nas bases das nadadeiras anal e dorsal; mancha escura abaixo do olho; faixa escura longitudinal não muito evidente ao longo do corpo; mancha escura arredondada no meio do corpo, sobre a faixa longitudinal; mancha escura ocelada no ramo superior da nadadeira caudal.

Curiosidades: Peixes onívoros, com forte tendência a carnívoros, consumindo pequenos peixes, insetos e crustáceos. É abundante no sistema dos rios Solimões/Amazonas, onde é facilmente capturado pelas macrófitas aquáticas.

(FERREIRA et al., 1998).



ACARÁ-AÇU

Nome Científico: *Astronotus crassipinnis*.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vive principalmente em lagos de várzea e lagoas marginais.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata. Foi introduzido nos açudes do Nordeste e na bacia do rio São Francisco.

Características: Peixe de escamas. Caracteriza-se pela presença de escamas nas bases das nadadeiras dorsal e anal. Atinge cerca de 25cm de comprimento, e pesa aproximadamente 1,5kg. O corpo apresenta manchas escuras verticais irregulares e uma grande mancha ocelar na parte superior do pedúnculo da nadadeira caudal. Eventualmente o corpo apresenta uma forte coloração avermelhada, principalmente na porção meridional e ventral do corpo.

Curiosidades: Peixes onívoros, com forte tendência a carnívoros, consumindo pequenos peixes, insetos, crustáceos e frutos/sementes. Não são migradores. Atingem a maturidade por volta de 10-12 meses e desovam mais de uma vez por ano, com cerca de 1.500-2.000 ovos por desova. Formam casais na época da reprodução e protegem a prole. Os adultos são muito apreciados como alimento e os alevinos como peixe ornamental.

(FERREIRA et al., 1998).

ACARÁ-DISCO

Nome Científico: *Symphysodon aequifasciatus*.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vive principalmente em lagos de várzea e lagoas marginais.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Peixe de escamas. Atinge cerca de 15cm de comprimento. O corpo apresenta manchas escuras verticais irregulares e uma grande mancha ocelar na parte superior do pedúnculo da nadadeira caudal. Eventualmente o corpo apresenta uma forte coloração avermelhada, principalmente na porção meridiana e ventral do



corpo.

Curiosidades: Peixe onívoro, com forte tendência a carnívoros, consumindo pequenos peixes, insetos, crustáceos e frutos/sementes. Não são migradores. Atingem a maturidade por volta de 10-12 meses e desovam mais de uma vez por ano, com cerca de 1.500-2.000 ovos por desova. Formam casais na época da reprodução e protegem a prole. Os adultos são muito apreciados como alimento e os alevinos como peixe ornamental.

(FERREIRA et al., 1998).

ACARÁ-ROXO, ACARÁ-PEBA, ACARÁ-PENEIRA, CARÁ, ACARÁ-PRETO

Nome Científico: *Heros* sp.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vive principalmente em lagos de várzea e lagoas marginais.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Peixe de escamas. Espécie de pequeno porte, alcançando cerca de 20cm de comprimento. Caracterizado pela presença de sete a oito espinhos de 13 a 14 raios moles na nadadeira anal; seis a sete bandas verticais escuras sobre o corpo, nem sempre bem evidentes, embora a última esteja presente e visível entre os raios moles das nadadeiras dorsal e anal; às vezes pontos pretos distribuídos uniformemente por todo corpo; pequenos pontos claros formando linhas longitudinais regulares sobre o corpo.

Curiosidades: Peixe onívoro, consumindo principalmente vegetais, pequenos insetos e crustáceos. Também comercializado como peixe ornamental.

(FERREIRA et al., 1998).



CURIMATÃ

Nome Científico: *Prochilodus nigricans*

Família: Prochilodontidae.

Habitat: Fundo dos lagos e margens dos rios.

Características: Espécie de médio porte.

Alcança cerca de 40cm de comprimento.

Caracteriza-se pelo corpo alongado; coloração cinza prateada, ligeiramente azulada no dorso; as

nadadeiras caudal, dorsal e anal apresentam numerosas manchas escuras e claras, alternadamente; escamas ásperas ao tato; boca protrátil, em forma de ventosa, com lábios carnosos sobre os quais são implantados numerosos dentes diminutos em fileiras; linha lateral contém de 45 a 50 escamas.

Curiosidades: Espécie detritívora, pois se alimenta de matéria orgânica e microorganismos associados à lama no fundo de lagos e margens de rios.

(FERREIRA et al., 1998).



JACUNDA, PEIXE-SABÃO

Nome Científico: *Crenichichla* sp.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vive em águas paradas (lagos, lagoas e remansos de rio).

Características: Peixe de pequeno porte. Alcança cerca de 20cm de comprimento.

Caracteriza-se pelo corpo alongado, com a altura contida mais de três vezes e meia no comprimento; borda do pré-operculo serrilhada; presença de mais de 10 faixas verticais ao longo dos lados do corpo; escamas com pontos pretos no centro formando um padrão reticulado.

Curiosidades: Espécie carnívora. Alimenta-se de pequenos peixes e invertebrados, como camarões e insetos.

(FERREIRA et al., 1998).



JARAQUI, JARAQUI-ESCAMA-GROSSA

Nome Científico: *Semaprochilodus insignis*.

Família: Prochilodontidae.

Habitat: Fundo dos lagos e margens dos rios.

Características: Espécie de médio porte.

Alcança cerca de 30cm de comprimento.

Caracteriza-se pelo corpo elevado; coloração cinza prateada, mas escuro no dorso e no ventre;

as nadadeiras caudal e anal apresentam faixas transversais, de coloração amarela e escura, alternadamente; linha lateral contém de 38 a 45 escamas, e sete a nove fileiras de escamas acima da linha lateral.

Curiosidades: Espécie detritívora, pois se alimenta de matéria orgânica e microorganismos associados a lama no fundo de lagos e margens de rios.

(FERREIRA et al., 1998).



Foto: Geni Cáuper

PESCADA

Nome Científico: *Plagioscion trifilis*.

Família: Sciaenidae.

Ordem: Perciformes.

Habitat: Espécie de fundo e meia água, sedentária, que forma grandes cardumes na porção central de lagos, lagoas e reservatórios.

Distribuição geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins. Introduzida e bem sucedida nos reservatórios da Bacia do Prata e do São Francisco e nos açudes do Nordeste.

Características: Peixes de escamas, alcançando 25cm de comprimento. Possui faixa amarelada clara lateral, que vai da base da nadadeira lateral até a base da nadadeira caudal. Coloração prata azulada; boca oblíqua, com um grande número de dentes recurvados e pontiagudos. Possui dentes na faringe e a parte anterior dos



Foto: Geni Cáuper



arcos branquiais apresenta projeções afiadas com a margem interna denteada.

Curiosidades: Alimenta-se de peixes e camarões.

(FERREIRA et al., 1998).

TUCUNARÉ, TUCUNARÉ COMUM

Nome Científico: *Cichla monoculus*.

Família: Cichlidae.

Habitat: Vive próximo das margens dos lagos e rios em pauzadas. Forma casais durante a época da reprodução, constituindo ninho onde depositam os ovos e protegem a prole.

Distribuição geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Peixe de grande porte, alcançando cerca de 50cm de comprimento. É prontamente diferenciada das outras duas espécies do gênero por apresentar uma mancha escura longitudinal, contínua ou interrompida, sob as nadadeiras peitorais. Além disso apresenta três ou quatro faixas verticais escuras sobre a porção superior dos flancos, nunca se estendendo abaixo da linha mediana do corpo.

Curiosidades: Espécie piscívora, embora também possa comer camarões.

(FERREIRA et al., 1998).



Foto: Gení Cáuper

2. ORDEM SILURIFORME

ACARI-BODÓ, BODÓ, ACARÍ, CASCUDO

Nome Científico: *Liposarcus pardalis*.

Família: Loricariidae.

Habitat: Vive em diversos tipos de ambientes, desde trechos encachoeirados e rios ricos em oxigênio, até poças de água estagnada.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: É caracterizado pelo corpo achatado recoberto por várias fileiras de placas ósseas, formando uma espécie de couraça protetora; a boca fica situada



em posição ventral, e tem a forma de uma ventosa. Nadadeira dorsal possui um espinho de 11 a 14 raios ramificados. Atinge cerca de 50cm de comprimento.

Curiosidades: Alimenta-se de algas, detritos e pequenos animais a eles associados. Seus ovos são grandes e de coloração alaranjada, sendo depositados no fundo dos lagos, em buracos cavados pelos reprodutores. É uma das poucas espécies amazônicas que desovam no período de seca dos rios.

(FERREIRA et al., 1998).

BACU, REBECA

Nome Científico: *Platydoras costatus*.

Família: Loricariidae.

Habitat: Vive em diversos tipos de ambientes, desde trechos encachoeirados e rios ricos em oxigênio, até poças de água estagnada.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Espécie de médio porte, alcançando cerca de 30cm de comprimento. Doradídeo de coloração muito peculiar, marrom-escuro com uma faixa clara em cada lado do corpo, da cauda até o focinho.

Curiosidades: Como a maioria do grupo, possui uma dieta bastante variada.

(FERREIRA et al., 1998).

BABÃO, BARBADO, BARBA-CHATA

Nome Científico: *Goslina platynema*.

Família: Pimelodidae.

Distribuição Geográfica: América do Sul.

Características: Espécie de grande porte. Atinge mais 50cm de comprimento. É caracterizado pelos barbilhões achatados. O corpo é de coloração cinza claro uniforme, sem manchas ou pintas. Os olhos são muito pequenos e situados no alto da cabeça, que é muito deprimida. Nadadeira dorsal com filamento.

Curiosidades: Alimenta-se principalmente de peixes menores.

(FERREIRA et al., 1998).



DOURADA

Nome Científico: *Brachyplatystoma flavicans*.

Família: Pimelodidae.

Ordem: Siluriformes.

Habitat: Habita o leito de rios de grande e médio porte.

Características: Espécie de grande porte que pode atingir mais de 1,5m de comprimento e pesar 20kg.

Curiosidades: Embora seja de origem marinha, não se conhece o motivo que leva esta espécie a entrar na água doce.

(FERREIRA et al., 1998).

JANDIÁ, JUNDIÁ

Nome Científico: *Leiarius marmoratus*.

Família: Pimelodidae.

Distribuição Geográfica: Distribui-se por boa parte da América do Sul, e, portanto, em quase todas as bacias hidrográficas.

Características: Peixe de grande porte, alcançando cerca de 50cm de comprimento. Caracteriza-se por possuir um maior número de raios ramificados na nadadeira dorsal (nove ou dez). Além disso, o padrão de colorido do corpo e das nadadeiras é peculiar, consistindo as manchas escuras sobre um fundo marrom-amarelado.

Curiosidades: Espécie carnívora. Alimenta-se de pequenos peixes e invertebrados como camarões e insetos.

(FERREIRA et al., 1998).

JAÚ

Nome Científico: *Paulicea lutkeni*.

Família: Pimelodidae.

Habitat: Vive no canal do rio, principalmente nos poços das corredeiras, para onde



vai no período de água baixa.

Distribuição Geográfica: Bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins, São Francisco e do Prata. Amplamente distribuído na América do Sul.

Características: Peixe de couro, de grande porte, podendo alcançar mais de 1,5m de comprimento e 150kg. O corpo é grosso e curto; a cabeça grande e achatada. A coloração varia do pardo esverdeado claro ao escuro no dorso, embora o ventre seja branco. Os indivíduos jovens apresentam pintas claras espalhadas pelo dorso.

Curiosidades: Espécie piscívora. É um predador voraz, alimentando-se principalmente de peixes.

(FERREIRA et al., 1998).

MANDI, BAGRE, SURUBIM-BAGRE

Nome Científico: *Pimelodus spp.*

Família: Pimelodidae.

Habitat: Vive nos remansos das margens dos rios, na Amazônia.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins (*P. blochii*), Prata (*P. maculatus*, *P. ornatus*), São Francisco e Atlântico Sul.

Características: Peixes de couro. Existem várias espécies de *Pimelodus*. A forma do corpo é bastante parecida: alto no início da nadadeira dorsal, afinando em direção à cabeça e à nadadeira caudal. Uma característica comum do gênero é a presença de um acúleo forte e agudo nas nadadeiras dorsal e peitoral. O comprimento varia de 20 a 50cm, dependendo da espécie, e a coloração também varia de acordo com a espécie. O desenho é um *Pimelodus maculatus*. A coloração é parda na região dorsal, passando para amarelada nos flancos e branca no ventre. Apresenta de três a cinco séries de grandes manchas escuras ao longo do corpo e pintas nas nadadeiras. Alcança cerca de 50cm de comprimento total.

Curiosidades: Peixes onívoros alimentam-se de peixes, invertebrados, frutos/sementes e detritos.

(FERREIRA et al., 1998).



MAPARÁ

Nome Científico: *Paulicea* sp.

Família: Pimelodidae.

Habitat: Possui ampla distribuição na Amazônia.

Distribuição Geográfica: Ocorrem na Bacia Amazônica e são amplamente distribuídos na América do Sul.

Características: Peixe de escama, de médio porte, alcançando 30cm de comprimento. Caracteriza-se pelo corpo alongado e comprido lateralmente, adaptados a vida pelágica. Os olhos são relativamente grandes e situados nas laterais da cabeça voltados para baixo. As aberturas branquiais são muito amplas, chegando até a região do queixo.

Curiosidades: Alimenta-se de fito e zooplâncton.
(FERREIRA et al., 1998).

PIRAMUTABA

Nome Científico: *Branchyplatystoma vaillant*.

Família: Pimelodidae.

Características: É uma espécie de peixe de grande porte, alcança cerca de 1m de comprimento e cerca de 10kg de peso. Possui além dos barbilhões comuns, dois muito compridos na cabeça, e outros dois enormes, começando na cabeça e indo até a cauda, um de cada lado.

Curiosidades: Sua reprodução se dá no início da enchente, ao que tudo indica no alto Solimões, com os alevinos crescendo no estuário nas proximidades da Baía de Marajó. A Piramutaba é a única espécie do gênero que forma grandes cardumes, podendo ser capturada aos milhares ao longo da calha do Solimões/Amazonas. É muito bem aceita tanto para o consumo local como para exportação, devido seu sabor agradável e qualidade nutricional satisfatória.

(FERREIRA et al., 1998).



SURUBIM

Nome Científico: *Pseudoplatystoma* sp.

Família: Pimelodídeos.

Habitat: Vivem em rios e lagos, próximo as margens.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica

Características: É de couro, não apresenta placas ou escudos laterais. Possuem três pares de barbolhões, sendo os barbilhões maxilares geralmente muito longos. As aberturas branquiais são amplas. Atinge mais de 1,20m de comprimento, pesando mais de 100kg.

Curiosidades: Se alimenta de peixes e crustáceos.
(FERREIRA et al., 1998).



Foto: Gení Cáuper

3. ORDEM CLUPEIFORMES

APAPÁ, SARDINHÃO, DOURADA

Nome Científico: *Pellona castelnaeana*.

Família: Clupeidae.

Habitat: É um peixe pelágico (superfície e meia água), ocorrendo em rios, lagos e matas inundadas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins

Características: Peixe de escama, corpo comprimido, chegando até a 60cm de comprimento. Cabeça pequena, boca pequena ligeiramente voltada para cima. Região pré-ventral serrilhada, nadadeira adiposa e linha lateral geralmente ausente.

Curiosidades: A maioria das espécies desta família é de origem marinha e estuarina. As espécies de água doce são peixes pelágicos (superfície e meia água), ocorrendo em rios, lagos e matas inundadas. Pequenos cardumes de apapá são comuns em corredeiras. As duas espécies podem ser encontradas juntas, sendo que o apapá-amarelo é mais comum. Alimentam-se de pequenos peixes na



superfície da água, durante as horas crepusculares. O apapá é considerado um peixe de 2ª classe, não sendo importante nas capturas comerciais.

(FERREIRA et al., 1998).

APAPÁ-BRANCO, SARDINHÃO

Nome Científico: *Pellona flavininnis*.

Família: Clupeidaea.

Habitat: Ocorre em rios, lagos e matas inundadas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixes de escamas, corpo comprimido, chegando até a 50cm de comprimento. É caracterizada por apresentar de 11 a 14 espinhos pós-ventrais e mais de 20 rastros no ramo inferior do primeiro arco branquial. Sua coloração em geral é mais esbranquiçada e apenas o borbo externo da nadadeira caudal é escura.

Curiosidades: Espécie piscívora.

(FERREIRA et al., 1998).

4. ORDEM CHARACIFORMES

ARACU, ARACU-PAU-DE-NEGO, ARACU-PAU-DE-VAQUEIRO

Nome Científico: *Rhytiodus argenteofuscus*.

Família: Anostomidae.

Habitat: Ocorre em rios, lagos e matas inundadas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixes de escamas, corpo comprimido, chegando até 30cm de comprimento. É caracterizada pelo corpo alongado, cilíndrico; coloração cinza no dorso e clara no ventre e uma faixa longitudinal escura ao longo do corpo; boca pequena com dentes curtos e frágeis; 50 a 55 escamas na linha lateral.

Curiosidades: Espécie herbívora que se alimenta de algas filamentosas e raízes.

(FERREIRA et al., 1998).



ARACU, PIAU

Nome Científico: *Anostomoides laticeps*.

Família: Anostomidae.

Habitat: Ocorre em rios, lagos e matas inundadas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixes de escamas, corpo comprimido, chegando até 30cm de comprimento. Possuem corpo cinza-amarronzado com três a quatro faixas escuras indistintas sobre o tronco e uma mancha escura na base caudal; boca voltada pra cima; dentes incisivos e robustos; porção da íris normalmente avermelhada.

Curiosidades: Espécie carnívora alimenta-se de invertebrados, principalmente insetos, aranhas e crustáceos.

(FERREIRA et al., 1998).

BRANQUINHA

Nome Científico: *Cyphocharax abramoides*.

Família: Curimatidae.

Habitat: Vivem na lama e em lagos.

Características: Espécie de médio porte, alcançando cerca de 25cm de comprimento. Possui o corpo bastante elevado; coloração uniformemente clara; presença de um espinho pontiagudo na base anterior da nadadeira dorsal. Ausência total de dentes.

Curiosidades: São iliófagas, ou seja, nutre-se de matéria orgânica ou de microorganismos que vivem na lama.

(FERREIRA et al., 1998).

BRANQUINHA-COMUM

Nome Científico: *Potamorhina latior*.

Família: Curimatidae.

Habitat: Vive na lama, lagos.



Características: Espécie de médio porte alcançando cerca de 30cm de comprimento. Caracteriza-se pelo corpo alto e romboidal; região ventral do corpo bastante afilada; possui forma de quilha; coloração uniformemente clara; de 90 a 120 escamas na linha lateral. Ausência total de dentes.

Curiosidades: São iliófagas, ou seja, nutrem-se de matéria orgânica ou de microorganismos que vivem na lama.

(FERREIRA et al., 1998).

CACHORRA, PIRANDIRÁ

Nome Científico: *Hydrolycus scomberoides*.

Família: Cynodontidae.

Habitat: Peixes de meia água, ocorrendo nos canais e praias dos rios, lagos e na mata inundada.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins (*Hydrolycus scomberoides* e *Raphiodon vulpinus*) e do Prata/Pantanal (*Raphiodon vulpinus*).

Características: Peixe com escamas diminutas. Coloração prateada; boca oblíqua; nadadeiras peitorais grandes; corpo alongado e comprimido lateralmente; possui uma mancha preta arredondada atrás do opérculo; presença de um par de presas na mandíbula. Esses dentes caninos são tão grandes que a parte superior da cabeça possui dois buracos para acomodá-los quando a boca está fechada. Essas espécies podem alcançar mais de 50cm de comprimento.

Curiosidades: São piscívoros que atacam presas relativamente grandes, às vezes atingindo cerca de 40% a 50% do comprimento do predador. Migram grandes distâncias para reprodução.

(FERREIRA et al., 1998).

CANGATI, CACHORRO-DO-PADRE, MANDI

Nome Científico: *Parauchenipterus galeatus*.

Família: Auchenipteridae.

Habitat: em cavidades de rochas e troncos submersos.



Características: Espécie de médio porte, alcançando cerca de 20cm de comprimento. Caracteriza-se pelo corpo curto e pesado; coloração marrom com manchas escuras variadas; presença de um espinho pontiagudo na base anterior da nadadeira dorsal. Ausência total de dentes. Os machos possuem um espaçamento no início da nadadeira anal, mais evidente no período de reprodução.

Curiosidades: São principalmente insetívoros e de hábitos noturnos (FERREIRA et al., 1998).

MATRINXÃ

Nome Científico: *Brycon cephalus*.

Família: Characidae.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixe de escama, de médio porte, alcançando 40cm de comprimento. Caracteriza-se pelo corpo relativamente alto e comprido; coloração é cinza prata uniforme, com uma mancha escura arredondada na região umeral e nadadeiras alaranjadas, exceto a nadadeira caudal que é geralmente cinza escuro. Os dentes são fortes e multicuspidados, com várias fileiras na maxila superior.

Curiosidades: Alimenta-se de frutos, sementes, insetos e eventualmente de pequenos peixes. Realizam migrações reprodutivas e tróficas. (FERREIRA et al., 1998).

PACU, PACU-COMUM

Nome Científico: *Piaractus mesopotamicus*.

Família: Characidae.

Habitat: Fica nos rios durante a época seca e entram nos lagos, lagoas e matas inundadas durante as cheias.

Distribuição Geográfica: Bacia do Prata, Bacia Amazônica.

Características: Peixe de escama, de pequeno porte alcançando 20cm de



Foto: Gení Cáuper



comprimento. Caracteriza-se pelo corpo bastante elevado e comprido; coloração é prata com uma mancha insipiente na base dos raios caudais, nadadeira anal e região opercular geralmente alaranjada. Ausência de espinhos na base da nadadeira dorsal; possui de dez a 16 serras atrás da nadadeira ventral.

Curiosidades: São herbívoros e alimentam-se de frutos e sementes.

(FERREIRA et al., 1998).

PIRANHA PRETA

Nome Científico: *Serrasalmus rhombeus*.

Família: Characidae.

Habitat: Ocorre em rios de águas claras e pretas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixe de escamas; corpo romboide e um pouco comprimido; mandíbula saliente e dentes afiados. A coloração é uniforme escura. Alcança 40cm de comprimento e é a maior piranha da Amazônia.

Curiosidades: É solitário. Carnívoro que se alimenta de peixes e invertebrados.

(FERREIRA et al., 1998).



Foto: Gení Cáuper

PIRANHA VERMELHA

Nome Científico: *Pygocentrus nattereri*.

Família: Characidae.

Habitat: Ocorre em lagos e lagoas de águas barrentas.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins, Prata, São Francisco, e açudes do Nordeste.

Características: Peixe de escamas; corpo rombóide e comprimido; focinho curto, arredondado, mandíbula saliente e dentes afiados. Entre todas as piranhas é a que



Foto: Gení Cáuper



possui o focinho mais rombudo. A coloração é cinza no dorso e avermelhada no ventre e na região inferior da cabeça; as nadadeiras peitoral, ventral e anal são alaranjadas. Alcança 30cm de comprimento total.

Curiosidades: A piranha vermelha é a espécie mais comum. Vive em cardumes pequenos ou até com mais de 100 indivíduos. É uma espécie piscívora e, como forma grandes cardumes, pode ser perigosa em determinadas situações. Em algumas regiões, a piranha vermelha é bastante apreciada, principalmente para fazer o famoso caldo de piranha, considerado afrodisíaco.

(FERREIRA et al., 1998).

TAMBAQUI

Nome Científico: *Colossoma macropomum*.

Família: Characidae.

Habitat: Espécie migradora que realiza migrações reprodutivas, tróficas e de dispersão. Durante a época de cheia entra na mata inundada.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica.

Características: Pode alcançar mais de 90cm. Corpo muito elevado, rombural, maxilar superior com duas fileiras de dentes robustos e molariformes; maxilar inferior com fileiras de dentes igualmente robustos, decrescente de tamanho a partir do par central, atrás do qual ocorre um par de dentes cônicos; nadadeira dorsal curta, com raios na sua extremidade; rastros branquiais longos e numerosos.

Curiosidades: Espécie onívora. Alimenta-se de frutos e sementes.

(FERREIRA et al., 1998).



Foto: Gení Cáuper

5. ORDEM OSTEOGLOSSIFORMES

ARUANÃ

Nome Científico: *Osteoglossum bicirrhosum*.

Família: Osteoglossidae.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Habitat: Vive na beira dos lagos, ao longo dos igapós ou dos capins aquáticos.

Distribuição Geográfica: Bacia Amazônica e Araguaia-Tocantins.

Características: Peixe de escamas; corpo muito alongado e comprimido; boca enorme; língua óssea e áspera, como a do pirarucu; barbilhões na ponta do queixo; escamas grandes; coloração branca, embora as escamas fiquem avermelhadas na época da desova. Alcança cerca de 1m de comprimento total e mais de 2,5kg.

Curiosidades: Sempre à espreita de insetos (principalmente besouros) e aranhas que caem na água. É provavelmente o maior peixe do mundo cuja dieta é constituída principalmente por insetos e aranhas. Nada logo abaixo da superfície com os barbilhões projetados para frente, mas a função destes ainda é desconhecida. Em águas pouco oxigenadas, os barbilhões podem ser utilizados para conseguir oxigênio na superfície da água. O aspecto mais característico do comportamento alimentar do aruanã é a habilidade de saltar fora da água e apanhar as presas ainda nos troncos, galhos e cipós. Um indivíduo adulto pode saltar mais de 1m fora d'água. A espécie se reproduz durante a enchente e os machos guardam os ovos e larvas na boca (os barbilhões também servem para guiar as larvas até à boca do macho quando saem para se alimentar). Os alevinos alcançam alto valor comercial como peixe ornamental.

(FERREIRA et al., 1998).

PIRARUCU; ARAPAIMA

Nome Científico: *Arapaima gigas*.

Família: Osteoglossidae.

Habitat: Encontrado nos rios da parte setentrional da América do Sul.

Distribuição Geográfica: Afluentes da margem esquerda dos rios Solimões e Amazonas.

Características: O pirarucu é o maior peixe da ictiofauna de águas interiores do Brasil. Pode alcançar mais de 2,5m de comprimento e 130kg de peso. Atualmente são raros os exemplares deste porte devido à exploração pesqueira. Corpo comprido e cilíndrico de coloração verde na frente e cauda vermelha. Sua cabeça é



achatada e as mandíbulas são salientes. As escamas são grandes, grossas e fortemente imbricadas em forma de mosaico, quase negro no dorso e vermelho vinagre nos flancos. A cor pode variar de acordo com as águas onde vivem: não sendo barrentas tende para o claro e sendo barrentas tende para o vermelho. A cabeça possui depressão conferindo certa concavidade; mandíbula inferior proeminente sem barbelas. Boca terminal, sendo caracterizado principalmente pela língua óssea e áspera. A língua possui formação óssea, que devido a sua aspereza é utilizada como ralador. É espécie que possui respiração pulmonar, indo à superfície a cada dez minutos para troca de ar, o que facilita a sua captura. Possui um tempo de vida de mais de 18 anos. Chegando a idade adulta aos cinco anos.

Curiosidades: O pirarucu ou arapaima é capaz de comer qualquer coisa. No estômago de vários pirarucus já foram encontrados numerosos peixes, caramujos, tartarugas, cobras, gafanhotos, plantas, seixos, areia, lodo e até carvão. Trata-se de um dos maiores peixes da água doce. É considerado como sendo um "fóssil vivo", pois sua família existe sem modificações há mais de 100 milhões de anos. Espécie de grande valor comercial, sendo muito consumida ao natural ou salgado.

(FERREIRA et al., 1998; IBAMA, 2005).

6. ORDEM RAJIFORMES

PEIXE-SERRA, ESPADA

Nome Científico: *Pristis perotteti*.

Família: Pristidae.

Habitat: Alto Solimões.

Distribuição Geográfica: Do México a América do Sul.

Características: Corpo alongado, fendas branquiais em posição ventral, boca em posição subinferior, presença de uma lâmina longa e achatada na ponta do focinho. Possui de 16 a 20 dentes de cada lado.

Curiosidades: Embora seja de origem marinha, não se conhece o que leva esta espécie a entrar na água doce.

(FERREIRA et al., 1998).



7. ORDEM LAMNIFORMES

TUBARÃO, CAÇÃO

Nome Científico: *Carcharhinus leucas*.

Família: Carcharhinidae.

Habitat: Águas continentais da Amazônia, sendo sua presença registrada até o alto Solimões, na região de Iquitos, Peru.

Distribuição Geográfica: Do México a América do Sul.

Características: Corpo alongado, abertura branquial em posição lateral, lóbulo superior da nadadeira caudal muito maior que o inferior, boca em posição subinferior.

Curiosidades: Embora seja de origem marinha, não se conhece o que leva esta espécie a entrar na água doce. Aparentemente isto não está relacionado a nenhuma necessidade biológica fundamental.

(FERREIRA et al., 1998).



ANUROFAUNA

Os anfíbios foram os primeiros grupos a ocupar o ambiente terrestre, sendo ainda dependentes da água para sua reprodução. Possuem o corpo revestido por uma pele bastante resistente. Sobre ela encontra-se uma fina camada córnea com função protetora. Em alguns representantes, como é o caso da cobra-cega, podem ser encontradas escamas córneas. O revestimento córneo com o muco protege contra o ressecamento. Glândulas mucosas, presentes na derme, garantem a umidade permanente da pele (PAULINO, 2003).

São constituídos pelas Ordens:

Anura (sapos, rãs e gias). Tem como principal característica a ausência de cauda, além disso, nesses animais não há nítida separação entre cauda e tronco.

Apoda ou Gymnophina (cobra-cega). Possui corpo vermiforme, pele lisa e desprovidos de membros.

Caudata (salamandras). Possui o corpo bem dividido em cabeça, tronco e cauda, além de possuir quatro membros praticamente do mesmo tamanho.

O Brasil possui 518 espécies de anfíbios, a segunda quantidade do globo. Um total de 163 espécies de anfíbios foi inventariado para Amazônia brasileira, e este número deverá crescer significativamente com o avanço das pesquisas, pois apenas um número pequeno de grandes rios navegáveis foi pesquisado. Segundo Meirelles Filho (2004) o endemismo em anfíbios ainda é pequeno, envolvendo apenas 12 espécies (7% do total). Desde a última avaliação realizada para estabelecer áreas prioritárias para conservação na Amazônia, em 1990, um considerável aumento do número de dados sobre a distribuição das espécies de anfíbios foi acumulado, mas este conhecimento ainda é disperso e pouco disponível na literatura especializada (CAPOBIANCO, 2001). Muitas áreas carecem ainda de maiores informações. Diante das limitações existentes, este trabalho representa uma tentativa de sumarizar o conhecimento da anurofauna ora disponível destacando as principais espécies.



CECÍLIA

Nome Científico: *Epicrionops* sp.

Habitat: Habita o chão da floresta, em galerias no solo e na serrapilheira.

Características: Pode chegar até 30cm. Conhecida como cobra-cega, pois seus olhos são bastante reduzidos e cobertos por uma membrana, o que os tornam quase despercebidos. Seu corpo é formado por anéis com escamas internas e sua pele é úmida em função de uma secreção mucosa.

Curiosidades: Em sua alimentação constam insetos, minhocas, larvas e outros pequenos animais. Apesar de ter a forma de uma cobra, esse anfíbio é inofensivo. (VIDEIRA et. al., 1994).

PERERECA

Nome Científico: *Philomedusa bicolor*.

Família: Hylidae.

Habitat: Habita o interior de florestas densas.

Características: Pode chegar até 12cm.

Curiosidades: Alimenta-se de vários artrópodes. A fêmea não coloca seus ovos na água e sim pendurados em folhas, acima de uma poça. O casal sobe em uma árvore e dobra uma folha até que fique com o formato de uma cesta onde a fêmea fará a postura. Após algumas semanas os ovos eclodem e surgem os girinos, que quando em um estágio bem desenvolvido caem até a poça d'água. Seus movimentos são bastante lentos. Quando ameaçada, enrola-se em uma folha e atira-se até o solo fugindo do predador. Sua pele é rica em substâncias bioativas, que na natureza, acredita-se que são utilizadas para afastar seus inimigos naturais. Pesquisas estão sendo realizadas para determinar se essas substâncias podem ser empregadas na medicina.

(VIDEIRA et. al., 1994).



PERERECA (2)

Nome Científico: *Osteocephalus taurinus*.

Família: Hylidae.

Habitat: Vive geralmente em árvores altas na floresta.

Características: Mede até 10cm de comprimento. As pererecas pertencentes a esse gênero tem o crânio bastante ossificado. O nome científico significa “cabeça de osso”.

Curiosidades: Alimenta-se principalmente de insetos. Desova em pequenas poças formadas pelas chuvas. Como essas poças de água podem secar em pouco tempo, o desenvolvimento dos ovos é rápido e os girinos saem em um ou dois dias, levando de quatro a cinco semanas para perderem a cauda, adquirem a forma de indivíduo adulto e subirem nas árvores.

(VIDEIRA et. al., 1994).

SALAMANDRA

Nome Científico: *Bolitoglossa sp.*

Habitat: De hábito arborícola, a salamandra vive durante o dia abrigada nas serrapilheiras acumuladas nas bifurcações das árvores.

Características: Mede até 10cm de comprimento. Esta é a única espécie de salamandra conhecida na Amazônia que pertence à família das salamandras sem pulmões, que respiram através da pele.

Curiosidades: Durante a noite sai para caçar pequenos insetos. É ovípara. Os ovos são colocados em locais úmidos e são vigiados pela fêmea.

(VIDEIRA et. al., 1994).

SAPO

Nome Científico: *Bufo granulosus*.

Família: Bufonidae.

Habitat: Vive em lugares muito mais abertos e secos que a maioria dos sapos,



escondendo-se durante o dia debaixo de troncos, pedras e folhas. Muitas vezes é encontrado nas cidades capturando insetos que são atraídos pelas luzes.

Características: Pode alcançar 8cm de comprimento.

Curiosidades: Alimenta-se basicamente de insetos, principalmente formigas e cupins. Na época do acasalamento, os machos reúnem-se à noite nas margens dos rios e começam a coaxar para atrair a fêmea. Quando o macho encontra sua fêmea atira-se sobre suas costas abraçando-a por trás. Os dois caminham para o rio para a realização da postura e fecundação dos ovos.

(VIDEIRA et. al., 1994).

SAPO ARU

Nome Científico: *Pipa pipa*.

Família: Pipidae.

Habitat: Vive em rios, lagos e alagados.

Características: Pode alcançar de 20 a 25cm de comprimento. Esse sapo não possui língua e leva o alimento até a boca com o auxílio das patas.

Curiosidades: Animal de hábitos carnívoros. Alimenta-se de peixes e insetos que encontra na água. Muitas vezes come ovos e girinos de outras espécies de sapo. A fêmea realiza a postura dos ovos, os machos os fecundam e com as patas coloca os ovos nas costas da fêmea. A pele da fêmea incha fazendo com que os ovos fiquem retidos em pequenos orifícios formados em suas costas, os girinos permanecem nessas pequenas bolsas até perderem a cauda.

(VIDEIRA et. al., 1994).

SAPO CURURU

Nome Científico: *Bufo marinus*.

Família: Bufonidae.

Habitat: Vive em lugares muito mais abertos e secos que a maioria dos sapos, escondendo-se durante o dia debaixo de troncos, pedras e folhas. Muitas vezes é encontrado nas cidades capturando insetos que são atraídos pelas luzes.



Características: Pode alcançar 20cm de comprimento. Apresenta duas grandes glândulas de veneno localizadas nas costas, atrás dos olhos. Essas glândulas secretam veneno que servem para proteção contra predadores.

Curiosidades: Este sapo é considerado muito útil ao homem, pois se alimenta de grande quantidade de inseto que são prejudiciais a lavoura como cupins e formigas. É ovíparo. A fêmea coloca os ovos na água e os machos os fecundam. (VIDEIRA et. al., 1994).

SAPO DE CHIFRES

Nome Científico: *Ceratophrys cornuta*.

Família: Leptodactylidae.

Habitat: Vive na floresta úmida.

Características: Mede aproximadamente 7cm de comprimento. Apresenta uma prolongação da pele, acima dos olhos, semelhante a um chifre; daí a denominação vulgar.

Curiosidades: Alimenta-se de artrópodes e vertebrados como sapos e lagartos. É ovíparo. Devido a sua aparência e a coloração vistosa, muitas pessoas matam esse inofensivo animal julgando ser altamente venenoso. Ao contrário da maioria dos girinos dos outros sapos que comem algas e detritos que eles raspam do chão ou filtram da água, os girinos do sapo de chifres são carnívoros, alimentando-se de outros girinos e pequenos animais que encontram nas poças de água.

(VIDEIRA et. al., 1994).



HERPETOFAUNA

Os répteis foram os primeiros animais a conquistarem definitivamente o ambiente terrestre, principalmente por não dependerem do meio aquático para sua reprodução. Equitotérmicos, dependem do ambiente externo para a regulação de sua temperatura corpórea. Seu corpo é revestido por uma epiderme seca, sem glândulas mucosas e recoberta por uma espessa camada de células mortas queratinizadas (PAULINO, 2003). Na Amazônia estima-se a presença de 550 espécies de répteis (MMA, 1998).

São representados pelas Ordens: Chelonia; Squamata e Crocodylia. Os estudos faunísticos na Amazônia brasileira possuem várias lacunas. Os inventários no grupo dos répteis também estão enquadrados neste contexto. Alguns grupos são mais conhecidos, devido estarem relacionados à importância econômica de alguns de seus membros, como é o caso dos jacarés e os quelônios. Já a maioria das espécies de lagartos, serpentes e anfisbenídeos estas são menos conhecidas.

1. ORDEM CHELONIA

São os jabutis, cágados e tartarugas. São animais com o corpo protegido por uma resistente carapaça dorsal arredondada e por uma placa ventral chamada plastrão. Jabutis são terrestres, tartarugas e cágados são aquáticos. Estes últimos diferenciam-se pelo seu longo pescoço e pelo seu hábitat exclusivamente dulcícola. No Amazonas, existem o cágado matamatá, um verdadeiro fóssil vivo. Os quelônios fazem parte da dieta do ribeirinho amazônida, bem como são também consumidos pelas populações dos grandes centros urbanos como Manaus. Mesmo sendo ilegal, a sua comercialização continua, e na região próxima às cidades de Novo Airão e Barcelos, no Rio Negro, o tracajá (*Podocnemis unifilis*), o irapuca (*P. erythrocephala*) e o cabeçudo (*Peltocephalus dumerilianus*) são hoje as espécies mais abundantes e consumidas (IBAMA, 1997). Através da Portaria N.º 70/96, o IBAMA estabeleceu critérios para normatizar a comercialização de produtos e subprodutos das espécies



de quelônios tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), e tracajá (*Podocnemis unifilis*), provenientes de criadouros comerciais (IBAMA, 2005).

1. Família: PELOMEDUSIDAE

Nome Científico: *Podocnemis expansa*.

Espécie em perigo de extinção em todos os locais de ocorrência fora do Brasil. Pode ser a espécie mais problemática para se proteger, porém entre os répteis de toda Amazônia, é a de maior importância econômica. Ela funciona como uma espécie bandeira para a proteção de muitas outras de igual importância ecológica, porém menos valiosas economicamente. A espécie *P. expansa* tem distribuição em toda região Amazônica, dentro e fora do Brasil. Tem populações protegidas em 28 Parques Nacionais ou Reservas Biológicas, em rios de águas negras e brancas. O que importa para esta espécie é que os rios sejam grandes e tenham áreas disponíveis para realizarem sua desova.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

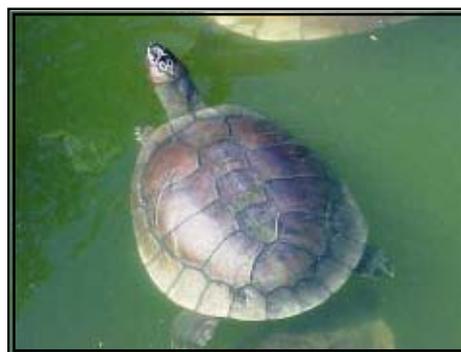


Foto: Jair Sales

Nome Científico: *Podocnemis unifilis*.

Esta espécie ocorre em todos os tipos de rio, e tem distribuição em toda região Amazônica. Suas populações são menos perseguidas que as de *Podocnemis expansa* e, como desovam nas mesmas áreas que essa tartaruga, usufruem do projeto criado pelo IBAMA, o Centro Nacional dos Quelônios da Amazônia – CENAQUA, que é um programa de proteção para os quelônios. Existem populações de *P. unifilis* em 26 áreas protegidas.

(CAPOBIANCO et. al., 2001; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

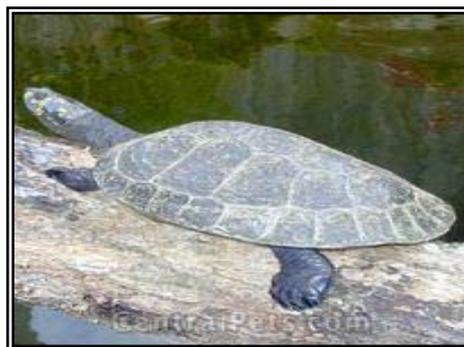


Foto: Arquivo CMA/CIGS/CPFFAM



Nome Científico: *Podocnemis sextuberculata*.

É a mais particular em sua ecologia, pois só vive em rios de águas claras, e são mais abundantes em águas brancas. Algumas áreas de desova são protegidas pelo CENAQUA, como nos rios Purus, Trombetas, Tapajós, e Branco. O Projeto Mamirauá (AM) protege essa tartaruga em algumas praias da bacia do rio Solimões. (CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Podocnemis erythrocephala*.

Menor espécie do gênero. Tem sua distribuição mais restrita, principalmente porque vive em rios de águas negras. É muito abundante no rio Negro, no Estado do Amazonas, onde existem populações que vivem em cinco áreas protegidas. Uma área não protegida nesse mesmo rio está no município de Barcelos. (CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Pleotocephalus dumerilianus*.

Tartaruga essencialmente de água negra. É abundante em 14 áreas protegidas. As populações desta espécie tem mais chances de sobreviver porque seus sítios de desova não são concentrados. (CAPOBIANCO et. al., 2001).

2. Família: CHELIDAE

Nome Científico: *Chelus fimbriatus*.

Vive em rios de águas negras e brancas. Seus registros de ocorrência são mais próximos da costa; porém, parecem distribuir-se por toda Bacia Amazônica. Está presente em cerca de 30 áreas protegidas e, como não é utilizada pelo homem como alimento, não requer um programa específico de proteção. Contudo, faltam estudos para o inventário dessa espécie em toda a Amazônia. (CAPOBIANCO et. al., 2001).



Nome Científico: *Phrynops geoffroanus*.

Vive em áreas elevadas em toda Bacia Amazônica, nunca nas terras baixas, como por exemplo, no rio Guaporé, onde não é consumida pelo homem. Pesquisas nas cabeceiras dos demais rios da bacia são necessárias para se aumentar a amostragem dessa espécie na região.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Phrynops gibbus*.

Espécie pequena que ocupa poças no meio da floresta na Bacia Amazônica. Sua ocorrência parece ser mais comum em terras baixas. Faltam também para ela programas de inventariação em toda a Amazônia. Essa espécie está presente em pelo menos oito reservas.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Phrynops raniceps*.

Distribui-se por grande parte da Amazônia brasileira. Apesar de ter sido encontrada em rios de águas claras e brancas, parece ser mais comum nos de águas negras. Ocorre em 16 áreas protegidas dentro da Amazônia. Como não é utilizada como alimento, não precisa de nenhuma proteção extra.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Phrynops rufipes*.

Tartaruga supostamente rara na Amazônia, com registros para apenas três áreas no Brasil. Nos últimos dez anos, foram encontrados cinco novos locais de ocorrência para esta espécie entre os igarapés da floresta. Como não é utilizada como alimento, pois é bastante secretiva, seu habitat é muito comum. Pode ser o quelônio mais abundante da Amazônia. Entretanto, faltam amostras que documentem melhor sua existência. Sabe-se da existência de populações em quatro áreas protegidas, mas provavelmente ocorrem também em outros locais ainda



desconhecidos.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

3. Família: KINOSTERNIDAE

Nome Científico: *Kinosternon scorpioides*.

Espécie pequena, ocupando pântanos e poças no meio de áreas abertas da Bacia Amazônica. Sua distribuição é ampla, estendendo-se do México até a Bolívia. É muito abundante nos pântanos da costa brasileira e também muito perseguida pelo homem em Belém e no Maranhão. Recentemente, foram obtidos novos registros para essa espécie no Estado de Roraima, no rio Solimões e na Reserva de Mamirauá.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

4. Família: EMYDIDAE

Nome Científico: *Rhinoclemmys punctularia*.

Habita igarapés e tributários pequenos na parte baixa da Bacia Amazônica. Aparentemente, é mais abundante pela costa, penetrando para o interior, apenas até a fronteira do Pará com o Amazonas. Como o homem não procura esta espécie pela carne, não é preciso estabelecer um programa para sua proteção. É necessário que sejam feitos levantamentos sobre sua distribuição.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

Nome Científico: *Trachemys adiutrix*.

Espécie endêmica do Maranhão que ocupa lagos e pântanos de sua costa. É fundamental que se façam estudos para se conhecer melhor sua distribuição e abundância.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).



1.5. Família: TESTUDINIDAE

JABUTI

Nome Científico: *Geochelone carbonaria*.

Habitat: Vive em ambiente terrestre das florestas úmidas.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo território brasileiro, com exceção do extremo oeste da Amazônia, Rio de Janeiro, litoral de São Paulo, do Paraná e os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Características: Animal corpulento, com carapaça alongada e colorido destacado. Possui anéis de crescimento muito distintos. Os machos têm uma profunda concavidade no plastrão. É geralmente marrom ou acinzentado com mancha amarela em cada escudo. As escamas das patas e da cabeça são vermelhas. As patas são curtas, grossas, sem dedos e com unhas grossas e fortes, especialmente desenvolvidas para caminhar em locais secos e escavar.

Curiosidades: Alimenta-se de folhas e frutas. Escava tocas rasas junto a troncos e pedras, onde costuma se esconder.

(CAPOBIANCO et. al., 2001).

2. ORDEM SQUAMATA

São as cobras e os lagartos, animais caracterizados por apresentar o corpo revestido por escamas.

2.1. SERPENTES

Muitas espécies de serpentes das famílias Colubridae, Boidae e Viperidae apresentam hábito alimentar rodentívoro, sendo vertebrados predadores de pragas. As famílias Viperidae (gêneros *Bothrops*, *Bothriopsis*, e *Lachesis*) e Elapidae (gênero *Micrurus*) possuem cobras peçonhentas e potencialmente perigosas aos humanos, pois podem causar graves acidentes ofídicos. Podemos destacar entre os répteis que habitam a região, os jacarés, principalmente o jacaré-açu (*Melanosucus*



niger), que chega a medir cerca de 6m e a cobra sucuri (*Eunectes murinus*) que pode alcançar até 10m (MMA, 1998).

CORAL FALSA

Nome Científico: *Anilius scytale*.

Habitat: Vive em galerias no subsolo da floresta, mas também pode ser encontrada em zonas urbanas, principalmente quando as chuvas inundam as ruas, forçando esta cobra a subir até a superfície.

Características: Pode ultrapassar 1m de comprimento, mas geralmente é menor. A principal diferença entre as corais verdadeiras (venenosas) e esta espécie está na disposição das escamas. As escamas da coral falsa são pequenas como no restante do corpo e não formam placas largas como nas corais verdadeiras.

Curiosidades: Alimenta-se quase que exclusivamente de cobras-cegas. Quanto a reprodução é vivípara. Muitas vezes é confundida com a coral verdadeira em função do colorido, porém não é venenosa.

(VIDEIRA et. al., 1994).

JIBÓIA

Nome Científico: *Boa constrictor*.

Família: Boidae.

Habitat: Regiões desertas, florestas tropicais, savanas e áreas cultivadas.

Distribuição Geográfica: Nordeste do México até a Argentina.

Características: O animal adulto pode chegar a 45kg, podendo ultrapassar os 5m. Apresenta uma coloração rosada, com manchas escuras e amarronzadas. A fecundação é interna e a fêmea retém os ovos em seu corpo até o final do desenvolvimento. Então, somente quando terminado o desenvolvimento, os filhotes são liberados do corpo materno (serpente ovovivípara).



Foto: Acervo MISM/SEC



Alimenta-se de lagartos e de pequenos e médios pássaros e mamíferos, como morcegos, ratos e esquilos.

Curiosidades: Possui hábitos solitários. Ocorre de forma sazonal.
(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

SUCURI

Nome Científico: *Eunectes murinus*.

Família: Boidae.

Habitat: Possui hábitos aquáticos, vivendo em rios, lagos e várzeas, raramente sendo encontrada fora da água.

Distribuição Geográfica: Pode ser encontrada nas bacias dos principais rios brasileiros (Amazonas, Paraguai, Baixo Paraná e Tietê, incluindo a bacia hidrográfica do Pantanal Mato-Grossense).

Características: Não possui glândulas de veneno. Trata-se de uma das maiores serpentes não venenosas do mundo. É a maior cobra da Amazônia podendo passar de 8m de comprimento, atingindo com facilidade os 9m. Há relatos de sucuris de 15m pesando até 500kg. É sem dúvida a serpente mais pesada da fauna silvestre brasileira. De coloração marrom-olivácea, possui duas fileiras de manchas pretas arredondadas e dispostas no dorso. Ventre amarelo. É exímia nadadora e possui hábitos intimamente ligados à água. Cabeça triangular, em pescoço pronunciado, olhos pequenos. Possui faixa negra que vai dos olhos até a parte posterior da boca. São vivíparos e a fêmea dá a luz a filhotes já formados.

Curiosidades: É carnívora. Alimenta-se de mamíferos de pequeno e médio porte, que vivem próximo a água, como por exemplo, peixes, répteis, e principalmente jacarés. É comum o relato de ataques ao gado e com mais raridade ao ser humano. Possui grande força muscular, matando sua presa por constrição, ou seja, a cobra se enrola na presa apertando até a morte por asfixia.
(VIDEIRA et. al., 1994; IBAMA, 2005; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



2.2. LAGARTOS, IGUANAS e CAMALEÕES

CALANGO

Nome Científico: *Kentropyx calcarata*.

Habitat: Habita as matas em locais onde ocorre pouca penetração de luz solar.

Características: Alcança 25cm de comprimento.

Curiosidades: É carnívoro. Utiliza seu olfato para caçar insetos e aranhas enquanto vagueia pela serrapilheira. Segundo estudo realizado pelo INPA, este lagarto desova em ninhos coloniais, apresentando até mais de 800 ovos, sendo que cada calango faz a postura de três a cinco ovos por vez. Para poder aquecer seu corpo e atingir a temperatura entre 38 a 40 °C, que este calango necessita para suas atividades normais, procura um local onde o sol penetre na floresta, permanecendo com o corpo achatado como uma folha até conseguir a temperatura ideal. Quando não pode alcançar a temperatura ideal por algum motivo, como por exemplo, por causa da chuva ou de baixas temperaturas, enfia-se na serrapilheira e fica descansando. (VIDEIRA et. al., 1994).

IGUANA

Nome Científico: *Iguana iguana*.

Família: Iguanidae.

Habitat: Habita florestas úmidas, quase sempre entre os ramos das árvores, mas também pode ser encontrada em locais próximos as cidades.

Características: Um indivíduo adulto pode ultrapassar 1m de comprimento.

Curiosidades: Alimenta-se de folhas e frutos. Desova em locais abertos onde existe grande penetração de raios solares como praias e áreas desmatadas, por isso é frequentemente encontrado perto de habitações. É conhecido vulgarmente como camaleão, que é um lagarto encontrado na Europa e África, com uma vaga semelhança com o iguana.

(VIDEIRA et. al., 1994).



3. ORDEM CROCODYLIA

São os jacarés. Répteis de corpo longo, com cabeça grande igual ao lombo que apresentam boca e dentes cônicos, destinados a rasgar os alimentos. As pernas são curtas e terminam em dedos dotados de garras e membranas interdigitais. A cauda é longa e grossa.

Família: Alligatoridae

Subfamília: Alligatorinae

Descrição Geral: Conhecidos como jacarés ou caimões, esses répteis pertencem à mesma família, também chamada de Aligatorídeos. Ao contrário dos Crocodilídeos, são bem menores (excetuando-se o jacaré-açu, que pode atingir 7m de comprimento), têm a cabeça curta e o focinho largo, onde apenas os dentes superiores são visíveis quando fecham a boca, possuindo ainda olhos grandes e proeminentes, cauda curta e couro mais escuro. Não vivem em água salgada, por não possuírem glândula dessalinizadora como os Crocodilídeos, que podem ir à foz dos rios. Quando em grupos, vivem em um regime social muito simples: o maior e mais forte macho é o chefe do grupo. Estes répteis estão no topo da cadeia alimentar por mais de 200 milhões de anos. Desenvolveram uma capacidade de atacar de maneira furtiva e sorrateira, auxiliados por sua camuflagem natural, que os tornou predadores perfeitos.

Alimentação: São animais carnívoros, com hábito alimentar crepuscular e noturno. Capturam suas presas, que são manipuladas pela mandíbula e esmagadas com a ajuda dos dentes, nunca as engolindo submergidos. São animais ectotérmicos (dependem da temperatura ambiente para manutenção da temperatura corpórea), que após uma noite de caça, passam horas dormindo durante o dia ao sol, o que ajuda na sua digestão. Em caso de superaquecimento, controlam a sua temperatura ficando de boca aberta para resfriar o corpo. Os jovens se alimentam de invertebrados aquáticos (insetos, crustáceos e moluscos) e os adultos de peixes, anfíbios, répteis, aves e pequenos mamíferos.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Reprodução: A maturidade sexual de um crocodiliano depende mais do tamanho do que de sua idade. Durante o período reprodutivo, o macho dominante emite sons de baixa frequência que fazem a água vibrar, provocando uma espécie de “chuveiro” sobre o dorso do animal, sempre urrando alto e forte, atraindo a fêmea. A cópula só acontece dentro d’água, podendo levar mais de trinta minutos. Cada macho pode acasalar até 20 fêmeas. Uma grande fêmea chega a colocar até 90 ovos, dependendo de seu tamanho. A incubação é feita em ninhos com galhos e folhas sob o solo, onde a temperatura local é que determina o sexo do filhote. O período de incubação vai de 42 a 115 dias, dependendo da espécie. Ao nascimento, os pais protegem seus filhotes até atingirem a maturidade suficiente para viverem sozinhos.

Habitat: Terras de várzea, lagos, águas lentas e igapós. São espécies extremamente adaptáveis a todos os tipos de habitats fluviais que possam alcançar, embora prefiram águas mais calmas.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

JACARÉ-AÇU

Nome Científico: *Melanosuchus niger*.

Distribuição Geográfica: Habita países da Amazônia, como: Bolívia, norte do Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Guiana Francesa e Guiana.

Características: Apresenta, geralmente, coloração escura. Os jovens têm faixas amareladas ou brancas na lateral do corpo, que

vão desbotando gradualmente com a maturidade do animal. Podem ser encontrados em rios de águas calmas, riachos, lagos, igarapés e alagados em terras úmidas. Tem mais atividade de caça terrestre à noite, com visão e audição aguçadas.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



Foto: Acervo CMA/CIGS/CPFFAM

JACARÉ-COROA

Nome Científico: *Paleosuchus palpebrosus*.

Artigo produzido por Gení Conceição de B



Foto: Acervo CMA/CIGS/CPFFAM



Distribuição Geográfica: Habita países da América do Sul, com predominância na Amazônia: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Paraguai.

Características: É a menor de todas as espécies. A pele é uma armadura ossificada tanto no dorso como no ventre. Apresenta uma coroa de cristas protuberantes no final da cabeça, daí o seu nome. A coloração geralmente é marrom-chocolate. Pode ser encontrado em águas muito pobres em nutrientes. Gosta de se esconder em tocas, principalmente no período mais frio do ano. (CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

JACARÉ-TINGA

Nome Científico: *Caiman crocodilus*.

Distribuição Geográfica: Encontrados em países das Américas: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guianas, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago e Estados Unidos.



Foto: Acervo CMA/CIGS/CPFFAM

Características: Os jovens são amarelos com manchas pretas nos lados do corpo e da cauda. Quando adultos perdem a cor amarelada e as marcas, tornando-se verde-escuro. Preferem águas mais calmas. São animais que se enterram na lama e se escondem em plantas aquáticas. Os machos são geralmente menores que as fêmeas.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



MASTOFAUNA

São 311 espécies de mamíferos na Amazônia, cerca de 7% do total mundial. Segundo Meirelles Filho (2004), destas 311 espécies, há 22 de marsupiais (que não tem placenta, como gambás, cuícas), 11 de edentados (que não tem dentes, como tamanduás), 124 de morcegos, 57 de primatas (macacos), 16 de carnívoros (onças), duas de cetáceos (golfinhos), cinco de ungulados (com cascos, como veados), um de sirênio (peixe-boi), 72 de roedores (ratos, pacas, cutias, capivaras) e uma de lagomorfo (lebre). Algumas espécies, que ocorrem na região, são consideradas ameaçadas de extinção, como: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-vermelha (*Puma concolor*), gato maracajá (*Leopardus wiedii*), tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e peixe-boi (*Trichechus inunguis*) (IBAMA, 2003). Patrimônios genéticos, biológicos e os tipos de ameaças são as principais condicionantes na definição do status de conservação dessas espécies.

Na Amazônia brasileira por sua grande dimensão, conhecida riqueza de espécies e a variedade de ecossistemas, as lacunas sobre a fauna de mamíferos são uma realidade nos dias de hoje. Isso é comprovado nas incompletas coleções existentes em museus. Diante das limitações existentes, este trabalho representa uma tentativa de sumarizar o conhecimento da mastofauna ora disponível destacando as principais espécies (tabela 01).

Voss apud Capobianco (2001) enfatiza

[...] simplesmente não conhecemos o suficiente sobre a distribuição de mamíferos nessa região (SW Amazônia) para que áreas de endemismo ou áreas de interesse cultural para conservação sejam identificadas. [...] talvez com exceção dos primatas, nada se conhece sobre o limite de distribuição das espécies que seja útil para o planejamento de estratégias conservacionistas.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Tabela 01 – Descrição de mamíferos predominantes no Amazonas.

NOME VULGAR	ESPÉCIE	FAMÍLIA
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Tapiridae
Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Mustelidae
Boto Cor-de-Rosa	<i>Inia geoffrensis</i>	Inidae
Boto Tucuxi	<i>Sotalia fluviatilis</i>	Delphinidae
Cachorro do Mato	<i>Steothos sp.</i>	Canidae
Capivara	<i>Hydrochaeris</i>	Hydrocheraidae
Cutia	<i>hydrochaeris</i>	Dasuproctidae
Gato Maracajá	<i>Dasyprocta sp.</i>	Felidae
Irara	<i>Leopardus wiedii</i>	Mustelidae
Lontra	<i>Eira barbara</i>	Mustelidae
Macaco Aranha	<i>Lutra longicaudis</i>	Atelidae
Macaco Barrigudo	<i>Ateles belzebu</i>	Cebidae
Macaco Cairara	<i>Lagothrix lagothricha</i>	Cebidae
Macaco da Noite	<i>Cebus albifrans</i>	Cebidae
Macaco de Cheiro	<i>Aotus sp.</i>	Cebidae
Macaco Guariba	<i>Saimiri sciureus</i>	Atelidae
Macaco Parauacu	<i>Alouatta seniculus</i>	Cebidae
Macaco Prego	<i>Pithecia sp.</i>	Cebidae
Macaco-soninho-	<i>Cebus apella</i>	Cebidae
bigodudo	<i>Callicebus sp.</i>	Cebidae
Macaco Zogue-Zogue	<i>Callicebus sp.</i>	Didelphidae
Mucura	<i>Didelphis sp.</i>	Felidae
Onça-Pintada	<i>Panthera onca</i>	Felidae
Onça-Vermelha	<i>Puma concolor</i>	Agoutidae
Paca	<i>Agouti paca</i>	Trichechidae
Peixe-Boi	<i>Trichechus inunguis</i>	Tayassuidae



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Porco Catetu	<i>Tayassu tajacu</i>	Tayassuidae
Porco Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	Bradypodidae
Preguiça Bentinha	<i>Bradypus tridactylus</i>	Megalunychidae
Preguiça Real	<i>Cholaepus didactylus</i>	Sciuridae
Quatipuru	<i>Sciurus sp.</i>	Myrmecophagida
Tamanduá Bandeira	<i>Myrmecophaga</i>	e
Tamanduáí	<i>tridactyla</i>	Myrmecophagida
Tatu Bola	<i>Ciclopes didactylus</i>	e
Tatu Canastra	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Dasypodidae
Tatu Galinha	<i>Priodontes maximus.</i>	Dasypodidae
Veado-Roxo	<i>Dasybus</i>	Dasypodidae
Veado-Vermelho	<i>noventmcinctus</i>	Cevidae
	<i>Mazama goalzoubira</i>	Cevidae
	<i>Mazama americana</i>	

Fonte: IBAMA (2000).

1. ORDEM MARSUPIALIA (MARSUPIAIS)

São animais que não tem placenta, como os gambás e as cuícas. Marsupiais são pequenos mamíferos com o dedo polegar afiado, pernas curtas, caudas longas, e geralmente uma macia e densa pelugem. A cauda da maioria das espécies é fortemente preênsil, e até sua extrema ponta pode prender objetos tão finos quanto um fio, com uma força muitas vezes maior que a necessária para suportar o peso do corpo. Algumas espécies se mantêm suspensas pendurando-se apenas pela cauda para alcançar uma fruta, mas esta é uma postura pouco comum. A maioria dos gambás possui ouvidos grandes e delicados. À noite, eles possuem olhos muito brilhantes, que são pequenos e distanciados. Sua dieta conhecida é constituída por insetos e outros invertebrados, pequenos vertebrados, algumas frutas maduras e néctares, porém quatro dessas espécies provavelmente comem mais frutas que animais, e uma come peixes. Todas as espécies dão luz, após uma curta gestação, a pequeninos filhotes que rastejam sobre o pelo da mãe e com a boca se agarram



aos mamilos maternos, onde permanecem por várias semanas, até se tornarem muito grandes para a mãe carregá-los com facilidade. Os filhotes de algumas espécies são protegidos dentro de uma bolsa (marsupium) enquanto estão agarrados aos mamilos, entretanto mais da metade do gênero não possui bolsa. Os filhotes maiores podem ser transportados nas costas da mãe, mas raramente ela os carrega. Por várias semanas após os filhotes desprenderem-se dos mamilos eles continuam amamentando, mas são deixados no ninho pela mãe enquanto ela sai à procura de comida. As espécies que são conhecidas por seus hábitos de ninhagem fazem seus ninhos de folhas secas em lugares protegidos. As folhas são carregadas para o ninho presas num anel da ponta da cauda (EMMONS, 1990).

GAMBÁ COMUM

Nome Científico: *Didelphis marsupialis*.

Família: Didelphidae.

Habitat: Pode construir ninhos nas árvores ou em tocas no chão. Tornou-se um animal cosmopolita convivendo com o homem, alojando-se no forro das casas.

Distribuição Geográfica: América Central e América do Sul: do México à Bolívia, Paraguai, e noroeste da Argentina; Trinidad e Antilhas.

Características: Pelagem das costas negra ou cinza, com camada inferior de pelos finos denso, amarelo ou branco. Cabaça amarelo sujo, com listras negras do focinho até as orelhas. Bochechas amarelas, laranja pálido ou branco, nariz cor-de-rosa, orelhas grandes e peladas, pretas. Pés pretos e cauda preênsil, geralmente maior que a cabeça e corpo, pelada, negra com listra branca. As fêmeas possuem bolsa.

Curiosidades: Animal noturno, arbóreo ou terrestre e solitário. Alimenta-se de invertebrados, pequenos vertebrados e frutas. É mal cheiroso. Urina e defeca quando manuseado e expele cheiro muito desagradável quando ameaçado. (EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).

GAMBÁ CAUDA-PELADA

Nome Científico: *Calunorus philander*.



Família: Didelphidae.

Habitat: Usa os níveis médios e altos da floresta, onde às vezes é visto correndo pelos galhos ou permanecendo parado, olhando para baixo. Favorece a vegetação densa e vive na parte média e nas copas das árvores. Também usa as copas de floresta alta. Durante o dia habita um ninho de folhas ou buracos nas árvores. É encontrado em vegetação primária e secundária verdejante, floresta perturbada, floresta de galeria, e jardins e plantações.

Distribuição Geográfica: América do Sul: leste dos Andes na Venezuela oriental, Trinidad, as Guianas, e nordeste e centro-sul do Brasil. Em até pelo menos 1.800m de elevação.

Características: Parte superior uniformemente marrom-avermelhado. Cabeça cinza, face com uma listra marrom escuro na parte de baixo, ao centro; anéis oculares em marrom escuro e streak entre olho e nariz. Possui ouvido marrom, geralmente com pintas amarelo-pálido nos cantos superior e inferior; brilho amarelo nos pequenos olhos. Cauda com pêlo até um décimo do seu comprimento, o resto é pelada, geralmente pontilhada em cinza-creme e cinza-escuro até a ponta, ou completamente cinza. A cauda é raramente pálida e sem manchas. Parte inferior completamente laranja, ou com a parte central acinzentada. Patas cinza ou esbranquiçados. Pêlo curto, denso e macio nas planícies, porém mais longo, nas terras altas. As fêmeas possuem uma subdesenvolvida bolsa onde carregam os filhotes.

Curiosidades: Noturnos, arbóreos e solitários. Alimenta-se principalmente de frutas e néctares, com 20% de sua dieta em invertebrados.

(EMMONS, 1990).

GAMBÁ DE ÁGUA; MUCURA DO FUNDO; CUÍCA-D'ÁGUA

Nome Científico: *Chironectes minimus*

Família: Didelphidae.

Habitat: *Encontrado em florestas tropicais, em áreas de clareiras. A maioria dos registros é de rios claros de rápidas correntezas e córregos em regiões altas.*



Pode ser raro ou ausente em cursos d'água e em terras baixas. Aparenta ser raro na maioria das regiões, mas é comum em alguns rios da América Central.

Distribuição Geográfica: América Central e do Sul: sul do México e Belize até oeste da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e oeste do Brasil; as Guianas e a foz do Amazonas; e sudeste do Brasil, Paraguai e norte da Argentina. Para elevações de 1.800m. América Central e do Sul: sul do México e Belize até oeste da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e oeste do Brasil; as Guianas e a foz do Amazonas; e sudeste do Brasil, Paraguai e norte da Argentina. Para elevações de 1.800m.

Características: A parte superior é cinza-prateado com quatro largas barras pretas ou marrom escuro ao longo das costas, junto a uma fina faixa preta ao longo da espinha. Possui aparência marmórea e pelugem densa e macia, cabeça preta, com uma listra em formato de U que vai de um ouvido ao outro passando por cima das sobrancelhas. Possui bochechas brancas, ouvidos curtos e olhos negros. A maior parte do queixo e da área em volta da boca não possui pêlos. A cauda possui pêlos até o primeiro décimo, o resto é pelado, de cor preta e com a ponta branca. As patas traseiras são largas e pretas e as patas dianteiras possuem dedos longos, finos, com as pontas expandidas e largas. Um dos ossos da mão é estendido, formando um acessório. A superfície das palmas é áspera e os dedos e a palma são claros. A parte inferior do animal é de um branco cremoso ou amarelo pálido. Ambos os sexos possuem bolsa. Os filhotes são similares, mas são mais escuros que os adultos.

Curiosidades: É noturno, solitário, terrestre e semi-aquático. Alimenta-se de peixes, crustáceos e invertebrados que eles pegam na água. Os longos dedos e as palmas são usados para capturar presas e agarrar peixes escorregadios. O gambá de água é encontrado próximo de rios e córregos. A bolsa das fêmeas possui um lacre à prova d'água para manter os filhotes secos quando ela nada, e o aparelho sexual masculino é puxado para dentro da bolsa quando o animal está na água. Eles constroem ninhos de folhas e relvas, e durante o dia habitam tocas nos bancos dos córregos ou às vezes em ninhos no chão.

(EMMONS, 1990).



MUCURA-CHICHICA

Nome Científico: *Calunorus lanatus*

Família: Didelphidae.

Habitat: É noturno, arbóreo e solitário. Alimenta-se de frutas, provavelmente alguns poucos invertebrados, e nos períodos de seca bebe o néctar das flores.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul: leste da Cordilheira Central da Colômbia até a Venezuela ocidental; leste dos Andes em Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil ocidental, em até pelo menos 500m de elevação. Animal do Vale Magdalena, Colômbia, sé marrom-acinzentado, com laterais cinzas, às vezes com a parte de baixo totalmente cinza. O do Paraguai é tem a cor pálido marrom, sem manchas na cauda. Raros exemplares possuem um campo cinza entre os ombros.

Características: Parte superior marrom avermelhada a marrom pálido, vermelho brilhante sobre os ombros, antebraços e pernas traseiras. Possui pêlo longo, denso, e laminado. Tem a cabeça cinza, face com notáveis faixas escuras na parte de baixo, ao centro. Os olhos marrom-escuros têm anéis marrom-avermelhados em torno dos olhos que se estendem (emergem) do canto do olho até o focinho. Possui um brilho ocular laranja-amarelado. Os ouvidos não têm pêlos Sua tez é rosada. A parte de cima da cauda é finamente coberta de pêlos até proximamente a metade, e a parte debaixo até um quinto. A ponta da cauda é desprovida de pêlos, é esbranquiçada e com pontos marrons próximos da base da área descoberta. As patas são marrom-avermelhados ou cinza escuro. A parte de baixo é branco amarelado com tons de cinza na área central. As fêmeas parecem desenvolver uma bolsa somente quando estão carregando filhotes.

Curiosidades: Favorece a vegetação densa, na parte média e nas copas, mas também é visto em floresta alta, aberta. Encontrado em vegetação verdejante primária e secundária, floresta perturbada, floresta de galeria, e jardins e plantações. Comumente localizados em muitas áreas. Antigamente eram caçados por sua pelugem, que atualmente não está mais em demanda.



(EMMONS, 1990).

2. ORDEM CHIROPTERA (Morcegos)

Os morcegos são os únicos mamíferos que podem voar. Seus membros dianteiros são verdadeiras asas que são agitadas num poderoso vôo. As membranas de suas asas são feitas de uma notável pele que é forte, macia, flexível e que pode ser curada quando perfurada. A pele é incrivelmente elástica: quando um morcego fecha suas asas, a membrana não se dobra, mas se contrai como se fosse um tecido de borracha. Mesmo assim, a asa se abre com praticamente nenhuma força requerida para estendê-la. Todos os morcegos do Novo Mundo pertencem à subordem Microchiroptera. Todos estes morcegos usam um tipo de sonar, ou localização por eco. Sons de alta frequência são emitidos através da boca ou do nariz, e os ecos que são refletidos de volta informam ao morcego as formas dos objetos próximos. Isto permite aos morcegos não só navegar na completa escuridão das cavernas, ou nas áreas de pouca luz nas florestas, mas também encontrar insetos. Muitos destes sons são ultra-sônicos (além do alcance do ouvido humano), mas podemos ouvir alguns trinados dos morcegos quando estes estão por perto. Poucas espécies que se alimentam de grandes insetos utilizam sons que são audíveis. Membros de diferentes famílias possuem diferentes estilos de localização por eco, com distintas configurações nos ouvidos para colher os sons, e estruturas em volta da boca e nariz para emití-los. Muitos dos morcegos podem enxergar, principalmente em luz difusa. Apesar destes sentidos, morcegos voando em locais familiares podem não prestar muita atenção ou por curiosidade podem voar em direção às pessoas, chocando-se e as esbarrando com suas asas. Os morcegos não agarram os cabelos (uma velha superstição), nem mordem espontaneamente. Mas, como muitos animais, podem reagir em defesa própria, mordendo quando pegos. Relativamente poucas espécies de morcegos em florestas tropicais podem carregar raiva, mas existe o risco, principalmente em áreas habitadas, com muitos cães e gado. A melhor prevenção é não pegar em morcegos vivos, e usar luvas grossas quando for preciso. Os morcegos são benéficos, pois comem uma enorme



quantidade de insetos, polinizam muitas plantas importantes e ajudam a rejuvenescer a floresta distribuindo sementes. Em números de espécies, os morcegos representam a mais importante ordem dos mamíferos nas florestas neotropicais: em determinada floresta existem tantas espécies de morcegos quanto o número de espécies de todos os outros mamíferos juntos – 39% de todas as espécies de mamíferos da região são morcegos. No mundo, os morcegos são a segunda maior ordem de mamíferos, com cerca de 950 espécies (EMMONS, 1990).

MORCEGO DE NARIZ LONGO

Nome Científico: *Rhynchonycteris naso*

Família: Emballonuridae.

Habitat: *Pode ser visto quase em qualquer curso de rio na região da floresta tropical. No pôr-do-sol, é a primeira espécie a ser vista caçando sobre a superfície das águas. Pode ser encontrado na floresta tropical, floresta seca, vegetação secundária, floresta de galeria, jardins e pastagens.*

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul e Central: do sul de Veracruz, México até o norte da Bolívia, Mato Grosso e Minas Gerais, Brasil.

Características: Sua parte superior é marrom, agrisalhada com branco-sujo. A base marrom da pelugem dá uma aparência levemente variegada. A parte de baixo das costas possui duas indistintas linhas brancas. O braço dianteiro tem pequenos tufo de pêlos, espaçados ao longo do osso da asa. As membranas da asa e da cauda são da cor marrom. O nariz alongado, como uma tromba, estende-se além da boca. A membrana da cauda é maior que as pernas e os calcanhares são três vezes mais longos que as patas. Sua membrana finamente peluda vai da cauda até a parte superior. A parte inferior é esbranquiçada, com pêlo marrom na base. Possui linhas nas costas que podem ser proeminentes ou quase invisíveis; as cores variam do marrom até o cinza esbranquiçado. Este é o único morcego com nariz alongado.

Curiosidades: Alimenta-se de pequenos insetos. Caça em proximidades de rios, córregos, poças e pântanos. É um dos mais vistos e bem conhecidos morcegos. Descansa sobre ou nas margens de águas, na parte baixa de um largo arbusto,



árvores caídas, troncos deitados, ou embaixo de pontes, em grupos de três a 45 (geralmente cerca de 12), e penduram-se numa característica linha reta, com cada morcego espaçado de dois a 4cm de seus vizinhos. Sua pelugem se funde perfeitamente com a casca das árvores, mas os pequenos e espaçados impactos o denuncia. Às vezes, se agitam para frente e para trás, com todos os membros do grupo, como folhas ao vento. Se nos aproximarmos muito perto, o grupo inteiro pode levantar vôo, como uma nuvem de mariposas.

(EMMONS, 1990).

MORCEGO CASTANHO DE LÍNGUA-LONGA

Nome Científico: *Lionycteris spurrelli*

Família: Glossophaginae.

Habitat: Habitam em cavernas e fendas, e são encontrados em florestas tropicais, jardins e plantações.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul e Central. Chega, escassamente, até o Panamá, próximo da fronteira com a Colômbia, e vai até o norte da Bolívia e sul do leito do Rio Amazonas até Belém. Em elevações de até 1.400m.

Características: A parte superior é uniforme de tonalidade chocolate até marrom castanho e pêlo de tamanho curto a médio, aveludado. A área entre os ombros às vezes possui pêlos grisalhos. As asas e a membrana da cauda são marrom-escuro. O focinho é discretamente alongado e a mandíbula inferior é tão longa quanto. O queixo possui uma simples, grande e côncava protuberância em V, com lados lisos, com a cavidade não muito profunda. As narinas são pequenas e não possuem ferradura. Os ouvidos são curtos, com pontas arredondadas. A cauda é curta, tendo a metade do comprimento da membrana. Esta possui o tamanho de metade das pernas. O calcanhar tem a metade do comprimento das patas. A parte inferior é da mesma forma que as costas ou levemente acinzentadas. Os filhotes são como os adultos.

Curiosidades: As cores variam individualmente, entre as populações, do castanho para o marrom. Em espécies similares os morcegos comuns são os de língua longa



(*Glossophaga* spp.) e possuem uma pelugem distintamente clara na base e uma profunda cavidade no queixo, com tubérculos nas extremidades.

(EMMONS, 1990).

MORCEGO FRUGÍVORO PEQUENO

Nome Científico: *Sturnira* spp.

Família: Stenodermatinae.

Habitat: Apesar de comum, pouco se sabe sobre a espécie. Provavelmente habita a parte alta das florestas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América Central e na América do Sul: do centro do México ao sul do Uruguai.

Características: Possui a parte superior cinza, marrom pálido ou marrom amarelado, pelagem visivelmente tricolor, com a base do pêlo escura. Os ombros e o pescoço são manchados de amarelo ou laranja. Ombros amarelos são proeminentes nos grandes machos. Possui focinho curto, folha nasal pequena, orelhas pequenas e triangulares e olhos grandes. Sua cauda e membrana caudal são ausentes. As patas e o lado interior das pernas são muito peludos.

Curiosidades: Alimenta-se de frutas e néctar, especialmente o néctar da flor da bananeira.

(EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).

MORCEGO-PESCADOR

Nome Científico: *Noctilius loporinus*

Família: Noctilionidae.

Habitat: Animal de hábito noturno que passa dias escondido nas fendas de pedras ou ocos de árvores, ao longo dos rios e igarapés.

Distribuição Geográfica: É encontrado na América Central e na América do Sul: no México, na costa do Pacífico (as maiores espécies) ou no sul da Guatemala (as menores espécies) até o norte da Argentina e Uruguai, e nas Antilhas.

Características: Seu corpo mede aproximadamente 12cm e a envergadura da asa



é de 30cm. O pêlo do seu corpo é bem mais curto do que o dos outros morcegos evitando que fique encharcado enquanto captura os peixes no rio. Utiliza seu radar para captar as vibrações produzidas na água pelos peixes e assim capturá-los.

Curiosidades: Alimenta-se de peixes que apanha com suas garras bastante desenvolvidas durante o vôo pela superfície das águas dos rios e lagos. Aprecia também alguns insetos aquáticos. A fêmea dá a luz a apenas um filhote que se mantém agarrado em seu corpo, mamando e assim é levado pela mãe durante suas caçadas.

(EMMONS, 1990; VIDEIRA et. al., 1994).

PEQUENO MORCEGO COM GRANDES OUIDOS

Nome Científico: *Micronycteris* spp.

Família: Phyllostomidae.

Habitat: *Encontrado em muitos habitats, incluindo mata nativa e floresta secundária de galeria, floresta seca, jardins e plantações.*

Distribuição Geográfica: Encontrado na América do Sul e Central: sul do México até o norte da Bolívia e sudeste do Brasil. Todas menos duas espécies são encontradas em ambas as Américas, em até 2.000m de elevação.

Características: Possui ouvidos bem grandes, arredondados e curtos; narinas de tamanho médio, em formato de pontas; face e focinho afinado; ponta do queixo sem pêlos, com simples, longas e escuras protuberâncias em cada lado, formando um V ou um Y. Possui olhos pequenos; pêlos longos levemente ondulados; face peluda. Seu polegar possui a primeira articulação igual ou maior que a segunda. Possui cauda curta, coberta por uma membrana, exceto na ponta, que se projeta discretamente. Esta membrana é do mesmo tamanho ou mais curta que as pernas. O calcanhar é do tamanho ou da metade das patas traseiros. Seu tamanho é pequeno.

Curiosidades: Este morcego se alimenta de grandes insetos e ocasionalmente de frutas, mas existe pouca informação sobre a maioria das espécies. Algumas espécies parecem preferir insetos como libélulas, baratas e esperanças; eles



carregam suas presas até um local de descanso para poder comê-las. Várias espécies são profundas habitantes da floresta tropical; eles voam ao longo de córregos e caminhos bem protegidos pela vegetação da floresta. Descansam em pequenos grupos, muitas vezes em seis ou menos, em buracos próximos do solo. Podem ser buracos em troncos e árvores, cavidades sob raízes, bancos de sujeira e bueiros. Estes locais são frequentemente iluminados o suficiente para ver os morcegos sem lanternas. Eles penduram-se livremente espaçados, e sempre estão de alerta. Eles contorcem e vibram seus grandes ouvidos, e rapidamente levantam vôo se perturbados. Três espécies são aparentemente raras: *M. davesti*, *M. pusilla*, e *M. behni*, as duas últimas com restrita distribuição.

(EMMONS, 1990).

3. ORDEM PRIMATES (Primatas)

As três famílias de macacos do Novo Mundo formam um distinto grupo (Platyrrhini), que diferem em muitas características dos macacos e chimpanzés do Velho Mundo (Catarrhini). A mais óbvia diferença externa está na estrutura do nariz: os primatas dos velhos continentes possuem narinas aproximadas, apontadas mais para baixo, enquanto que os das Américas possuem narinas afastadas, apontadas para os lados. Possuem focinho curto e achatado, e face sem pêlos. Grandes olhos, voltados para frente; curto duto do ouvido; pescoços e torsos curtos; longos membros traseiros; longos e preênseis dedos; postura plantígrada, e longas caudas em todas as espécies, menos duas. São principalmente arbóreos, e descem apenas para atravessar uma área aberta. Poucas espécies procuram comida no chão quando esta é escassa nas árvores. Os macacos das florestas tropicais apresentam uma grande variação geográfica quanto aos padrões de cores. Isto representa um problema ao tentar classificá-los em espécies, e ainda existem muitas controvérsias sobre a classificação das espécies em certos gêneros. A taxonomia ainda não é clara (EMMONS, 1990).



COATÁ

Nome Científico: *Ateles paniscus*

Família: Cebidae.

Habitat: *Utiliza-se dos níveis mais altos da floresta, geralmente as mais abertas.*

Distribuição Geográfica: América do Sul: Brasil e Guianas, a leste do rio Negro e norte do Amazonas; Bacia do Amazonas no Peru, Bolívia e Brasil a partir do oeste do Madeira. Em até 1.800m de elevação.

Características: Inteiramente preto; face preta, cor de pele ou avermelhada. Cabeça pequena, fina no topo. Tufos de pêlos se projetam nas laterais, na frente dos ouvidos. Tamanho grande. Pernas, braços e cauda preênsil extremamente longos. Mãos com apenas quatro dígitos funcionais, polegar rudimentar. Possui face vermelha e longo pêlo, dando ao corpo uma robusta aparência de gorila, com a cauda espessamente peluda em dois terços de seu comprimento, curta no resto até a ponta.

Curiosidades: Diurno. Arbóreo. Grandes grupos sociais, de pelo menos 20 (os membros de um grupo geralmente se alimentam em pequenas unidades de um a cinco) e todo o grupo social raramente é visto junto. Alimenta-se de frutos maduros e algumas folhas e flores novas. Pode espriar-se quietamente num galho ou pendurar-se imóvel e silenciosamente, sendo difícil de visualizar. Quando perturbado, pode ameaçar um humano balançando a vegetação, lançando galhos quebrados e gritando. Às vezes se alimenta nas noites de lua cheia brilhante, e possui um moderado e distinto brilho esbranquiçado no olhar. É nervoso à noite e por vezes grunhe por muitos minutos. Possui uma baixa taxa de reprodução: as fêmeas dão luz à primeira cria aos quatro ou cinco anos, depois possuindo filhotes a cada três ou quatro anos. É encontrado principalmente em altas florestas verdejantes e nativas.

(EMMONS, 1990).



GUARIBA

Nome Científico: *Alouatta seniculus*.

Família: Cebidae.

Habitat: *Encontrado em floretas verdejantes de mata nativa e perturbada e em florestas de galeria e fragmentadas.*

Distribuição Geográfica: América do Sul: leste dos Andes, na Colômbia, Venezuela, Trinidad, as Guianas e Brasil, ao norte do rio Amazonas; e Equador, Peru, Bolívia e Brasil a oeste do Purus. Em até 1.200m de elevação. Limites ao sudeste são pouco conhecidos.

Características: Cabeça, ombros, membros, cauda e frequentemente as partes inferiores em vermelho-escuro até vermelho-púrpura. Costas e laterais em laranja claro até dourado. Cabeça grande, pescoço curto; face sem pêlos, preta. Queixo com barba, crescendo para frente, mais longa nos machos. Ombros robustos, quartos traseiros desproporcionalmente pequenos e de fraca aparência. Cauda preênsil, geralmente enrolada. Os machos adultos muitas vezes possuem barba, cauda e membros enegrecidos.

Curiosidades: Possui hábito diurno. É arbóreo. Andam em grupos de três até nove, geralmente são encontrados de cinco a sete. Alimenta-se de frutos e muitas folhas. Utiliza os níveis médio e alto da floresta nativa e perturbada. É quieto, movimenta-se de maneira lenta e seus habitats possuem um pequeno raio de alcance. Anda pouco, durante o dia. Sua inatividade o torna imperceptível, mas sua presença recente é notada pelos abundantes excrementos, com um forte e pungente cheiro. Quando alarmado, pode se posicionar para urinar ou defecar na pessoa abaixo. São macacos usualmente mais vistos a partir de barcos, quando se sentam nos galhos altos de árvores ao longo dos rios. Na época de seca, eles vêm até o chão, na beira dos rios, e bebem ou comem terra. Usam pitadas de sal. Por causa dos limites reduzidos de seu habitat, podem resistir em fragmentos de floresta, ou em florestas de galeria. Em áreas onde existem poucos macacos de outras espécies, podem alcançar grandes densidades populacionais, de mais de 100/km².



(EMMONS, 1990).

MACACO ARANHA

Nome Científico: *Ateles paniscus*.

Família: Cebidae.

Habitat: Habita as partes superiores de bosques e florestas primárias tropicais chuvosas.

Distribuição Geográfica: Ocorre do Sul do México ao Centro da Bolívia e Brasil, ocorrendo no Amapá, norte do Pará, sudoeste do Amazonas, Acre, Rondônia e noroeste de Mato Grosso.

Características: Mede de 38,2 a 63,5cm, sendo que com cauda mede de 50,8 a 89cm, pesando de seis a 8kg. Apresenta uma pelagem característica, que é sempre escura, às vezes preta, rala e esparsa. A pele superior é preta, dourada, ou avermelhada e a face está freqüentemente marcada com uma máscara pálida de pele despigmentada ao redor dos olhos e focinho. Possui cabeça pequena com tufo de pêlos na região das orelhas descendo em faixa até o queixo; os pêlos do alto da cabeça são voltados para frente e formam uma franja na altura das sobrancelhas. Possui braços e pernas compridos. Tem uma cauda extremamente longa e preênsil; mãos grandes e dedos finos. O período de gestação vai de 210 a 232 dias. O filhote pode nascer em qualquer época do ano. Durante os primeiros quatro meses, dependura-se na barriga da mãe, passando depois para as costas dela.

Curiosidades: É o maior primata da Amazônia. Costuma ficar pendurado em galhos, balançando pela cauda. É diurno e arbóreo, formando grandes grupos de até 30 indivíduos. Alimenta-se de brotos, folhas, néctar, sementes, insetos, ovos, verduras e flores novas.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção. Caçado para alimentação e como xerimbabo.

(IBAMA, 1989; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



Foto: Geni Cáuper



MACACO BARRIGUDO

Nome Científico: *Lagothrix lagothricha*.

Habitat: Vive nas florestas primárias de pelo menos 3000m de altitude na região amazônica.

Distribuição Geográfica: Ocorre em alguns países da Amazônia: Brasil, Peru, Colômbia, Equador e Bolívia.

Características: Mede de 51 a 69cm e sua cauda tem cerca de 60 a 72centímetros. Em cativeiro, pesa em torno de 6kg. O pêlo é curto e abundante e a cabeça é compacta e redonda. Tem cauda prênsil, que é uma das suas principais características. A pelagem é curta e espessa, podendo ir do cinza ao preto. Sua gestação dura cerca de 225 dias e geralmente a mãe tem um filhote. A maturidade sexual da fêmea se dá entre seis e oito anos e do macho aos cinco anos. Alimenta-se de folhas, frutas, sementes e insetos.



Foto: Acervo MISAM/SEC

Curiosidades: Possui hábitos diurnos. Vive nas árvores em grupos de 12 ou mais indivíduos. Seu nome comum se refere à barriga proeminente, mais destacada após se alimentar. Desloca-se com rapidez incrível e pode dar saltos espetaculares de uma árvore para outra. No chão adota a posição bípede com a cauda voltada para cima. O macaco barrigudo e o aranha tendem a ser os primeiros primatas da Amazônia a desaparecerem em caso de ocupação humana desordenada. O período de vida, em cativeiro, pode chegar a 24 anos.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

MACACO DA NOITE

Nome Científico: *Aotus sp.*

Família: Cebidae.

Habitat: Normalmente é visto na parte superior das florestas. É espécie praticamente sedentária ocupando áreas restritas nas matas.



Distribuição Geográfica: América Central e do Sul: do Panamá até o Chaco argentino, exceto Guianas e a parte do Brasil ao norte do Rio Amazonas e leste do Rio Negro. Em elevações de até 3.200m.

Características: Possui pêlo cinza mesclado de marrom, macio e denso, cabeça redonda com pelos curtos, cara branca com contornos negros da bochecha até o alto da cabeça. Tem olhos grandes redondos e marrons e boca com risco negro horizontal dando ares de sorriso. Possui cauda não preênsil, nunca enrolada, marrom ou dourado-queimado da base até a metade. Daí à ponta, negra. Garganta, peito e ventre variam do amarelo pálido ao laranja brilhante.

Curiosidades: É um animal noturno, arbóreo, vivendo em pequenos grupos. Alimenta-se de frutas, insetos e néctar. É mais ativo em noites de lua cheia. É geralmente visto na parte alta da floresta, em áreas de densa vegetação próximas de rios e clareiras. Pode gastar várias horas em uma única árvore frutífera, caminhando em volta de vez em quando, ou permanecendo quieto. Flashes de luzes o perturba, e o seu brilho dos olhos é visível apenas por alguns segundos, antes de virar a cabeça ou fugir.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

MACACO-DE-CHEIRO, BOCA PRETA

Nome Científico: *Saimiri sciureus*

Família:

Ordem:

Habitat: É comum em florestas alagáveis, e se adapta bem a florestas secundárias e perturbadas. É raro ou ausente em áreas longe de rios, em floresta de terra-firme e solo pobre. Encontrado em floresta verdejante nativa e perturbada, na planície.

Distribuição Geográfica: América do Sul: região do rio Amazonas e Guianas, em até 1.500m de elevação.

Características: O tamanho do corpo pode alcançar até 34cm e o peso varia entre 500g a 1kg. A parte superior de seu corpo é cinza-oliva; suas costas variam de opacas até brilhoso dourado-oliva, com manchas em preto. Possui pêlo curto. Tem



cabeça arredondada, distintamente modelada, focinho escuro, máscara branca em volta dos olhos; ouvido com pêlos brancos, levemente tufados; laterais do pescoço, atrás dos ouvidos, em branco; coroa em preto ou cinza. As fêmeas tendem a ter cabeça e bochechas mais escuras que os machos. Possui cauda não-preênsil, levemente tufada, olivácea, com a ponta preta em cima e clara embaixo. Os membros anteriores, mãos e pés variam de brilhante dourado até um laranja-amarelado claro. Possui queixo e garganta esbranquiçados e peito e barriga variando de amarelo claro até laranja. Tem corpo esguio e gracioso.

Curiosidades: Diurno. Arbóreo. Costuma andar em bandos numerosos de até 100 indivíduos por entre a copa das árvores a procura de frutos, insetos e pequenos vertebrados. As fêmeas dão a luz a apenas um filhote por vez. Tem o costume de urinar em suas patas, daí a origem do nome vulgar. Alimenta-se de insetos, pequenas frutas com figos e néctar. Gasta grande parte do dia caçando insetos pequenos e ágeis e habita vegetações com muitos galhos finos, perto de rios e córregos. Em constante movimento, o macaco-de-cheiro pula através da vegetação, geralmente mantendo-se nos níveis médios e baixos da floresta, às vezes utilizando o solo. Pode escalar altas copas de árvores para alcançar frutos.

(EMMONS, 1990; VIDEIRA et. al., 1994).

MACACO-PREGO

Nome Científico: *Cebus apella*.

Família: Cebidae.

Habitat: Encontrado em vários tipos de floresta incluindo a nativa, floresta seca, de galeria, perturbadas e secundárias. Vive na parte inferior das florestas, porém vai ao alto das árvores em busca de frutas.

Distribuição Geográfica: América do Sul: leste dos Andes, do sul da Colômbia e Venezuela até Paraguai e norte da Argentina, em elevações de até 1.500m. Ocorre em todo o território brasileiro, exceto no Rio Grande do Sul.

Características: Possui as costas de cor amarelo escuro variando até o negro, passando pelo marrom com a região da coluna vertebral meio escura. Os ombros



são mais pálidos, amarelo mostarda ou marrom. Possui cara larga; parte superior da testa recoberta com topete negro ou marrom escuro que pode descer até as bochechas numa faixa distinta anterior às orelhas. Possui cauda preênsil negra ou marrom mais escura na extremidade, que se mantém enrolada enquanto o animal caminha. Tem palma das mãos e planta dos pés negros.

Curiosidades: Possui hábito diurno, arbóreo e vive em grupo normalmente de dez indivíduos liderados por um macho dominante. Alimenta-se de frutas, cocos, insetos, pequenos vertebrados, ovos, filhotes de pássaros e néctar. Caça nos níveis médio e baixo da floresta, mas pode se alimentar também na copa das altas árvores. Encontra animais vasculhando em vegetação morta; geralmente come qualquer animal pequeno que encontrar, incluindo mucuras, ovos de pássaros e lagartixas. Rasga bem protegidos botões e ramos de palmeiras, de onde tira jovens flores e seivas, ou frutos maduros. Os indivíduos mais fortes quebram duras castanhas das palmeiras *Astrocaryum*, batendo-as contra os galhos (outros *cebus* fazem isso, mas raramente). Passa grande parte da caça em palmeiras. É o mais comumente visto macaco da Amazônia. Seu comportamento barulhento faz com que seja facilmente localizado, mas quando caçado, é difícil de ser aproximado, pois rapidamente se alarma e foge.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

SAUIM (1)

Nome Científico: *Saguinus bicolor*.

Família: Callitrichidae.

Habitat: É diurno, arbóreo e vive em pequenos grupos familiares. *S. b. bicolor* utiliza-se de densas vegetações de florestas secundárias e nos limites de florestas. Pequenas populações vivem em isolados pontos de floresta secundária na cidade de Manaus, incluindo as áreas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o Hotel Tropical. Nestes lugares é o único sauim presente, mas o *S. midas* também ocorre nas áreas ao redor da cidade de Manaus. É encontrado em mata perturbada e secundária.



Distribuição Geográfica: Ocorre na região amazônica, no norte do Rio Amazonas, numa faixa descontínua do leste do Rio Negro até o baixo Cuminá. *S. b. bicolor* são restritos a 30 km do raio de Manaus; as outras subespécies provavelmente alcançam os baixos Uatumã e Cuminá. Os limites de alcance não são precisamente conhecidos.

Características: As características gerais são: face e cabeça até o nível dos ouvidos sem pêlo, cauda bicolor, preta ou marrom acima e laranja embaixo; grandes ouvidos, sem pêlos. Existem três distintas subespécies.

1) *Saguinus bicolor bicolor*. Possuem quartos dianteiros em branco; costas e quartos traseiros em marrom claro. Pele da face e cabeça inteiramente preta, ou com traços de branco. Cauda preta acima, dourada embaixo. Pescoço e peito branco. Barriga marrom misturado com camurça. Cintura e baixo abdômen em vermelho-ferrugem brilhante.

2) *S. b. martinsi*. Possuem membros laterais e posteriores em cor de canela; membros anteriores laranja; pele da face preta; da coroa à base da cauda em cor marrom, numa grande faixa; cauda preta em cima, e laranja em baixo. Parte inferior laranja.

3) *S. b. ochraceous*. Possuem parte superior inteiramente marrom com tons de camurça, mais claro nos quartos dianteiros; membros posteriores assim como as costas, ou mais laranja. Pele da face e cabeça em cor preta. Cauda marrom-escura em cima, dourada embaixo. Parte inferior de laranja até marrom dourado.

Curiosidades: Possuem hábito diurno e arbóreo. Vivem em pequenos grupos familiares. Alimentam-se de frutos e insetos.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).

SAUIM (2)

Nome Científico: *Callithrix argenata*.

Família: Callitrichidae.



Habitat: Habita as florestas primária e secundária, desde a floresta verdejante até moitas de savana.

Distribuição Geográfica: Vive na América do Sul: Brasil, Bolívia, Paraguai; sul do Rio Amazonas, a partir do leste do Madeira até o Tocantins, e ao sul até leste da Bolívia. Os limites ao sudeste são pouco conhecidos.

Vivem na América do Sul: Brasil, Bolívia, Paraguai; sul do Rio Amazonas, a partir do leste do Madeira até o Tocantins, e ao sul até leste da Bolívia. Os limites ao sudeste são pouco conhecidos. Muito comum, em seu grande alcance geográfico.

Características: Parte superior em branco-prateado, muitas vezes com tons em marrom ou cinza na parte de baixo das costas, face avermelhada ou branca, olhos negros; ou marrom claro com pescoço e ombros esbranquiçados ou bronzeados, face e pernas traseiras marrons, patas dianteiras bronzeadas, cintura com uma grande área esbranquiçada ou amarelo claro do quadril até o joelho. Ouidos sem pêlos ou tufos expostos. Cauda preta ou marrom. Parte inferior de branco até amarelado, bronzeada nos exemplares marrons. Genitália externa sem pêlos, branca. O tipo prateado encontrado na parte norte da área de alcance da espécie no Pará, Brasil. Animais que habitam entre os Rios Tapajós e Cupari podem ser completamente brancos, com cauda branca, amarela ou amarronzada. Animais de Rondônia, Mato Grosso e Bolívia são marrons. Uma variação de Rondônia possui o quadril cinza-amarelo claro, topo da cabeça em preto com manchas brancas acima e entre os olhos, mãos e pés escuros, traseiro cinza-marrom escuro, cintura de cor enferrujada, e cauda preta. Pode haver outra espécie de sauim prateado, *C. emiliae*, na mesma região geográfica, mas seu status é duvidoso, dado a grande variação de cores entre as espécies. O sauim *C. humeralifer* possui tufos de pêlos nos ouvidos, uma cauda listrada, quadril grisalho; outra espécie, o *Saguinus midas*, é completamente escuro.

Curiosidades: Diurno e arbóreo. Vive em grupos de três a oito indivíduos. Provavelmente se alimenta de frutos, insetos e extratos de plantas. A cor dos sauis faz com que sejam difíceis de serem vistos entre as árvores. Podem descer das árvores para atravessar áreas abertas.



SAUIM (3)

Nome Científico: *Callithrix humeralifer*.

Família: Callitrichidae.

Habitat: Possui um alcance habitável em cerca de 13 hectares. À noite, dorme na copa das árvores ou, raramente, em buracos nos troncos. Encontrado na floresta primária e secundária. Prefere ou requer áreas de densa vegetação, como a encontrada em mata secundária, e próxima aos rios. Faz buracos em árvores para obter extratos, mas o faz numa menor proporção que a espécie *Callithrix jacchus*.

Distribuição Geográfica: Vive no Brasil: sul do rio Amazonas, numa faixa entre o rio Tapajós e o baixo Madeira e rio Roosevelt. *C. h. humeralifer*, entre os rios Tapajós e Canumá, limite ao sul desconhecido. *C. h. chrysoleuca*, entre os rios Madeira, Aripuaná e Canumá. *C. h. intermedius* entre os rios Roosevelt e Aripuaná.

Características: As características gerais são: ouvidos escondidos por longos tufo de pêlo branco-amarelados, que crescem na frente e atrás. Cauda listrada, com faixas esmaecidas ou bem distintas. Há três variações geográficas, descritas abaixo:

1) *Callithrix h. humeralifer*. Cabeça negra, com face cinza; quadril prateado frisado com preto; nádegas variegadas em preto e branco-amarelado; pés e mãos negros; cauda cinza, com mais ou menos distintas faixas negras; garganta amarelada. É laranja do peito até a cintura.

2) *C. h. chrysoleuca*. Cabeça e corpo em puro branco-amarelado; membros, pés e cauda dourados, sendo esta última listrada com faixas mais escuras. Pêlo macio e brilhante.

3) *C. h. intermedius*. Quadris até as pernas em prateado; nádegas variegadas com preto. Manchas no quadril e membros posteriores em laranja. Membros anteriores laranja claro. Peito e pescoço esbranquiçados ou camurça clara; barriga e região inguinal laranja; cauda marrom avermelhado na base, tornando-se cinza gradualmente, com listras escuras.

Curiosidades: Diurno e arbóreo. Vive em grupos de dois a 13 indivíduos. Alimenta-se de frutos, insetos e extratos de árvores.



(EMMONS, 1990).

SAUIM (4)

Nome Científico: *Saguinus fuscicollis*.

Família: Callitrichidae.

Habitat: Sua área de habitat alcança de 30 a 100ha. De noite, dorme em densos arbustos, ou em buracos nas árvores. Às vezes, um grupo desta espécie viaja e se alimenta com outras espécies que ocupam o mesmo território. É mais comumente encontrado no Peru, e é a espécie de sauíim mais disseminada. Ela sobrepõe o alcance geográfico de cinco outras. Encontrado em florestas primárias, secundárias e modificadas.

Distribuição Geográfica: Vive na América do Sul: a leste dos Andes na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, e na região do rio Amazonas, a oeste do rio Madeira e sul do Japurá. *S. f. acrensis* e *S. f. melanoleucus* são do Acre, Brasil, nas nascentes do rio Juruá.

Características: Parte superior divide em três zonas de cores: ombros e membros anteriores são pretos, marrom escuro ou marrom-avermelhado; abaixo dos ombros até o quadril uma variegada mistura de faixas em preto e amarelo ou laranja; membros posteriores de marrom-escuro até vermelho. Cabeça preta; focinho branco, com pêlos curtos, e alguns exemplares possuem uma faixa branca na testa. Olhos marrons. Cauda marrom escuro ou preta. Parte inferior avermelhada. Existem 13 subespécies; as duas mais distintas são:

1) *S. f. acrensis*. Cabeça e quadril brancos; face com pele preta; ouvidos pretos; parte de baixo das costas variegada em marrom e laranja; traseiro e membros posteriores laranja. Parte inferior e cauda em amarelo. Existem evidências de que esta é uma distinta espécie.

2) *S. f. melanoleucus*. Inteiramente em branco-creme, às vezes com tons amarelados ou de camurça, exceto pelos ouvidos pretos e pela face com pele escura. Este é o único sauíim branco.



Curiosidades: Diurno e arbóreo. Vive em grupos de dois a 12 indivíduos. Alimenta-se de pequenos frutos, néctares e insetos. Usa os níveis centrais e baixos da floresta, abaixo das copas, e é geralmente encontrado em vegetação densa. é difícil de ser visto, mas o seu trinado os denuncia. Movimenta-se ativamente, com rápidos pulos entre os galhos, ou então se senta em grupo, com a cauda enrolada para frente, ou pendurada reta. Durante a caça de insetos, passa grande parte do tempo investigando buracos nos troncos das árvores, às vezes próximos ao chão. Os grupos consistem de uma fêmea procriadora, um ou mais machos, e os filhotes. (EMMONS, 1990).

SAUIM (5)

Nome Científico: *Saguinus mystax*.

Família: Callitrichidae.

Habitat: ***Encontrado, sobretudo, em florestas primárias e, ocasionalmente, em secundárias.***

Distribuição Geográfica: Vive na América do Sul: a leste dos Andes no Peru, Brasil e talvez na Colômbia, a oeste dos Rios Purus e alto Madeira, e sul do Japurá. Os limites são pouco conhecidos, principalmente ao norte do Solimões.

Características: Quartos dianteiros pretos ou em marrom escuro; costas e quartos traseiros em cinza ou camurça-escura. Cabeça preta, com nariz e região em volta da boca em branco, pequenos tufo de um longo pêlo branco formando bigodes nas laterais da boca, partindo do queixo. Traços de branco, pele sem pêlos na frente dos ouvidos. Coroa preta ou vermelho-ferrugem brilhante. Mãos, pés e cauda preta. Partes inferiores em marrom escuro; em algumas populações, branco na área genital. Variação: ***S. m. pileatus***, com coroa vermelha e costas cinza-gelo, da região entre os baixos dos Rios Juruá e Purus.

Curiosidades: Diurno e arbóreo. Vive em grupos de dois a seis. Alimenta-se de frutos e insetos. Às vezes viaja em grupos misturados com os *Saguinus fuscicollis*, mas usa um nível mais alto da floresta. Tende a correr entre os galhos, mas raramente usando a técnica de locomoção típica desta outra espécie, a de



“engancha-se e pula”. A fêmea transporta o filhote, diferente de outras espécies em que são os machos os incumbidos. Parece serem menos adaptáveis em habitats perturbados que outras espécies. São caçados por sua carne.
(EMMONS, 1990).

4. ORDEM XENARTHRA (EDENTADOS)

São animais que não tem dentes, como tamanduás, preguiças e tatus. Esta ordem (algumas vezes chamada Edentata) inclui quatro famílias de mamíferos tão diferentes externamente que mal parecem ser relacionados. As características que os unem são simples dentes pregadores (quando dentes são presentes), sem desenvolvimento de dentes de leite, sem verdadeiros incisivos, caninos e pré-molares; superfícies articuladas extra entre as vértebras e outros elementos do esqueleto; e algumas das características trato reprodutivo e do sistema circulatório são únicos entre os mamíferos. Eles são os últimos remanescentes de um grande grupo de espécies que se desenvolveram na América do Sul quando esta era apenas um isolado continente. A maioria dos membros vivos desta ordem são comensais especializados, que comem principalmente formigas e cupins ou folhas das copas da floresta tropical (EMMONS, 1990).

PREGUIÇA-DE-BENTINHO (1)

Nome Científico: **Bradypus variegatus.**

Família: Bradypodidae.

Habitat: **Encontrado tanto nas florestas secas como nas verdejantes, e até em árvores isoladas em pastos. Normalmente vivem na parte alta das florestas sendo difícil a sua visualização. Ocorre em florestas primárias e secundárias, mas pode ser visto em áreas com vegetação baixa. Muitas vezes, as pessoas o capturam perto de estradas e as colocam em jardins e parques em cidades, onde pode sobreviver. Comum nas várias**



Foto: A. Néto – Acervo MISAM/SEC



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

áreas; geralmente não se sente ameaçado, exceto quando seu habitat é destruído.

Distribuição Geográfica: América Central e do Sul. Sul de Honduras, oeste dos Andes até o sul do Equador; leste dos Andes, do norte da Venezuela e Colômbia até a Bolívia e norte da Argentina, exceto na área leste do Rio Negro e norte do Amazonas, em até aproximadamente 1.100m de elevação.

Características: Possui a parte superior geralmente marrom-clara, com grandes remendos de branco-sujo concentrados na parte baixa das costas e nas patas traseiras; pelugem longa, grosseira e ondulada (arrepido exceto na face), e com alguns tons de verde. Possui cabeça pequena e redonda; ouvidos não visíveis; face em tons de branco ou marrom, muitas vezes com faixas escuras na testa; faixa preta em torno dos olhos, que se estende até a parte de trás dos ouvidos. Possui boca com um sutil sorriso e um focinho preto. Sua garganta e peito são da cor marrom. Sua cauda é curta e cepada. Os membros são longos; os pés possuem cada um três garras longas e curvadas como um gancho. Nas costas dos machos, entre os ombros, existe grande remendo de pelo curto laranja, com faixas marrons no meio (o espéculo). Os filhotes são com os adultos.

Curiosidades: Noturno e diurno. Arbóreo. Solitário. Alimenta-se de folhas de várias espécies de plantas. Geralmente se pendura com suas garras de cabeça para baixo ou se senta em uma bifurcação nos galhos da árvore com a cabeça entre as patas dianteiras. As cores variam do muito claro, quase branco em alguns animais da América Central, até o escuro marrom-avermelhado. Geralmente escala até copa para se alimentar, onde é muito difícil de ver. Ele prefere árvores cujo topo esteja exposto ao sol, e pode às vezes ser visto em arbustos expostos, aquecendo-se com a luz do sol de manhã. No chão, é praticamente incapaz de andar, mas pode nadar, podendo ser encontrado atravessando rios. Possui um surpreendente comportamento, como animais arbóreos, ao defecar: ele desce, mas ainda fica enganchado às árvores, e cava com o rabo um buraco, no qual deixa suas fezes, e então as cobre. Esta necessidade ocorre uma vez por semana. Preguiças são caçadas por sua carne, mas são difíceis de ver, o que ajuda na sua proteção, mas



dificulta o estabelecimento da situação da espécie em qualquer mata. Quando florestas são inundadas por represas ou são cortadas, as preguiças aparecem em maior número.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

PREGUIÇA-DE-BENTINHO (2)

Nome Científico: **Bradypus tridactylus.**

Família: Bradypodidae.

Habitat: **Ocorre em florestas primária e secundária. Geralmente escala até copa para se alimentar, onde é muito difícil de ser visto. Parecem ser numerosos em densas florestas de vegetação secundária e áreas arbóreas perturbadas, onde há um grande suprimento de folhas e o principal inimigo das preguiças, o gavião, geralmente não se encontra.**

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul. Leste da Venezuela, Guianas, e nordeste do Brasil, ao norte do Amazonas e leste do Rio Negro, e numa pequena banda ao sul do Amazonas, do Rio Negro até Belém.

Características: Possui a parte superior em bege-acinzentado ou chocolate com grandes claras ou lustrosas manchas que geralmente se concentram nas costas, na parte de baixo. O topo da cabeça e as partes dianteiras são mais uniformes, com tonalidades mais negras ou marrons que as partes das costas; pêlo longo, áspero, ondulado, com várias manchas em verde. A cabeça é redonda, a face é achatada, com pêlo curto e os ouvidos não são visíveis. A face é laranja pálido, amarelo ou esbranquiçado, numa faixa da testa até atrás dos ouvidos, com bochechas e pescoço claros; envolta dos olhos, faixas escuras; boca com leve sorriso; focinho preto. Pêlo curto em cepas. Possui membros bem longos, pés dianteiros e traseiros com três grandes garras curvadas. As costas dos machos possuem grande área de curto e alaranjado pêlo, com uma listra marrom embaixo, ao centro. Os filhotes são grisalhos, ásperos, e com tez cinza, como os adultos. O formato do corpo é como o de *Bradypus variegatus*.



Curiosidades: Provavelmente noturno e diurno. Arbóreo. Solitário. Alimenta-se de folhas de várias espécies de árvores. Muito do conhecimento sobre a espécie é derivado do *Bradypus variegatus*, pois é possível que tenham hábitos semelhantes. É comum nas várias áreas. É caçado por sua carne.
(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

TAMANDUÁ-BANDEIRA

Nome Científico: *Myrmecophaga tridactyla*.

Família: Myrmecophagidae.

Habitat: Sempre raros na floresta tropical; mais comum nos campos com muitas colônias de formigas. Extintos em algumas áreas; esparsos, mas raros; são arbitrariamente mortos ou capturados. Registros da América Central são históricos ou anedóticos, e não se sabe se eles ainda vivem na região.

Distribuição Geográfica: Sul de Belize e Guatemala até o norte do Equador a oeste dos Andes, e leste dos Andes até o norte da Argentina e Uruguai. Ocorre em todo território brasileiro.

Características: A pelagem das costas é marrom acinzentado; os pêlos são negros, cinza e marrom; grossos, faixa larga, negra, com contorno branco, indo do ombro ao peito e pescoço. Possui crina com pelos curtos na cabeça e aumentando de tamanho em direção à cauda. Os pêlos são duros e secos. Sua cabeça é alongada, pontuda e convexa, coberta com pêlos curtos, cinza; focinho negro; orelhas pequenas e redondas. Sua grande cauda não é preênsil, com pêlos muito grandes, grossos e pendentes. Possui peito acinzentado. Tem patas dianteiras mais claras com três garras fortes e duas menores. Suas patas traseiras são da cor do corpo e tem cinco garras pequenas. Os filhotes são como os adultos. É um grande e áspero animal, que caminha sobre as articulações dos dedos a um passo lento.

Curiosidades: Noturno e diurno, terrestre e solitário. Alimenta-se de formigas e cupins. Para tanto destrói os formigueiros e cupinzeiros com as poderosas garras das patas dianteiras. Caminha muito e alimenta-se de várias colônias de formigas por dia, pegando poucas formigas de cada. Normalmente ele anda ou dá passos



furtivos, mas é capaz de galopar a uma considerável velocidade. Ele possui um apurado faro, que é usado para procurar presas. No descanso, ele deita-se no próprio chão, em locais abertos ou protegidos. Normalmente é inofensivo, mas se atacado pode ficar de pé sobre as patas traseiras, e tentar arranhar e agarrar com as formidavelmente musculosas e armadas patas dianteiras. Pode matar grandes oponentes. Encontrado em um grande número de habitats, desde campos pantanosos ou secos até a floresta tropical.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

TATU-CANASTRA (1)

Nome Científico: *Priodontes maximus*.

Família: Dasypodidae.

Habitat: Noturno, terrestre, solitário. Encontrado em muitos habitats, da floresta tropical aos campos.

Distribuição Geográfica: Vive na América do Sul. Leste dos Andes, do norte da Venezuela e sul da Colômbia até o norte da Argentina, Paraguai e sul do leito do Amazonas, no Brasil.

Características: Parte superior sem pêlos e coberta com uma armadura óssea; a carapaça parece muitas vezes ser menor, pois não cobre as laterais ou as pernas. A carapaça é cinza com borda amarelo-claro na parte inferior, mas a cor é obscurecida pelo barro das escavações. Cabeça pequena, ouvidos bem distantes um do outro, com placas de armadura entre eles. Focinho cônico. Rabo longo, coberto por uma textura de pequenos pentágonos. Parte inferior sem pêlos, de cor rosa. Pernas e pés, especialmente os de trás, enormes. Pés dianteiros com uma grande garra central.

Curiosidades: Alimenta-se principalmente de formigas e cupins, obtendo-os cavando em suas tocas, e outros insetos. Os tatus usam seu grande peso para cavar no firme solo: eles balançam para trás em suas pernas traseiras e jogam sua cabeça e patas dianteiras violentamente, com as garras estendidas, e vão com todo



seu peso em direção ao buraco. Então eles cavam, jogando a sujeira das patas dianteiras para as traseiras, que simultaneamente a joga para trás do corpo. Quando perturbados, eles erguem suas patas dianteiras, sentam-se em suas patas traseiras e na cauda, e levantam o focinho para aspirar o ar. As tocas possuem uma entrada com 45cm de largura e 30cm de altura, geralmente cavadas em monte de cupins. Raro e ameaçado, é exterminado em caçadas por sua carne, principalmente em áreas habitadas por humanos e savanas onde não podem se esconder.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

TATU-CANASTRA (2)

Nome Científico: *Dasyus kappleri*.

Família: Dasypodidae.

Habitat: Encontrado apenas na floresta tropical de planície.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul. Leste dos Andes, sul da Venezuela e Colômbia até o norte da Bolívia e norte do Pará, Brasil.

Características: Parte superior sem pêlos e coberta com uma armadura óssea; possui de sete a oito articulações móveis no meio do corpo. A parte de cima é geralmente cinza, com tons de amarelo nas laterais, mas a cor é escondida pelo barro. Seu focinho é longo e fino. Os ouvidos são grandes e próximos, com suas bases quase se tocando, sem armadura entre eles. A cauda é longa, armada com vários distintos anéis nos primeiros 60%. Os anéis contrastam com as superfícies claras. Os joelhos traseiros têm duas fileiras de longas placas, projetados para baixo, rodeado por outra fileira que não se projeta. Os pés traseiros têm cinco garras; os dianteiros, quatro. A parte de baixo quase não possui pêlos e é rosa com tons de amarelo.

Curiosidades: *Noturno, terrestre, solitário. Alimenta-se principalmente de formigas e cupins, e outros insetos. Existe o registro de um tatu-canastra comendo uma cobra-cega. Estes tatus parecem gostar da vizinhança aquática. Habitam tocas com mais de uma entrada, cavam em íngremes bancos na beira*



*de córregos. O chão da entrada pode ser abaixo da linha da água. Uma rede de bem construídos caminhos ramifica-se a partir da entrada da toca. As pontas nas pernas traseiras permitem que estes tatus rastejem em túneis apertados. Em alguns lugares é confundido pelo nome com o *Priodontes maximus*. As populações parecem ser esparsas; são bem comuns em algumas áreas, são raras ou ausentes em outras. É caçado pela sua carne.*

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

5. ORDEM RODENTIA (ROEDORES)

São os mais facilmente caracterizados por seus dentes: possuem um único par de incisivos em forma de cinzel, sempre crescentes, que se localizam na frente de cada mandíbula (não possuem caninos) e três ou cinco dentes (raramente menos) em cada lado da boca, na parte de trás, separados dos incisivos por um grande vazio (diastema). Os incisivos possuem um duro esmalte apenas na sua superfície frontal. A parte posterior é uma dentina mais macia que se desgasta mais rapidamente. Esta disposição permite que assim que os dentes sejam usados, eles se tornem pontiagudas lâminas na borda da superfície frontal. Estes incisivos são grandes ferramentas versáteis: podem ser usados para cortar, furar, cavar, fatiar, arrancar, fincar, ou delicadamente segurar. Cortam grama, quebram castanhas, matam presas animais, cavam túneis, derrubam árvores. A maioria dos roedores são pequenos animais (<1kg) parecidos com ratos. Um número de espécies maiores, principalmente os do grupo Caviomorpha, não são do tipo ratos. O grande escopo de atividades e dietas possíveis pela anatomia dos roedores faz destes, de longe, a mais diversa ordem de seres mamíferos: existem cerca de 1.750 espécies de roedores no mundo inteiro, próximo do número de outras espécies de mamíferos juntas (em torno de 2.300), e quase o dobro da segunda maior ordem (morcegos).

CAPIVARA

Nome Científico: *Hydrochaeris hydrochaeris*.

Família: Hydrocheraidae.



Habitat: É um animal estreitamente ligado à água. Prefere locais próximos à água com vegetação para abrigar-se durante o dia, e para onde corre quando está em perigo. Vive nas proximidades de rios e lagos formando bandos de oito a 16 indivíduos.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo território brasileiro.

Características: É o maior roedor vivo do mundo, podendo medir até um metro de comprimento, e pesar 80kg. Possui pelagem uniforme que varia do castanho ao cinza. A faixa de pêlos que acompanha a coluna vertebral é maior que no resto do corpo. Pelo grosso, áspero e esparso, sendo quase ausente nas partes inferiores. Cabeça grande, retangular, focinho quadrado. Orelhas e olhos pequenos. Cauda rudimentar, praticamente invisível. As patas dianteiras possuem quatro dedos e as traseiras três. Sua membrana natatória é rudimentar. Cada fêmea pode ter várias gestações durante o ano, dando a luz de quatro a cinco crias por vez.

Curiosidades: Alimenta-se de capim, pastagens e vegetação aquática, e muitas vezes, um bando de capivaras pode visitar plantações de milho, arroz e abacaxi. Hoje, devido ao desequilíbrio ambiental, tornou-se praga em algumas regiões de cultivo de arroz e milho. Ao menor sinal de perigo, como a aproximação do homem ou outro predador, a capivara mergulha e desaparece no meio da vegetação aquática. É predada por jacarés e onças. Descansa durante o dia e é ativa à noite quando sai em grandes grupos à procura de pastagens.

(VIDEIRA et. al., 1994; IBAMA, 2005).

CUTIA (1)

Nome Científico: *Dasyprocta punctata*.

Família: [Dasyproctidae](#).

Habitat: Habita florestas, bosques e áreas cultivadas.

Distribuição Geográfica: É encontrada desde o sudoeste do México até o nordeste da Argentina.

Descrição: A pelagem varia do laranja aos



Foto: Jair Sales



diversos tons de marrom e preto dorsalmente e tons amarelados ventralmente. O comprimento do corpo varia entre 40 e 62cm e a altura varia entre 10 e 15cm. O peso varia de 1.3 a 4.0kg. Apresenta o corpo esbelto, sendo suas orelhas curtas e as patas com três dedos. As fêmeas apresentam quatro pares de tetas. O período de gestação é de 104 a 120 dias. Numa gestação normal tem dois filhotes, porém em cativeiro já houve casos de quatro filhotes. Ao nascerem já estão prontos para correr, sendo que a mãe toma conta dos filhotes por 20 semanas e após este tempo eles estão aptos a sobreviverem sozinhos.

Curiosidades: São monogâmicos. Durante o cortejo, o macho urina na fêmea, o que causa uma dança frenética. Depois de algumas borrifadas de urina ela permite que ele se aproxime. Alimenta-se de frutas, sementes, caramujos, plantas suculentas e vegetais.

(IBAMA, 2005; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

CUTIA (2)

Nome Científico: *Dasyprocta agouti*.

Família: [Dasyproctidae](#).

Habitat: Encontrado em florestas primárias, secundárias, de galeria, descontínuas, jardins e plantações.

Distribuição Geográfica: América do Sul: as Guianas e Brasil, ao norte do rio Amazonas, leste do rio Negro; e sul do Amazonas, leste do Madeira.

Características: Cabeça e quartos dianteiros finamente oliváceos, grisalhos; traseiro vermelho-escuro até laranja brilhante, coberto por longos e retos pêlos, que se sobressaem num friso, e são geralmente amarelo claro ou laranja na base, sendo a cor visível quando este está ereto. Topo da cabeça, pescoço, e meio das costas entre os ombros às vezes enegrecidos, ou com uma crista de longos pêlos pretos. Bigodes duros, pretos, alcançando a base do ouvido. Queixo sem pêlos; ouvidos curtos e arredondados com a maior parte sem pêlos. Olhos grandes. Cauda sem pêlos, pequena e imperceptível. Os pés são marrom-escuro, os dianteiros com quatro fortes dedos; os pés traseiros possuem três longos e fortes dedos, com



unhas parecidas com casco. Parte inferior grisalha, das cores marrom, laranja ou laranja com uma linha branca ao meio. É um grande roedor com longas e delgadas pernas, e a parte traseira é fortemente empinada. Corre dando saltos; anda ligeiramente agachado.

Curiosidades: Diurno. Terrestre. Anda frequentemente em pares, mas às vezes é solitário. Alimenta-se de frutos, castanhas e sementes. Pode ser encontrada por toda floresta, assim como em áreas perto de clareiras, rios e córregos. Vive em pares monógamos com suas ninhadas num território. Pares viajam juntos. São assustadiços e são mais frequentemente ouvidos quando estão fugindo do que vistos. A melhor maneira de observá-los é ficando próximo a árvores frutíferas. São mais ativos de manhã cedo e no final da tarde, e são mais fáceis de serem vistos no anoitecer, quando estão menos assustadiços ou não conseguem enxergar bem. Às vezes são ativos em noites de lua cheia. Enterram castanhas no chão com reservas, e as retiram quando a comida é escassa; este comportamento os torna um importante distribuidor de sementes de várias espécies. Em alarme ou excitação, pode levantar os longos pêlos traseiros.

(EMMONS, 1990).

CUTIA (3)

Nome Científico: *Dasyprocta fuliginosa*.

Família: [Dasyproctidae](#).

Habitat: Encontrada em florestas nativas e perturbadas, descontínuas e de montanha.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul: Bacia Amazônica ocidental, a oeste dos rios Negro e Madeira no Brasil, na Venezuela Colômbia, Equador e norte e centro do Peru.

Características: Parte superior inteiramente preta, finamente grisalho com branco (pêlos pretos com pontas brancas); pêlos da parte traseira em preto, com imperceptíveis pontas brancas. Nuca com uma ligeira crista de longos pêlos pretos. Cauda e pés pretos. Garganta branca ou fortemente branco grisalho. Parte inferior



marrom escuro ou mais ou menos grisalho com branco, tendo, às vezes, uma linha central branca na barriga. Formato geral e postura como a *Dasyprocta agouti*. Parece preto ou marrom-escuro, à distância.

Curiosidades: Diurno. Terrestre. Solitária ou em pares. Alimenta-se de frutas e castanhas. Encontrada em florestas nativas e perturbadas, descontínuas e de montanha. Intensivamente caçada por sua carne; possui alcance geográfico grande, mas esparsamente habitado.

(EMMONS, 1990).

CUTIARA

Nome Científico: *Myoprocta acouchy*.

Família: Dasyproctidae.

Habitat: Encontrado em florestas primárias, não muito em vegetação secundária.

Distribuição Geográfica: América do Sul: as Guianas e Brasil, ao norte do rio Amazonas e leste do Tapajós; talvez uma isolada população na Colômbia, no alto do rio Uaupés.

Características: Parte superior escura, em vermelho-castanho ou laranja nas laterais e pernas; grisalho com preto e um pouco de amarelo na coroa e pescoço. Meio das costas e traseiro em preto brilhante ou vermelho bem escuro; parte traseira com pêlos longos e retos, projetando esta parte do corpo. Olhos grandes, ouvidos bem grandes, sem pêlos, pontas bem altas acima da coroa; áreas atrás dos ouvidos, em volta da boca e olhos, e debaixo do queixo quase sem pêlos. Bigodes desenvolvidos, pretos, alcançando até detrás do ouvido. Cauda curta, mais delgada que um lápis, branca embaixo e com um pequeno tufo branco na ponta, geralmente apontada para cima, mostrando a cor. Pernas longas e finas. Membros dianteiros com quatro dedos e vestígios de um polegar com uma garra; membros traseiros com três alongados dedos, com garras parecidas com cascos; solados em preto. Parte inferior com uma fina pelugem, em claro ou escuro vermelho-ferrugem ou laranja. Possui quatro pares de mamas. É um pequeno animal com grandes quartos traseiros e parte de trás levantada.



Curiosidades: Diurno. Terrestre e solitário. Alimenta-se de sementes, frutas e cotilédôneos. Enterra castanhas no solo para posteriormente utilizá-las quando a comida tornar-se escassa. Utiliza-se de áreas de vegetação baixa. É nervoso e assustadiço, e é frequentemente mais ouvido em estado de alerta do que visto. Geralmente foge por poucos metros e se esconde atrás de troncos, onde pode ser visualizado imóvel. Depois do alarme, circula silenciosamente e aproxima-se de um observador imóvel. Algumas vezes caminha no topo de troncos caídos e se senta neles, embora seja realmente terrestre e não escalador. É mais ativo de manhã cedo e é menos assustadiço e mais fácil de ser visto no final da tarde e ao anoitecer. De noite, descansa em ninhos de folhas, dentro de um buraco no tronco ou, raramente, numa toca feita por outro animal. Se sua habitação é perturbada à noite, ele corre em alarme. Em geral, caminha ligeiramente agachado.

(EMMONS, 1990).

CUTIARA, CUTIA-DE-RABO

Nome Científico: *Myoprocta pratti*.

Família: Dasyproctidae.

Habitat: Vive em habitats primários, de terras baixas.

Distribuição Geográfica: América do Sul: leste dos Andes e oeste do rio Negro, norte do rio Amazonas no sul da Venezuela, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e sul do rio Amazonas no Peru e Brasil até o rio Madeira.

Características: Parte superior e pernas finamente grisalha cor de oliva, com muitas e alternadas faixas pretas e amarelo; partes das costas e laterais são geralmente uniformes, ou com o traseiro mais escuro, quase preto, mas com os pêlos sempre em faixas. Os pêlos traseiros são longos, sem se projetar muito. A parte traseira, às vezes, possui tons de vermelho. As laterais do focinho, as bochechas, e a parte de trás dos ouvidos são laranja-ferrugem. O queixo e a área em torno dos olhos praticamente não possuem pêlos. A parte inferior é laranja claro e possui uma fina pelugem sobre a pele amarela. A garganta, o peito e a linha central da barriga são geralmente brancos. Os filhotes são como os adultos, com mais tons de laranja.



Curiosidades: Diurno. Terrestre. Solitário ou, mais raramente, em pares. Alimenta-se de sementes e frutos. É mais comum em florestas primárias de terra firme, com densa vegetação baixa. Habita buracos de troncos, às vezes em tocas. Seu comportamento é similar ao *Myoprocta acouchy*. São comuns na sua área geográfica e são caçados por sua carne.

(EMMONS, 1990).

ESQUILO, QUATIPURU

Nome Científico: *Scirus igniventris*.

Família: Sciuridae.

Habitat: Encontrado em florestas maduras e perturbadas.

Distribuição Geográfica: América do Sul: bacia do Amazonas, desde oeste do Rio Negro (Brasil, Venezuela, Colômbia e Equador) até o norte do Peru e Rio Juruá, Brasil. No sul do Peru é encontrado apenas nos Andes, em elevada floresta tropical, em até 3.300m de altitude.

Características: Costas da cor preta e amarela ou laranja; membros posteriores e parte de cima dos anteriores castanho, vermelho-ferrugem ou laranja, ou preto. Coroa geralmente preta; bochechas castanhas ou laranja. Ouvidos grandes, projetando-se bem acima da coroa, com pelugem curta; às vezes amarelo na parte de trás. Cauda geralmente mais longa que a cabeça e corpo, bem arrepiada, que excede o diâmetro do corpo; base em preto ou marrom-avermelhado escuro, laranja até amarelo-alaranjado distalmente. Pés em puro vermelho ou laranja, sem misturar-se com pêlos pretos, exceto em exemplares melanísticos. Parte inferior com camada fina de pêlos, bem marcada nas laterais, contrastando entre puro laranja-claro, vermelho-ferrugem, ou branco; pode ser preto em exemplares melanísticos. Possui quatro pares de mamas. É um grande esquilo avermelhado ou preto, com longas pernas, com uma cauda bem arrepiada que, frequentemente, fica curvada contra as costas, quando está descansando.

Curiosidades: Diurno. Arbóreo e terrestre. Solitário, mas vários podem se alimentar juntos numa árvore frutífera. Alimenta-se principalmente de grandes frutos de



palmeiras (*Astrocaryum* spp., *Scheelea* spp.) e outros frutos e castanhas. Geralmente se move no nível inferior da floresta, e pode ser visto próximo de palmeiras. É geralmente assustadiço e foge rapidamente quando incomodado. É fácil de ser localizado e de chegar perto enquanto está roendo castanhas, geralmente, em cima das árvores.

(EMMONS, 1990).

ESQUILO, QUATIPURU (2)

Nome Científico: *Scirus spadiceus*.

Família: Sciuridae.

Habitat: Encontrado em florestas sempre verdes, maduras e perturbadas.

Distribuição Geográfica: América do Sul: Bacia Amazônica no Equador, Peru, Bolívia, e Brasil ao sul do rio Amazonas e oeste do Tapajós.

Características: Parte superior vermelho-castanho escuro ou laranja-enferrujado misturado com preto na cabeça, pescoço e ombros, tornando-se puro vermelho nos quartos traseiros. Ou é um animal escuro ou preto (exemplares melanísticos). Coroa geralmente preta; bochechas laranja; camada fina de pêlos nos ouvidos, que são bem projetados acima da coroa. Cauda bem arrepiada, que excede o diâmetro do corpo, preta ou enegrecida na base, laranja ou ferrugem distalmente. Pés vermelhos, com um mistura com pêlos pretos. Parte inferior com uma fina pelugem, contrastante em puro laranja claro, branco ou amarelado. Possui quatro pares de mamas. Frequentemente a cauda fica levantada sobre as costas.

Curiosidades: Diurno. Terrestre e arbóreo. Solitário, mas vários podem juntar-se para se alimentar numa mesma árvore. Alimenta-se principalmente de frutos e castanhas de palmeiras e de outras árvores. Fica no nível inferior da floresta, e nas palmeiras. Não caminha pelas copas das árvores. É facilmente localizado pelo barulho que faz ao roer castanhas. Quando alarmado, foge rapidamente, às vezes com longos saltos entre os troncos. Ele enterra castanhas, e junto a outros esquilos podem rapidamente retirar centenas de castanhas de uma mesma árvore. Constrói



um ninho de folhas, em buracos de árvore. Em época de acasalamento, vários machos perseguem uma mesma fêmea.

(EMMONS, 1990).

OURIÇO, PORCO-ESPINHO

Nome Científico: *Coendou prehensilis*.

Família: Erethizontidae.

Habitat: Encontrado em florestas primárias e secundárias, de galeria e descontínuas, jardins e plantações.

Distribuição Geográfica: América do Sul: a leste dos Andes, na Colômbia, Venezuela, Guianas, Bolívia e Trinidad; Brasil, na região amazônica e sudeste, em até 1.500m de elevação.

Características: Parte superior coberta com fortes espinhos farpados; muitos espinhos tricolores, de espessura igual, com a base e as pontas em branco ou amarelo-claro, e preto ou marrom-escuro no centro. A cor geral é preta ou marrom-escuro, sobreposta com o branco ou amarelo-claro. À distância, os animais parecem cinza ou amarelo; não possui nenhum pêlo macio entre os espinhos. Seus espinhos da cabeça, pernas e cauda são curtos. Os das costas são longos e espessos. Possui cabeça arredondada e face geralmente branca. Nariz e lábios grandes, macios, bulbosos e rosados. Ouvidos pequenos, imperceptíveis, perdidos entre os espinhos da cabeça; bigodes longos; olhos pequenos e pretos, com o brilho vermelho esmaecido. Cauda mais curta ou longa que o corpo e a cabeça, robusta, preênsil, esbranquiçada na base, com espinhos curtos exceto, à distância de um terço da ponta, que não possui pêlo. A cauda às vezes se curva em torno dos galhos, numa espiral longitudinal. Pés com esparsas pontas dos dígitos, com quatro longas, fortes e retráteis garras; cinza marrom claro acima. Parte inferior coberta com espinhos curtos e macios, em cinza-marrom ou branco. Os filhotes são peludos, com longo e macio pêlo em marrom avermelhado ou marrom, parcialmente cobrindo os espinhos. Possui forte e peculiar odor.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Curiosidades: Noturno, arbóreo e solitário. Alimenta-se de sementes de frutas maduras e verdes, frutos de palmeiras, ocasionalmente casca de árvore e provavelmente folhas. Parece utilizar-se de áreas de floresta de segunda vegetação, onde fica nos níveis médios e altos, mas pode ser visto nas copas das altas árvores de floresta nativa. Ele não pula; precisa descer até o chão para passar de uma árvore para outra. Geralmente se move lentamente. É frequentemente imóvel e difícil de visualizar, entretanto pode ser surpreendentemente ágil, e escala sem dificuldades. Seus pés possuem a propriedade de agarrar-se aos troncos e galhos, assim como sua cauda preênsil. De dia habita buracos nas árvores (que ficam com o forte odor do animal), ou encolhe-se, com a cabeça entre os membros dianteiros, em lugares protegidos pelos galhos das árvores.

(EMMONS, 1990).

PACA

Nome Científico: *Agouti paca*.

Família: Agoutidae.

Habitat: Vive em grande variedade de habitats, preferencialmente em florestas tropicais, matas de galeria e florestas de montanhas. Prefere habitar áreas próximas à água. Durante o dia dorme em tocas que o animal fecha com folhagens.

Distribuição Geográfica: Ocorre exclusivamente no continente americano, do sudeste do México até o Paraguai. No território brasileiro, só não ocorre na região Nordeste e caatinga.

Características: Estes roedores de médio porte, podem medir 80cm e pesar até 10kg. Sua pelagem varia da cor de pinhão até marrom-claro, manchado de branco. Possui três ou quatro faixas de manchas brancas ao lado do corpo e pescoço, podendo estar unidas formando faixas contínuas. Pêlo curto, liso e esparso. Cabeça grande, bochechas salientes, olhos laterais e orelhas pequenas. A garganta, o peito e o ventre são brancos. A cauda é bem pequena e escondida. Possui corpo robusto de forma côncava. O acasalamento ocorre, normalmente, no inverno e a fêmea pode



parir de um a dois filhotes, depois de uma gestação de aproximadamente quatro meses.

Curiosidades: Têm hábitos noturnos, passando o dia escondido em buracos feitos em barrancos entre raízes de árvores ou debaixo de pedras e, geralmente, tem duas ou mais saídas de escape. É um animal solitário e que mantém abrigos e trilhas particulares. Seu tempo de vida pode chegar a 18 anos. Alimenta-se de frutas caídas, pastagem e tubérculos. Esses roedores são monogâmicas e vivem aos pares.

(IBAMA, 1989; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

PACARANA, PACA-COM-RABO

Nome Científico: *Dinomys branickii*.

Família: Dinomyidae.

Habitat: Encontrada em florestas de terras baixas e montanhosas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul: na base leste do Andes, da Colômbia, Venezuela até Bolívia; nas terras baixas, do Peru até oeste do Brasil, em até 2.000m de altitude.

Características: Parte superior e pernas com pêlos variando do preto até marrom-escuro, com traços de branco. Laterais com duas largas faixas brancas, gradualmente formando colunas de manchas desde os ombros até os quadris, com duas colunas desorganizadas de manchas brancas abaixo. Sua cabeça é grande, cinza-preto grisalho e seu focinho é áspero. Tem ouvidos curtos e olhos pequenos. Possui bigodes longos. Sua cauda com 25% do comprimento da cabeça e do corpo é espessamente peluda, preta ou marrom-escuro. A parte inferior é marrom-preto grisalho variavelmente misturado com cinza. Os pés têm quatro dedos e garras longas. É um roedor com corpo espesso, pernas curtas, e um grosso pescoço, que se move lentamente e frequentemente adota a postura de sentar-se.

Curiosidades: É herbívoro e pensa-se que seja noturno e viva em tocas. No cativeiro, ele escala muito bem, e gosta de dormir em elevadas plataformas. Parece ser raro dentro dos limites geográficos. É caçados por sua carne.



(EMMONS, 1990).

SERELEPE

Nome Científico: *Sciurus aestuans*.

Família: Sciuridae.

Habitat: Extremamente ágil, utiliza todos os níveis das florestas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul: no norte da Amazônia: no este do rio Negro, na Venezuela, nas Guianas e. No Brasil: no sul da Amazônia, do oeste ao leste do rio Madeira, possivelmente até a Bolívia, e na costa atlântica, na Mata Atlântica, até o Rio Grande do Sul.

Características: A pelagem do dorso é marrom-oliváceo. Pêlo sedoso, aveludado e curto. Orelhas com pelagem fina. Possui saliência no alto da cabeça que pode possuir mancha branca atrás da saliência. Anel mais claro ao redor dos olhos. Cauda esbranquiçada, amarelada ou avermelhada e negra. Partes inferiores laranja, brilhante no peito, mesclando-se com cinza posteriormente; região da garganta e inguinal cinza claro ou branco.

Curiosidades: Diurno, arbóreo e terrestre. Solitário e às vezes aos pares. Alimenta-se de pequenas frutas, coquinhos e sementes.

(EMMONS, 1990).

6. ORDEM CETACEA (CETÁCEOS)

Botos e golfinhos (Platanistidae e Delphinidae).

Os golfinhos são baleias dentadas (Odontoceti), com muitos dentes cônicos. Possuem longos e fusiformes corpos, longos focinhos, nadadeiras peitorais, uma barbatana dorsal, e cauda horizontalmente achatada. Respiram através de um buraco no topo da cabeça. São rápidos e ágeis predadores que se alimentam principalmente de peixes. Encontram sua caça por localização através de ecos (sonar) e comunicam-se entre si através de sons. Os botos (Platanistidae) são um primitivo grupo de quatro gêneros e cinco espécies no mundo inteiro, cuja maioria vive nos rios de águas barrentas. Um gênero e espécie são endêmicos da bacia do



rio Amazonas. Possuem olhos degenerados, altamente desenvolvidos, se localizam por ecos, e pescoços flexíveis. Pouco é conhecido sobre seu comportamento; são aparentemente solitários. O único filhote é aparentemente criado até antes de oito ou nove meses de idade. Os golfinhos (Delphinidae) são um avançado grupo de várias espécies marinhas que possuem grandes cérebros, boa visão, movimentos acrobáticos, e um complexo comportamento social. O único filhote é criado até um ano e meio. Existem 17 gêneros e 32 espécies no mundo inteiro, sendo que uma delas se localiza em rios da floresta neotropical (EMMONS, 1990).

BOTO VERMELHO; BOTO COR-DE-ROSA

Nome Científico: *Inia geoffrensis*.

Família: Trichechidae.

Habitat: Vive em rios, igapós e várzeas de águas claras, negras ou barrentas da Amazônia.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Bacia Amazônica.

Características: É o maior boto de água doce, chegando a alcançar 2,60m de comprimento e pesar 160kg. Tem grande flexibilidade corporal, fazendo com que se movimente facilidade por caminhos estreitos e tortuosos. Alimenta-se exclusivamente de peixes e sua gestação varia de dez a 12 meses, onde a fêmea dá a luz apenas a um filhote de cada vez, que nasce acinzentado e com o passar do tempo, vai tornando-se rosado. Acompanha a mãe por mais de um ano.

Curiosidades: São animais diurnos e noturnos, ocorrendo em pequenos grupos ou solitários. Alimenta-se de peixes, inclusive espécies de fundo como o bagre e podem ingerir crustáceos, tartarugas e cágados. Raramente salta fora d'água. É curioso e se aproxima dos nadadores sem atacá-los. Possui profunda deficiência visual e desenvolve excelente sistema de localização sonar.

(VIDEIRA et. al., 1994; IBAMA, 1989).

BOTO TUCUXI

Nome Científico: *Sotalia fluviatilis*.



Família: Trichechidae.

Habitat: Encontrado tanto em água doce como salgada, em rios abaixo de quedas d'água, estuários e águas próximas a costas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul: nos rios que desembocam no Atlântico e Caribe, e em águas da costa até o Panamá.

Características: Possui barbatana dorsal triangular e proeminente; cabeça com um bico pequeno; pequena saliência na fronte. É bicolor, com cinza, marrom ou azulados na parte superior, e cinza claro, ranço ou rosado embaixo. Nadadeiras pequenas, estreitas na junção com o corpo. Quando na superfície, costas e topo da cabeça emergem da água.

Curiosidades: Aparentemente são diurnos; aquáticos; geralmente em grupos de dois a nove, às vezes solitários. Alimenta-se de peixes, principalmente espécies do Amazonas, e lampréias no Suriname. Este pequeno cetáceo é mais acrobático que os botos vermelhos, fazendo mais piruetas sobre a água. É fácil de visualizar em várias áreas, principalmente nas junções dos rios e córregos. Espalhados e muito comuns, assim como o boto vermelho.

(EMMONS, 1990).

7. ORDEM CARNÍVORA (CARNÍVOROS)

Quatro das cinco famílias de carnívoros do Novo Continente (Canidae, Procyonidae, Mustelidae e Felidae) são encontradas na floresta tropical (ursos são presentes nos trópicos apenas nas altas regiões dos Andes). Em geral, carnívoros são adaptados para encontrar, apanhar e matar presas animais, embora possam ter outros papéis ecológicos. O crânio, os músculos e os dentes são ajustados para dar poderosas mordidas perfurantes, mas com relativamente pouca trituração do alimento. Os caninos são geralmente grandes e os pré-molares são desenvolvidos em lâminas como de tesoura. Os limites de sua dieta são amplos. Enquanto alguns são verdadeiramente carnívoros, outros se alimentam principalmente de insetos, frutos, e até folhas. Não se especializam em particulares espécies de presas. A maioria é oportunista que comerá o que for encontrado e que possa ser pego e



morto sem representar perigo para si. Talvez por esta razão, os carnívoros possuem alcances geográficos muito maiores que quaisquer espécies de suas presas (pumas, por exemplos, comem diferentes tipos de caça em diferentes partes de seu alcance). As espécies que são puramente comedoras de carne geralmente vivem em baixas densidades. Os que podem comer insetos e frutos são mais numerosos num bom habitat. Os carnívoros possuem um importante e benéfico papel nos ecossistemas (EMMONS, 1990).

7.1. FAMÍLIA: CANIDAE

CACHORRO-DO-MATO (1)

Nome Científico: *Atelocynus microtis*.

Habitat: A maioria dos registros é da floresta tropical das planícies, mas pode habitar florestas secas no sul do Pará, Brasil.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul: leste dos Andes, na Colômbia, Equador, e Peru; Brasil, ao sul do rio Amazonas, do rio Tocantins até Mato Grosso, na bacia do rio Paraguai, em até 1.000 de altitude.

Características: Partes superiores em cinza-escuro grisalho; pêlo curto e duro. Cabeça grande, mais amarronzada que as costas; pescoço longo e grosso. Ouvidos pequenos, mas que se mostram acima da coroa, arredondados e marrons. Olhos de cor caramelo; brilho do olhar verde claro; as pontas dos caninos superiores são visíveis quando a boca está fechada. Cauda arrepiada, longa o suficiente para tocar o solo, preta exceto em baixo da base. Membros curtos, marrom escuro ou pretos. Parte inferior marrom grisalho.

Curiosidades: É terrestre. Provavelmente solitário. Seus hábitos são desconhecidos; não existe nenhum registro publicado de qualquer visualização. Todas as informações são obtidas a partir de espécimes capturados. Move-se com a graça dos gatos. Quando agitados, exalam um forte odor almiscarado. (EMMONS, 1990).



CACHORRO-DO-MATO (2)

Nome Científico: *Speothos venaticus*.

Habitat: Encontrado numa variedade de habitats, desde a floresta tropical ao cerrado.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul e Central: oeste do Panamá até o sul da Bolívia, Paraguai e norte da Argentina, até 1.500m de altitude.

Características: Cabeça e pescoço até o topo dos ombros na cor marrom claro até amarelo loiro, escurecendo gradualmente para preto ou marrom escuro nos quartos traseiros. Pêlo longo e macio. Focinho curto; ouvidos pequenos e arredondados; olhos marrons. Cauda curta e arrepiada, preta, com pêlos espessos. Pernas muito curtas, pretas ou na cor marrom escuro. Dedos dos pés ligados. Partes inferiores na cor marrom escuro ou preta, às vezes peito com concentração branca. Costas longas, corpo cilíndrico, grosso. Os filhotes são preto-cinza.

Curiosidades: É terrestre e aparentemente diurno. Geralmente anda em pequenos grupos de quatro até sete ou mais, mas às vezes sozinho. Seus dentes são mais especializados em comer carne do que outros canídeos do Novo continente. Tendem a ser carnívoros. O único registro publicado sobre seu modo de caça descreve um único animal atacando uma paca, a qual não pôde matar. Habita tocas. Nada bem em cativeiro. Parece ser raro e poucos indígenas já viram um. A maioria das informações reportadas sobre o animal são anedotárias.

(EMMONS, 1990).

CACHORRO DO MATO VINAGRE

Nome Científico: *Speothos venaticus*.

Habitat: Vive em florestas e savanas, perto da água, nadando e mergulhando.

Distribuição Geográfica: Ocorre no oeste e noroeste da Amazônia, região Sudeste e Mato Grosso do Sul.

Características: Os representantes desta espécie apresentam a cabeça, a parte superior do pescoço e os ombros marrom claro ou amarelo ruivo, escurecendo



gradualmente para o preto ou marrom escuro no quarto traseiro; pêlo longo e macio. Focinho curto, orelhas curtas e redondas, olhos castanhos. Cauda curta e reta, na cor preta. Corpo longo; pernas curtas.

Curiosidades: Espécie de hábito diurno, terrestre, normalmente anda em pequenos grupos, mas às vezes pode ser encontrado sozinho. Os dentes são mais adequados para comer carne do que os dentes de outros canídeos brasileiros. Esconde-se em tocas e é bom nadador quando em cativeiro. É espécie rara sendo difícil de ser avistada.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.
(IBAMA, 2005).

7.2. FAMÍLIA: PROCYONIDAE

MÃO PELADA

Nome Científico: *Procyon cancrivorus*.

Habitat: Na América Central, é encontrado nos rios interiores.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas Américas Central e do Sul: do este do Panamá ao sul do Uruguai e noroeste da Argentina.

Características: Possui pelagem mesclada de negro, cinza e marrom na parte superior; as partes laterais são mescladas de cinza ou marrom. Pêlo de tamanho médio e fofo. Possui cara achatada com focinho preto e pontudo; pelagem grisalha com máscara negra ao redor dos olhos. Orelhas curtas e brancas. Cauda relativamente longa com anéis brancos e negros. Patas desprovidas de pêlos.

Curiosidades: É noturno, terrestre e solitário. Sobe com facilidade em árvores. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, peixes, anfíbios e frutas. Possui o hábito de lavar o alimento antes de comê-lo. Durante o dia permanece abrigado em cavidades existentes nas árvores.

(EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).



QUATI, QUATIMUNDÉ

Nome Científico: *Nasua nasua*.

Habitat: Encontrado desde a floresta tropical até os charcos e cerrados.

Distribuição geográfica: América do Sul: leste dos Andes em todos os países desde o sul da Colômbia e Venezuela até Argentina e Uruguai.

Características: Mede de 41 a 60cm e sua cauda pode ter de 32 a 69cm. Pesa cerca de 11kg. O pêlo é comprido e pouco áspero. Suas cores se misturam variando do preto ao cinza. Geralmente, o focinho, o queixo e a garganta são esbranquiçados. Seus pés são pretos. A cauda é listrada. O focinho é longo e pontudo e as pernas traseiras são mais longas que as dianteiras. Um macho é aceito num bando de fêmeas e jovens, no período de reprodução. É poligâmico. Após a cópula com várias fêmeas, o macho deixa o grupo e as fêmeas constroem ninhos nas árvores. As fêmeas podem ter de três a sete crias, num período de gestação de 74 a 77 dias. Depois de cinco a seis semanas, as mães junto com seus filhotes retornam ao bando. As fêmeas tomam conta dos filhotes por quatro meses.

Curiosidades: É freqüentemente solitário, mas pode ser encontrado em bandos de cinco a 40 indivíduos. Descansa durante o calor do dia. Vive em abrigos no solo ou em árvores. É onívoro, ou seja, come todos os tipos de alimento. O focinho é bem adaptado para cutucar buracos, tocas e fendas. Locomove-se pelas árvores tão bem quanto no solo, usando a cauda semiprênsil para auxiliar no equilíbrio. Alimenta-se de frutas, ovos e pequenos animais.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



Foto: Gení Cáuper

7.3. FAMÍLIA: MUSTELIDAE

ARIRANHA

Nome Científico: *Pteronura brasiliensis*.



Habitat: Ocorre em rios de pouca correnteza. Abriga-se em tocas escavadas nos barrancos dos rios.

Distribuição Geográfica: Ocorre na região Amazônica, exceto Amapá e no leste da região Centro-oeste.

Características: Animal de coloração marrom-chocolate com mancha branca entre a garganta e o peito. Pêlo curto, denso e liso. Cabeça pequena, bochechas grandes, focinho curto, olhos pequenos, orelhas curtas e redondas. Cauda longa e achatada na horizontal. Pernas curtas; patas com membranas interdigitais.

Curiosidades: Possui hábito diurno e é praticamente aquático. Caminha com dificuldade quando em terra, corcoveando de forma desengonçada. Sempre aparece em grupos, fazendo grande algazarra. Sua alimentação é constituída basicamente de peixes, podendo capturar cobras e pequenos jacarés. Caminha com dificuldade quando em terra, corcoveando de forma desengonçada. Sempre aparece em grupos, fazendo grande algazarra.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.
(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

FURÃO

Nome Científico: *Galictis vittata*.

Habitat: Vive na borda das matas ou em capoeiras, em baixas altitudes.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul e Central: sul do México até o Peru e Bolívia.

Características: Dorso de pelagem mesclada com cinza e marrom escuro e cabeça tricolor negro do focinho aos olhos, faixa branca dos olhos até a orelha e cinza da orelha até a nuca. A faixa branca dos olhos se alonga até os ombros e o negro desce até o peito e patas dianteiras. Orelhas muito pequenas, brancas; olhos pequenos e negros. Cauda relativamente curta e reta. Pernas curtas.

Curiosidades: Provavelmente diurno; anda solitário ou aos pares. Alimenta-se de aves e seus ovos, pequenos mamíferos, vertebrados de sangue frio, invertebrados e eventualmente frutas.



(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990).

IRARA

Nome Científico: *Eira bárbara*.

Habitat: Habita buracos nas árvores e no chão. Não é muito bem visualizado na mata, mas é mais comum do que as espécies similares. Encontrado nas florestas primárias, secundárias, fragmentadas, áreas secas, jardins e plantações.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul e Central: sul do México até o norte da Argentina, em altitudes de até 2.400m.

Características: Parte superior varia do marrom-escuro ao preto, incluindo pernas, pés e cauda; pêlos da cabeça curtos e duros; pêlos do corpo e cauda longos e macios. Cabeça e pescoço na cor bronze, marrom-cinza, ou amarelado, levemente mais claro que as costas ou da mesma cor. Ouvidos pequenos e arredondados, da mesma cor que a cabeça, sem sobressair-se acima da coroa. Parte inferior totalmente preta ou marrom-escura, exceto por uma mancha amarelo claro até laranja, geralmente triangular, no peito e garganta. Cauda um pouco arrepiada; cerca de dois terços do comprimento do corpo e cabeça. Filhotes inteiramente pretos, às vezes com manchas brancas na garganta e/ou cabeça branca.

Curiosidades: É diurno, exceto próximo às habitações humanas, quando é crepuscular. É terrestre e arbóreo; anda solitário ou em pares que viajam juntos. Alimenta-se de pequenos mamíferos, outros pequenos vertebrados, insetos e frutos. É geralmente visto enquanto se move rapidamente no solo da floresta, durante o dia. Também viaja ao longo de troncos caídos. Quando alarmado, pode escalar as árvores e grunhir em ameaça, ou então fugir através dos galhos. Se perturbado à distância, galopa ruidosamente em fuga.

(EMMONS, 1990).

LONTRA, CACHORRO D'ÁGUA, NÚTRIA

Nome Científico: *Lutra longicaudis*.

Família: Mustelidae.



Habitat: Encontrado em habitats próximos aos rios, em florestas sempre verdejantes e de estação, em climas quentes e frios.

Distribuição Geográfica: América do Sul e Central: norte do México até o sul do Uruguai, em altitudes de até 3.000m.

Características: Parte superior inteiramente na cor marrom escuro e brilhante; pêlo curto e denso. Lábio superior, bochecha, garganta e barriga variam do branco prateado ao amarelo. Cabeça pequena e achatada. Focinho largo. Pescoço mais espesso que a cabeça. Olhos pequenos. Ouvidos curtos e pequenos. Cauda longa, espessa na base e afunilada na ponta. Pernas curtas; dedos dos pés ligados. Na terra, cabeça e cauda são levadas a posição baixa, e as costas eriçadas. Os filhotes são como os adultos.

Curiosidades: Provavelmente é diurno e noturno. É semi-aquático. Anda solitário ou em pares. Alimenta-se principalmente de peixes e crustáceos, sendo sua dieta complementada de outros animais aquáticos. Está sempre dentro ou próximo da água, e é gracioso nadador e mergulhador. Em terra é estranho, e move-se como se estivesse galopando. Utiliza-se de rios e córregos de águas claras e rápidas; pode ser raro ou inexistentes em rios com sedimentos em suspensão, na planície amazônica.

(EMMONS, 1990).

ARIRANHA

Nome Científico: *Pteronura brasiliensis*.

Família: Mustelidae.

Habitat: Ocupa os rios da planície amazônica e lagos de muitos tipos, desde os de água barrenta até os de águas claras, pretas e florestas inundáveis.

Distribuição Geográfica: América do Sul: leste dos Andes, do sul da Venezuela e Colômbia até o norte da Argentina. Existe um registro histórico no Uruguai, mas provavelmente nenhum espécime permanece lá.

Características: Parte superior ricamente marrom, quase preta quando molhada. Pêlos curtos, densos e aveludados. Cabeça arredondada, focinho áspero, ouvidos



pequenos, dispostos de forma baixa nas laterais da cabeça. Lábio superior e garganta com irregulares traços de creme ou marrom. Parte inferior, com exceção da garganta, da mesma cor que as costas. Cauda espessa na base, afunilando-se até a dorsiventralmente ponta achatada. Pernas curtas e grossas. Pés grandes, dedos completamente ligados nas pontas. Os filhotes são como os adultos.

Curiosidades: É diurno; semi-aquático; anda geralmente em grupos de cinco a nove e raramente é solitário; alimenta-se principalmente de peixes grandes, mas mata e come outros vertebrados como cobras. OS grupos são territoriais e consistem de um par adulto e seus filhotes por vários anos. São sempre encontrados próximos de grandes corpos d'água. Quando caçam peixes, geralmente percorrem submersos, indo à superfície apenas para respirar. Quando alarmados, todos os membros do grupo vêm à superfície, empinam suas cabeças e começam a gritar, num coro de ruídos semelhantes aos das focas. Podem alcançar bancos ou troncos submersos para comer grandes peixes, mas os peixes são geralmente comidos enquanto a foca percorre em suas costas, segurando a presa com as patas dianteiras. Seus territórios são marcados com galhos que se projetam sobre a água, fechando as partes laterais dos córregos. Possuem um forte e desagradável odor de peixe. À noite, o grupo dorme em grandes covas nos bancos, com a entrada um pouco abaixo da linha da água. Defendem ferozmente seus filhotes, atacando em grupo, e podem até espantar um jaguar.
(EMMONS, 1990).

7.4. FAMÍLIA: FELIDAE (FELINOS)

Possuem quatro dedos que suportam o peso, em todas as patas, e um quinto dedo com garra nas patas dianteiras (o primeiro dígito); as patas dianteiras têm garras retráteis (excetos nos chitas). Possuem dentes altamente especializados para matar e comer carne, e suas afiadas garras retráteis e fortes ombros os permitem agarrar e jogar ao chão grandes presas com apenas uma pata, matando-as com uma poderosa mordida na cabeça ou pescoço. No entanto, a maioria das espécies comem pequenas presas. Podem ver e ouvir muito bem. Sua visão é binocular, e



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

enxergam cores. São puramente carnívoros, sendo eles os maiores predadores das florestas tropicais do mundo inteiro. A maioria das espécies são de caçadores solitários, que capturam sua presa atacando-as de surpresa, aproximando-se sorrateiramente ou esperando pacientemente na vegetação, seguido por uma curta investida ou ataque. Eles caçam quase tudo que encontram que não seja muito grande, incluindo mamíferos, pássaros, cobras, tartarugas, peixes e até insetos. Alguns são territoriais; outros parecem dividir sua área de alcance, mas evitam áreas onde outro felino esteja caçando. Comunicam sua presença marcando a área com urina, arranhões em árvores e no chão, e deixando seus excrementos em locais proeminentes. Os felinos neotropicais arranham troncos caídos, que podem ser vistos em qualquer área em que os felinos são comuns. O tamanho de sua ninhada é de um a quatro filhotes; são protegidos numa toca, criados apenas pela mãe, que traz alimento quando estão famintos. As mães precisam deixar seus filhotes e caçar por várias horas para encontrar comida. Quando são encontrados filhotes saudáveis sozinhos não significa que estejam abandonados, logo não podem se tocados. Os felinos são ativos em qualquer hora do dia ou da noite, mas as espécies da floresta tropical são mais ativas de noite. A melhor hora para observá-los é depois do anoitecer, quando caminham em trilhas e o brilho de seus olhos os torna visíveis. Existem cerca de 35 espécies em quatro gêneros no mundo inteiro, sendo que dois gêneros e seis espécies estão na floresta neotropical. Existe um desentendimento sobre a classificação do gênero felino: as 28 espécies de *Felis* são às vezes divididos em oito gêneros.

GATO-MARACAJÁ; MARACAJÁ-PELUDO; GATO-DO-MATO

Nome Científico: *Felis Wiedii*.

Habitat: Está espalhado por todas as florestas tropicais da América Central e América do Sul. É encontrado também na costa do Pacífico. Vive nas matas, gosta de esconder-se em covas e ocos de árvores. Sobe facilmente em árvores altas para dormir e caçar.



Distribuição Geográfica: Tem ampla distribuição estendendo-se desde o norte do México até o Uruguai e norte da Argentina. No Brasil, ocorre em matas pouco perturbadas em quase todo território, exceto na região Nordeste.

Características: Possui o dorso na cor amarelo-queimado e acinzentado na cabeça. Linhas e manchas arredondadas e listras negras distribuídas pelo corpo. Anéis completos na metade final da cauda. Alto da cabeça e lados da cara amarelados. Possui manchas brancas sob os olhos e na parte externa das orelhas redondas. Olhos muito grandes. Tem coloração e forma das manchas escuras, lembrando uma jaguatirica, apesar de ser de tamanho bem menor. As manchas pretas são grandes e bem espaçadas. A cabeça é pequena, com duas listras brancas entre os olhos, que são escuros, grandes e arredondados. Pesa cerca de 3,5kg, em média. Possui, aproximadamente, 60cm de comprimento, mais 40cm de cauda, sendo a fêmea menor que o macho. A gestação dura de 66 a 84 dias, nascendo de um a dois filhotes por vez.

Curiosidades: Refugia-se em ocos de paus, tocas de outros animais, onde a vegetação é bem cerrada. É um animal noturno, logo sai para caçar a noite. É terrestre, arbóreo e solitário. Sobe com facilidade em árvores e é a única espécie que desce com a cabeça para baixo como os esquilos. Alimenta-se de pequenos roedores arborícolas, pequenas aves, mamíferos e artrópodes.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 1989; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

GATO-MOURISCO

Nome Científico: *Herpailurus yagouaroundi*.

Habitat: Possui um habitat extremamente variado, incluindo florestas tropicais e subtropicais (inclusive matas de galeria), cerrado, caatinga, pantanal e vegetação seca. Tem preferência por regiões que estejam abaixo de 2.000m de altura.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul do Texas até a Patagônia, na Argentina (exceto nos Andes). No Brasil ocorre em todas as regiões, à exceção do sul do Rio Grande do Sul.



Características: Possui o corpo alongado, com a cabeça pequena, alongada e achatada, orelhas pequenas e bem arredondadas. As pernas são relativamente curtas em relação ao corpo. A coloração é uniforme, podendo apresentar uma aparência tordilha, variando desde o marrom-pardacento (mais comum) ao amarelo. São os felinos que mais apresentam variações de cor, podendo-se considerar, de duas a três fases de coloração. Duas fases escuras, que variam do cinza-preto ou avermelhado ao marrom-escuro ou preto-acinzentado e uma última, onde predomina a pelagem avermelhada. Pesam em torno de 5,2kg (3-7kg), sendo os machos mais pesados do que as fêmeas. O comprimento varia de 49 a 80cm (média 63cm), a cauda é longa de 28 a 59cm (média 42cm). Estima-se, que viva cerca de 15 anos em ambiente natural. Sua reprodução ocorre uma vez ao ano, com gestação de 63 a 75 dias. Após este prazo, podem nascer de um a quatro filhotes. Geralmente nos felinos, as crias nascem pintadas.

Curiosidades: Seu hábito é solitário, com atividade diurna, ao contrário de outros felinos. É muito ativo, no início e no fim do dia. Ataca as presas com as patas dianteiras e possui grande habilidade para subir em árvores, locomovendo-se de um lado para o outro, sobre os ramos. É carnívoro e alimenta-se de anfíbios, peixes, répteis e principalmente aves e roedores. É comum assaltar galinheiros, o que os coloca em grande risco, pois podem ser mortos a tiros ou em armadilhas feitas pelos proprietários.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

JAGUATIRICA

Nome Científico: *Leopardus pardalis*.

Habitat: Vive em matas e capoeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre em florestas das Américas do Sul e Central.

Características: O tempo de vida deste animal é cerca de 20 anos. Apresenta o corpo musculoso, sendo muito conhecido por sua linda pelagem, que é curta variando do amarelo ao marrom avermelhado e ainda, marcada por pontos e rosetas de cor preta. Seu ventre é de cor branca. Apresenta um ponto branco em cada



orelha, algumas marcas brancas ao redor dos olhos e boca, duas linhas horizontais pretas em ambos os lados de sua face e na cauda. A gestação dura de 70 a 75 dias. Normalmente nascem um ou dois, e até três filhotes em casos raros. As fêmeas tomam conta de seus filhotes sem a participação do macho. Seu desmame ocorre entre oito e dez semanas.

Curiosidades: Tem hábitos noturnos, caçando no chão ou nas árvores, onde também são muito ágeis. Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

ONÇA PARDA (SUSSUARANA)

Nome Científico: *Puma concolor*.

Habitat: Seu habitat varia desde florestas tropicais e subtropicais (incluindo matas de galeria), tanto em áreas primárias e secundárias, até caatinga, cerrado, pantanal, desertos e montanhas.

Distribuição Geográfica: Ocorre em áreas que vão do oeste do Canadá ao extremo sul do continente sul-americano (exceto os Andes). No Brasil, ocorre em todas as regiões, à exceção do sul do Rio Grande do Sul.

Características: É o segundo maior felino das Américas, menor apenas que a onça-pintada. Seu pêlo é em geral bege-rosado, podendo ser cinza, marrom ou cor-de-ferrugem. A coloração geral de fundo, nas partes superficiais do corpo é amarelada. As manchas pretas são grandes e de formas variadas, às vezes reunidas chegando a formar listras compridas, principalmente nas partes superiores. No peito e na barriga a cor é esbranquiçada. Peso: os machos pesam entre 55 e 65kg e as fêmeas entre 35 e 45kg. Seu comprimento varia de 90 a 153cm (média 108cm), a cauda é longa de tendo de 46 a 81cm (média de 61cm). A altura é de 1,0 a 1,3m. É um animal solitário, só formando casais durante a época do acasalamento. Os nascimentos ocorrem a cada dois anos. O período de gestação é de 84 a 98 dias, com ninhada de um a seis filhotes, que nascem com 220 a 440 gramas, com



manchas marrom-escuras, que desaparecem depois de alguns meses. Os filhotes permanecem com a mãe por quase dois anos.

Curiosidades: Sobe em árvores e, geralmente, refugia-se nas forquilhas, onde dormem. Entre os felinos é um dos melhores saltadores, podendo saltar para o chão, de alturas de até 15m, além de dar saltos de até 6m de extensão, o que muito facilita a captura de uma presa. É um animal carnívoro e se alimenta desde pequenos roedores até mamíferos de grande porte (capivaras, veados, catetos, aves e répteis). Possui hábito diurno e terrestre. Vive entre 16 e 23 anos em cativeiro e no seu habitat natural vive entre 12 a 19 anos.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

ONÇA, ONÇA PRETA ou ONÇA PINTADA

Nome Científico: *Panthera onça*.

Habitat: Habita florestas tropicais e subtropicais (inclusive matas de galeria), incluindo ainda cerrado, caatinga e pantanal.

Distribuição Geográfica: Ocorre do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina. Ocorre em quase todo o território brasileiro, exceto no Nordeste.

Características: É o maior felino do continente americano. Cabeça muito grande, olhos amarelos, orelhas redondas brancas por dentro e negras com mancha branca por fora. Indivíduos totalmente negros são comuns, porém as pintas permanecem facilmente visíveis. A onça preta é uma variação melânica, ou seja, a onça pintada e a preta são da mesma espécie, o que significa que numa ninhada podem nascer tanto filhotes pintados quanto pretos (possui mais melanina no pêlo). A coloração amarela, neste caso, é substituída por uma pelagem preta ou quase preta que, dependendo da incidência da luz, percebe-se o mesmo tipo de manchas osciladas encontradas nas onças pintadas. A pelagem varia entre um amarelo bem claro e um castanho. O corpo é completamente revestido por



Foto: Acervo MISAM/SEC



pintas negras, que formam rosetas dos mais diversos tamanhos e com um ou mais pontos negros no seu interior. Cauda relativamente curta, pintada e com anéis fechados. Pesa em torno de 61kg (35-130kg). Possui 132cm (110-175cm) de comprimento, com a cauda relativamente curta (40-68cm). Vive em torno de 18 a 20 anos. Atinge a maturidade sexual aos três anos. A gestação varia de 93 a 110 dias, quando nasce, em média, dois filhotes.

Curiosidades: É bom nadador e sobe árvores com facilidade. É noturno e diurno, terrestre e solitário. É um animal carnívoro, principalmente de mamíferos de grande porte como: capivaras, catetos, queixadas, veados, tartarugas, cágados, jacarés, aves, peixes, preguiças e cutias. Caça tanto de dia quanto à noite. Frequentemente ataca animais domésticos e cães.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 2005; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

8. ORDEM SIRÊNIA (PEIXES-BOI)

São gentis herbívoros que habitam a vegetação aquática. Dentes presentes de uma só vez; os incisivos e temporários pré-molares são perdidos antes da maturidade. Existe um número indefinido de molares que surgem ao longo da vida do animal; assim que os dentes anteriores caem, são substituídos por um novo dente atrás. São bastante grandes, sem pêlos, mamíferos em formato de charuto, com membros dianteiros modificados em nadadeiras, e sem membros posteriores livres, e a parte de trás do corpo em forma de remo horizontal. São inteiramente aquáticos, e nunca deixam a água. Dão luz à apenas um filhote, que acompanha a mãe. Existem duas famílias, dois gêneros, e quatro espécies no mundo inteiro, com um gênero e duas espécies no Novo Continente.

PEIXE-BOI MARINHO

Nome Científico: *Trichechus manatus*.

Família: Treichechidea.

Habitat: Encontrado em rios e lagos associados, sob qualquer correnteza.



Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul, Central, do Norte e ilhas do Caribe: costas da Geórgia e Flórida nos EUA; México e América Central; costa norte da América do Sul, da Colômbia até a foz do rio Amazonas, Brasil; e nos rios Cauca e Magdalena na Colômbia, e Orinoco na Venezuela.

Características: Corpo largo e cilíndrico terminado em uma nadadeira horizontal gorda e redonda. Coloração cinza escuro e uniforme, podendo haver manchas rosas na barriga e no peito. Cabeça muito pequena; lábios superiores com tufo de pêlos negros e duros; olhos pequenos; sem ouvido externo. As nadadeiras peitorais possuem unhas nas extremidades.

Curiosidades: Animal unicamente aquático, diurno e noturno, solitário, formando pequenos grupos na época de reprodução. Come vegetação flutuante e de algas.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).

PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA

Nome Científico: *Trichechus inunguis*.

Família: Treichechidea.

Habitat: Vive inteiramente sob a água. Apenas suas narinas chegam à superfície para respirar. Utiliza-se de áreas de densa vegetação aquática e é, portanto, difícil de ser visto.

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul: no rio Amazonas e partes baixas de seus tributários; do Equador e norte do Peru até a foz, e isoladas populações nos rios Rupununi e Essiquibo, na Guiana.

Características: Corpo grande, cilíndrico, que termina num único remo horizontal, arredondado e achatado. Cor cinza. Cabeça pequena, lábio superior transformado em uma grande superfície eriçada. Olhos minúsculos; sem ouvido externo. Membros dianteiros curtos, nadadeiras arredondadas sem unhas nas pontas. Peito e abdômen com uma grande e irregular mancha branca.



Foto: Jair Sales



Curiosidades: Possui hábito noturno e diurno. É aquático; solitário, às vezes encontrados em grupos de mães com filhotes. Passa sua vida quase que completamente submerso, exceto para respirar, no qual suas narinas respiram na superfície por duas ou quatro vezes, em rápida sucessão a cada quatro minutos. Alimenta-se de vegetação aquática como gramas, jacintos d'água e alface aquática. Sua presença é notada por seus excrementos que são bolas de fibras maceradas, como o esterco de cavalos, flutuando na superfície da água. O peixe-boi produz uma grande quantidade de excrementos, e chegam a comer uma quantidade acima de 8% do peso do seu corpo por dia. Alimenta-se mais na época de cheia, quando pode servir-se de nova vegetação, que sazonalmente é inundada. Em época de seca, retorna para os córregos principais, onde pode se abster por várias semanas frente à falta de comida. Encontrado em água doce e salgada, em rios e lagos associados, sob qualquer correnteza. É raro e está em perigo de extinção, em grande parte de sua área de alcance. Ainda é muito caçado por sua carne, óleo e pele na América do Sul e Caribe. Nos EUA, muitos animais são mortos ou mutilados por hélices de barcos. Poucas populações são conhecidas; apesar da proteção legal, continuam a ser caçados em áreas remotas onde ainda existem.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(EMMONS, 1990; IBAMA, 2005).

9. ORDEM PERISSODÁCTYLA

São os ungulados (mamíferos com cascos) de dedos ímpares, como os cavalos, asnos, antas e rinocerontes.

9.1. FAMÍLIA: TAPIRIDAE

São os maiores mamíferos terrestres da região. Possui pés dianteiros com quatro dedos e pés traseiros com três dedos. A maior parte do peso está concentrada no terceiro dedo, que é o mais largo e mais centralmente localizado, porém os dedos de cada lado são também funcionais; um pequeno dígito externo nos pés dianteiros (na verdade um quinto dígito) toca o chão apenas quando o



animal pisa em solos macios. Todos os dedos possuem cascos. Antas são os únicos ungulados nativos do Novo Continente com diferenças nos dedos (*Perissodactyla*). Possuem grandes e rotundos corpos; pescoço musculoso e espesso. Lábio superior alongado em forma de tromba e cauda curta. Os membros desta ordem, que inclui cavalos e rinocerontes, são amplamente herbívoros. Esses mamíferos não possuem enzimas capazes de digerir a celulose da qual as plantas são formadas. Deste modo, estes animais são envolvidos numa variedade de sistemas que mantêm microorganismos que podem digerir (fermentar) o alimento para eles. O estômago é simples, e o ceco é alargado em forma de câmara, que abriga os microorganismos. Este sistema não é extremamente eficiente, então estes animais precisam comer uma grande quantidade de alimentos todo dia, gastando a maior parte do tempo comendo, para obter a energia necessária das folhas que comem. Produzem quantidades correspondentes de excrementos, que são repletos de material não digerido totalmente. Os grandes dentes das antas são ajustados para moer as plantas. A tromba preênsil é usada para alcançar e trazer as plantas até a boca. As antas possuem um único e precoce filhote. Existe apenas um gênero e quatro espécies no mundo inteiro – um na Ásia e três no Novo Continente.

ANTA

Nome Científico: *Tapirus terrestris*.

Habitat: Habita locais próximos à água, pois gostam de banhos e de lama. É boa nadadora e, quando em perigo, corre e se atira na água.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Paraguai, norte da Argentina, e em quase todo o Brasil, exceto no leste da região Sudeste e Nordeste.

Características: Corpo, cabeça e pernas cinza uniforme, pêlos curtos e macios, pele cinza, muitas vezes não recoberta inteiramente de pêlos. À medida que envelhece, sua coloração vai ficando marrom escura e uniforme pelo corpo. Os



Foto: Gení Cáuper



filhotes possuem coloração cinza rajado de branco na horizontal. Possui crina com pêlos grossos e negros que vai da testa até a região entre as espáduas. Os lábios superiores formam uma pequena tromba. Orelhas redondas com as extremidades brancas bem como a inserção na cabeça. Olhos pequenos. Cauda curta e fina. Tem três dedos nos pés traseiros e um adicional muito reduzido nos dianteiros. É um animal muito forte e robusto do tamanho de um pônei, corpo cilíndrico, pescoço curto, costas convexas. A visão é fraca, mas a audição e o olfato são muito apurados. A fêmea é maior que o macho, podendo medir até 2,20m de comprimento e 1,10m de altura, chegando a pesar até 300kg. A cópula pode ocorrer tanto dentro quanto fora da água. Não há época especial de acasalamento. A gestação dura de 335 a 439 dias. Raramente nasce mais de um filhote, o qual possui uma pelagem diferente dos adultos, rajada em marrom e branco. Em um ano e meio já está crescido e com a aparência dos adultos.

Curiosidades: É o maior mamífero terrestre brasileiro. A anta é o único representante da família na fauna silvestre brasileira. A anta toma banhos freqüentes de lama e de água para se livrar de parasitas como carrapatos e moscas. Por isso é encontrada próxima a rios e grandes lagos. Possui hábitos preferentemente noturnos, é solitário e sai de seu esconderijo principalmente no fim da tarde para procurar alimento. Alimenta-se de frutos, folhas, caules, brotos, pequenos ramos, plantas aquáticas, casca de árvores, podendo, inclusive, pastar sobre plantações de cana, melão, cacau, arroz e milho.

(IBAMA, 1989; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

10. ORDEM ARTIODACTYLA

São os ungulados de dedos pares, como os porcos domésticos, javalis, e hipopótamos, entre outros.

10.1. FAMÍLIA: TAYASSUIDAE

CATETO, QUEIXADA OU PORCO-DO-MATO

Nome Científico: *Tayassu pecari*.



Habitat: Habita a floresta fechada e áreas abertas, como o Cerrado.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas Américas Central e do Sul: do Sul do México ao Norte da Argentina.

Características: A pelagem vai do marrom escuro ao preto, com áreas brancas na região pélvica e dorsal. A pelagem do dorso é constituída de grandes e grossos pêlos negros, que se eriçam com facilidade; o resto do corpo possui pelagem cinza grisalho, com uma faixa branca entre os ombros e o pescoço. Os filhotes são diferentes dos adultos, pois apresentam uma coloração marrom, vermelha, preta e creme. Possui crina indo da testa até quase o final do dorso. Canto da boca e bochechas brancas. Cabeça grande, pontuda; região do focinho é esbranquiçada; olhos pequenos; orelhas pequenas e peludas. Os animais que habitam as matas possuem pelagem mais escura do que os animais que habitam áreas abertas como o Cerrado. O período de gestação varia de 156 a 162 dias, com o nascimento de um a quatro filhotes, que podem acompanhar a mãe nos deslocamentos a partir do 2º dia após o nascimento.

Curiosidades: Hábitos diurnos, sendo muito ativo durante a noite. É terrestre, formando grandes grupos de até 300 animais. Alimenta-se de frutas, cocos e pasto. É uma espécie nômade. As fêmeas são dominantes no grupo, que pode ter de 50 a 100 indivíduos. Possui um par de glândulas na região para-anal que serve para identificar cada indivíduo e marcar seu território. É onívoro, comendo principalmente frutas, folhas, sementes e invertebrados. Esporadicamente se alimenta de pequenos mamíferos, répteis e ovos em geral.

(IBAMA, 1989; EMMONS, 1990; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

CATETO OU CAITITU

Nome Científico: *Tayassu tajacu*.

Habitat: Habita as florestas tropicais. Possui hábitos diurnos.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas Américas do Norte, Central e do Sul: do sudoeste dos Estados Unidos da América à Argentina.



Características: Pelagem anelada de branco, ou amarelo e negro, ou castanho-claro, resultando numa coloração rosada; linha de longos pêlos no pescoço, e patas pretas, com faixa característica em forma de colar branco cingindo o pescoço até os ombros, o que serve para não confundi-lo com a queixada, que pertence a outra espécie. É um animal de porte médio, e quando adulto pode atingir um comprimento de cerca de 1m, e com altura, variando de 40 a 50cm. Pesa em média entre 18 a 25kg. Tem um período de gestação entre 142 a 149 dias e seus filhotes (uma média de dois por gestação) pesam ao nascer entre 500 a 600g. Já nascem bem espertos, pois em poucas horas estão acompanhando o bando. As fêmeas jovens atingem a primeira cobertura entre oito e dez meses de idade.

Curiosidades: Animal simpático, que às vezes no interior é criado dentro de casa. Os catetos ou caititus vivem geralmente em grupos de cinco a dez indivíduos, mas há casos de grupos com 20 membros. Alguns machos podem viver solitários. Andam em fileiras sobre atalhos e se dispersam na mata durante a alimentação. Comem frutos, lesmas, castanhas e fuçam o solo, procurando por raízes e invertebrados. Quando alarmados, eriçam os pêlos e emitem um forte odor. Para marcar seu território, o cateto usa uma glândula que tem nas costas, onde sai uma gordura com cheiro forte que ele esfrega nas árvores, deixando esse sinal de cheiro, para que ninguém invada seu território. Os catetos podem ter atividade durante o dia ou à noite, dependendo do tempo da estação e da disponibilidade de alimento. Com o desmatamento desordenado e a caça predatória, em muitas áreas já não se encontram catetos com facilidades, ou já nem mais existem.

(EMBRAPA, 2005; EMMONS, 1990).

10.2. FAMÍLIA CERVIDAE (CERVOS)

Cervos são verdadeiros ruminantes com complexos estômagos, no qual o material vegetal é fermentado. Antes da digestão, eles precisam descansar, regurgitar e finalmente ruminam o que estava guardado temporariamente em parte do estômago, enquanto eles se alimentam. Os membros da família são em sua maioria de rebentos, que se alimentam de folhas, galhos, grama, e ocasionais frutas,



mas os veados são amplamente frutíferos. Todos os pés com dois grandes dedos de sustentação e dois pequenos dedos traseiros que não tocam o solo. São grandes e graciosos animais com longas e esguias pernas, longos pescoços, e cauda curta. Os machos possuem galhos que são aparados e renascem todo ano; as fêmeas possuem galhos apenas em caribus e renas. Os veados tendem a não utilizar-se de trilhas, mas vagueiam pela floresta, portanto sua forma é bastante adaptada para que possa avançar entre os galhos das árvores. Seus excrementos constituem de pequenas bolinhas ovais escuras, depositadas em grupos. Dão luz a um ou dois bem-desenvolvidos filhotes, que nas primeiras semanas de vida são deixados escondidos, camuflados por sua pelugem manchada, enquanto a mãe se alimenta em outro lugar. Portanto os filhotes deixados sozinhos não estão abandonados. Eles devem permanecer sem distúrbios. Pouco é conhecido sobre o comportamento das espécies das florestas tropicais, quando livres. Existem cerca de 36 espécies de cervos em 16 gêneros no mundo inteiro; com dois gêneros e três espécies na região de floresta neotropical. Vários outros gêneros e espécies habitam regiões e campos em torno das concentrações florestais.

VEADO PARDO, VEADO MATEIRO

Nome Científico: **Mazama americana.**

Habitat: Encontrado em florestas primárias e secundárias, de galeria, limítrofes, jardins, plantações e savanas próximas às florestas.

Distribuição Geográfica: Habita a América do Sul e Central: sul do México até norte da Argentina, até 2.000m de elevação.

Características: Corpo e pernas em vermelho-castanho; cabeça e pescoço cinza-marrom. Face sem marcas proeminentes. Fronte com um tufo de pêlos com as pontas escuras; ouvido com uma fina pelugem, borda interna com um friso de pêlos brancos. Superfície interna sem pêlos e rosada. Olhos grandes, brilho branco amarelado. Galhos apenas nos machos; curtos, retos e voltados para trás. Pernas longas e delgadas, às vezes mais escuras que as costas. Cauda vermelha em cima, branca embaixo. É levantada verticalmente como sinal de alarme. Pescoço branco



até ângulo da mandíbula; barriga na cor castanho, levemente clara, sem ser marcada nas laterais. Parte de baixo do quadril em branco até a cauda. Traseiro mais alto que os ombros, costas levemente corcundas quando visto de perfil; enquanto anda, fica com a cabeça baixa, no nível das costas. Filhotes vermelhos com proeminentes ou esmaecidas manchas brancas e barriga avermelhada.

Curiosidades: Diurno e noturno; terrestre; solitário. Alimenta-se de frutos, fungos, brotos e flores caídas. Os brotos são comidos principalmente quando os frutos são escassos, em períodos secos. Utiliza-se de densa vegetação, com abundante cobertura herbácea de *platanillos*, leitos de rios e velhas plantações, mas pode se alimentar em meio à floresta. É adaptado para a vida na floresta; seus baixos quartos dianteiros e simples galhadas permitem que se movimente facilmente entre a densa vegetação. Quando em descanso, deita-se em lugares bem protegidos. (EMMONS, 1990).

VEADO-BIRÁ

Nome Científico: *Mazama gouazoubira*

Habitat: Encontrado em florestas tropicais e em lugares mais abertos e secos, como os Chacos. São os cervos mais comuns no Paraguai e o único no Uruguai.

Distribuição Geográfica: América do Sul e Central: na Central, é conhecido apenas na ilha de San Jose, no Panamá; leste dos Andes, do sul da Colômbia e Venezuela até o Uruguai e norte da Argentina.

Características: Cabeça e corpo cinza-marrom, mais escuro no meio das costas, claro nas laterais. Face sem marcas proeminentes; cabeça com um tufo de pêlos escuros; ouvido com uma fina pelugem, borda interna com um friso de pêlos brancos. Olhos grandes, brilho branco amarelado. Garganta embranquecida. Pescoço cinza, mais clara embaixo. Barriga branca. Pernas escuras como no meio das costas. Cauda branca na parte inferior é levantada verticalmente como sinal de alarme. Filhotes marrons com manchas brancas, barriga branca. Formato do corpo e dos galhos como o do *Mazama americana*, porém mais esguio e gracioso.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Curiosidades: Geralmente é diurno; terrestre; solitário. Alimenta-se de brotos, frutos caídos e flores. Utiliza-se de densas vegetações, como as próximas aos córregos na floresta tropical, onde eles são sempre mais raros que os veados-pardos. Quando em descanso, deita-se em lugares bem protegidos.

(EMMONS, 1990).



AVIFAUNA

Com cerca de nove mil espécies, a classe das aves corresponde ao maior grupo entre os vertebrados terrestres. Estas se caracterizam pela presença de estruturas adaptadas ao vôo: membros anteriores modificados em asas e penas por todo o corpo.

São importantes agentes polinizadores, dispersores de sementes, predadores, controladores biológicos de insetos, vertebrados e outros. Pois sua alimentação é composta principalmente por frutos, sementes, insetos, pequenos roedores e répteis (PAULINO, 2003).

As aves atuais incluem-se na subclasse Neornithes, que apresentam dois grandes grupos: as ratitas e as carinatas.

As Ratitas são aves que não voam: o esterno não tem quilha e os músculos peitorais são pouco desenvolvidos.

As Carinatas correspondem à maioria das espécies, com músculos peitorais bem desenvolvidos e asas funcionais que permitem o vôo.

No Brasil, são conhecidas mais de 1.677 espécies de aves. Há cerca de mil espécies de aves na Amazônia, 11% do total mundial. Destas, 283 são consideradas raras ou com distribuição restrita (Meirelles Filho, 2004). Existem áreas chamadas de prioritárias para conservação. Para a Amazônia brasileira, apenas o norte de Roraima é indicada como de importância global, sendo a região do "Tepuís". Entretanto, há sérios problemas em retratar a riqueza de espécies pela comparação de listas de localidades da Amazônia brasileira, devido ao seu imenso tamanho. Contudo, este trabalho tenta sumarizar o conhecimento da avifauna ora disponível destacando as principais espécies (tabela 02)



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Tabela 02 – Avifauna predominante na Amazônia.

NOME VULGAR	ESPÉCIE	FAMÍLIA
Anum	<i>Crotophaga pipile</i>	Cuculidae
Andorinha Branca	<i>Tachycineta</i>	Hirundinidae
Andorinha Preta	<i>Progne subis</i>	Hirundinidae
Aração	<i>Ortalis sp.</i>	Phoenicopteridae
Arara-Vermelha	<i>Ara macao</i>	Psittacidae
Beija-Flor	<i>Thalurania sp.</i>	Trochilidae
Bem-te-vi	<i>Megarynchus</i>	Tryannidae
Caboré	<i>Glaucidium jardinii</i>	Strigidae
Canário	<i>Sicalis columbioana</i>	Cardinalinae
Cauré	<i>Falco ruficularis</i>	Falconidae
Coroca azul	<i>Piaya sp.</i>	Cuculidae
Coruja Pequena	<i>Spetyto cunicularis</i>	Strigidae
Coruja Grande	<i>Otus guatemale</i>	Strigidae
Corução, bacurau-grande	<i>Podager nacunda</i>	Caprimulgidae
Cujubim	<i>Pipile pipile</i>	Cracidae
Curiangu-comum, bacurau	<i>Nycdromus nacunda</i>	Caprimulgidae
Curica	<i>Amazona festiva</i>	Psittacidae
Gaivota	<i>Phaetusa simplex</i>	Laridae
Galega	<i>Columba</i>	Columbidae
Garça Grande	<i>Casmerodius albus</i>	Ardeidae
Garça Pequena	<i>Egretta thula</i>	Ardeidae
Gavião	<i>Accipier bicolor</i>	Acciptridae
Gavião Caipira	<i>Buteogallus</i>	Acciptridae
Gavião Panema	<i>Busarellus nigricollis</i>	Acciptridae
Gavião Real	<i>Harpia harpyja</i>	Acciptridae
Gavião Roxo	<i>Leucopiternis</i>	Acciptridae
Jacamin	<i>Psophia sp.</i>	Psophiidae
Jacu	<i>Penélope jacquacu</i>	Cracidae



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Jaçanã	<i>Jaçanã jacana</i>	Jacanidae
Japiim	<i>Cacicus cela</i>	Icterinae
Japó	<i>Psarocolius</i>	Icterinae
Juriti	<i>Leptotila sp.</i>	Columbidae
Macucaua	<i>Crypturellus</i>	Tinamidae
Macuru-da-testa-branca	<i>Notharchus</i>	Bucconidae
Maguari	<i>Ardea herodias</i>	Ardeidae
Maracanã	<i>Aratinga acuticaillata</i>	Psittacidae
Marreca	<i>Dendrocygana</i>	Anatidae
Martim-pescador-grande	<i>Ceryle torquata</i>	Alcedinidae
Mutum	<i>Crax alector</i>	Cracidae
Nambu Cinza	<i>Tinamus major</i>	Tinamidae
Nambu Galinha	<i>Crypturellus</i>	Tinamidae
Papagaio Caboclo	<i>Amazona furinosa</i>	Psittacidae
Papagaio Estrela	<i>Amazona amazonica</i>	Psittacidae
Pica-Pau-de-garganta-preta	<i>Campephilus</i>	Pcidae
Pica-Pau-de-penacho	<i>Campephilus</i>	Pcidae
Pica-Pau-de-banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pcidae
Pica-Pau-de-barriga-vermelha	<i>Melanerpes</i>	Pcidae
Pica-Pau-anão-dourado	<i>Picumnus exilis</i>	Pcidae
Pica-Pau-de-colar-dourado	<i>Veniliornis cassini</i>	Pcidae
Pipira do Peito Encarnado	<i>Ramphocelus</i>	Thraupinae
Pipira do Peito Cinzento	<i>Ramphocelus carbo</i>	Thraupinae
Pipira do Peito Branco	***	Thraupinae
Sabiá	<i>Turdus sp.</i>	Turdinae
Sanhaçu	<i>Thraupis sp.</i>	Thraupinae
Saracura	<i>Aramides Cajanea</i>	Rallidae
Socó-boi	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Cathartidae
Cocó-azul	***	Cathartidae
Cocó-berro	***	Cathartidae
Tangará	<i>Tangara sp.</i>	Thraupinae



Tucano	<i>Ramphastus tucanus</i>	Ramphastidae
Tucano Araçari	<i>Pteroglossus</i>	Ramphastidae
Uirapuru	<i>Cyphorinus arada</i>	Troglodytidae
Urubu Rei	<i>Sarcoramphus papa</i>	Cathartidae
Urubu Preto	<i>Coragyps atratus</i>	Cathartidae

Fonte: IBAMA (2000).

ANDORINHA-DE-SOBRE-BRANCO

Científico: *Chaetura spinucauda*.

Habitat: Habita bordas de florestas altas e clareiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira e nos estados de Alagoas e Bahia. Encontrado também da Costa Rica à Colômbia, Venezuela e Guianas.

Características: Comprimento: 11,7cm; envergadura: 23,5cm; e pesa 15,5g.

Curiosidades: Sobrevoa em círculos, à procura de insetos. Vive aos pares ou em grupos espalhados.

Normalmente mistura-se a outras espécies de andorinhões. Faz ninhos em cavidades de árvores, a cerca de 10m de altura.

(MME/ELETRONORTE, 2000).



Fig. Acervo ELETRONORTE

ANU-PRETO

Nome Científico: *Crotophaga ani*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum em pastagens, campos, jardins, lavouras abandonadas e outras áreas abertas.

Distribuição Geográfica: Presente em todo Brasil e também dos Estados Unidos (Flórida) à Argentina.



Fig. Acervo ELETRONORTE



Características: Possui 36cm de comprimento.

Curiosidades: Vive em bando e é muito visto em regiões cultivadas. Segue de perto o gado e tratores que aram os campos para alimentar-se de insetos e outros pequenos animais que são espantados, ou então se espalha em bandos pelo chão, permanecendo imóvel e atento até aparecer um inseto, quando o indivíduo mais próximo salta e o apanha. Depois de certo tempo o bando avança. Alimenta-se também de pequenas cobras e rãs, saqueando às vezes ninhos de outros pássaros. Pesca em águas rasas e, principalmente durante as secas, alimenta-se de frutos, coquinhos e sementes. Voa mal e qualquer vento mais forte o leva para longe. Faz ninhos coletivos em formato de uma grande xícara aberta, pondo grandes ovos azuis esverdeados, cobertos com uma crosta calcária. O número médio é de nove ovos por ninho coletivo.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

ARARA-AZUL-GRANDE

Nome Científico: *Anodorhynchus hyacinthinus*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Habita buritizais, florestas de galeria e cerrados adjacentes.

Distribuição Geográfica: Presente, sobretudo no Brasil, nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, sul do Piauí e do Maranhão, Pará (na transamazônica e leste do estado) e Amapá (próximo ao Rio Amazonas). Encontrada também na Bolívia próxima da divisa com o Brasil.

Características: Mede 98cm de comprimento; pesa 1,5Kg. É considerada a maior representante da família em todo o mundo. Faz ninho em buritizeiros e outras árvores ocas, bem como em escarpas.

Curiosidades: Encontra-se ameaçada de extinção devido à destruição de seus habitats e ao comércio ilegal, para servir como animal de estimação, principalmente



Fig. Acervo ELETRONORTE



no exterior.

Alerta: Ameaçada de extinção.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

ARARA CANGA

Nome Científico: *Ara macao*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Vive nas copas de florestas úmidas, florestas de galeria, margens de rios e clareiras com árvores altas.

Distribuição Geográfica: Está presente ao longo de toda a Amazônia brasileira, norte do Mato Grosso, sudeste do Pará. É encontrada também no México e na Bolívia.

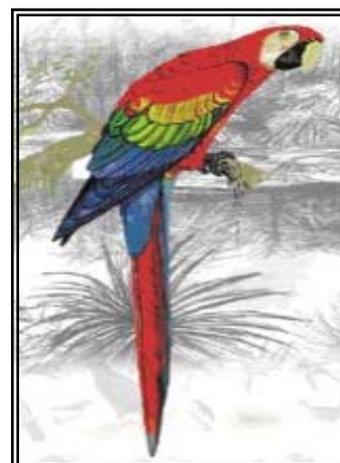


Fig. Acervo ELETRONORTE

Características: Possui grande área amarela na asa; face inteiramente nua. Cor geral vermelha. Pode alcançar 90cm de altura. Faz ninho em buracos no tronco de árvores entre dez e 25cm de altura. Põe de um a três ovos e sua incubação dura cerca de 25 dias. Os filhotes abandonam o ninho com 13 semanas de vida.

Curiosidades: Vive em grupos, podendo misturar-se a bandos de outras araras. Solta um grito estridente enquanto voa, mas se alimenta quietamente. Alimenta-se de frutas e sementes, néctar e flores. Come plantas que se descobriu serem venenosas. Cientistas acreditam que ela neutraliza esse veneno ao comer barro das fontes da água salobra.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

ARARA-CANINDÉ

Nome Científico: *Ara ararauna*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Vive na mata, próximo de rios. É comum encontrá-la nas copas de florestas de galeria, várzeas com palmeiras, interiores e bordas de florestas altas.

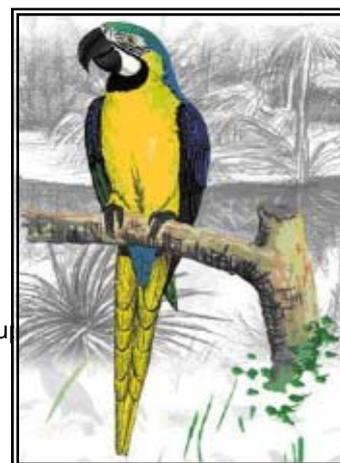


Fig. Acervo ELETRONORTE



Distribuição Geográfica: Ocorre desde a Amazônia até o Panamá. Encontrada também na Bolívia e Paraguai.

Características: Mede aproximadamente 80cm de comprimento. Suas patas possuem quatro dedos, sendo dois para frente e dois para trás, adaptados para empoleirar. Utiliza suas patas também para segurar sua comida.

Curiosidades: Alimenta-se de frutos e sementes, como a castanha-do-Brasil, o cumaru, o bacuri, o açai, a bacaba, o jauari e outras. O casal permanece junto ao ninho, ficando a fêmea geralmente encarregada de chocar os ovos e o macho de procurar comida, regurgita em forma quase líquida para alimentar a fêmea e seus filhotes. Faz ninho em buracos no tronco de grandes palmeiras mortas, pondo dois ovos que são incubados por 16 a 32 dias. Os jovens voam do ninho com aproximadamente 90 dias após o nascimento. Voam em pares ou em grupos de três indivíduos, combinação mantida também quando se formam bandos maiores de até 30 indivíduos. Migram em certas épocas do ano, em busca de alimento. Deslocam-se por grandes distâncias durante o dia, entre os locais de descanso e de alimentação. Estão desaparecendo rapidamente do ambiente, porque as árvores da floresta estão sendo cortadas e queimadas, não deixando locais para as araras se reproduzirem.

(Videira *et. al.*, 1994; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

ARARAJUBA

Nome Científico: *Aratinga guarouba*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Vive nas matas.

Distribuição Geográfica: Ocorre do Maranhão ao leste do Pará, do baixo Xingu ao Tapajós, Transamazônica e Pará.

Características: Do tamanho de um papagaio, possui cauda longa como as araras. Plumagem quase totalmente amarela com exceção das penas das asas que são verdes. Bico claro, tendendo para o marfim.

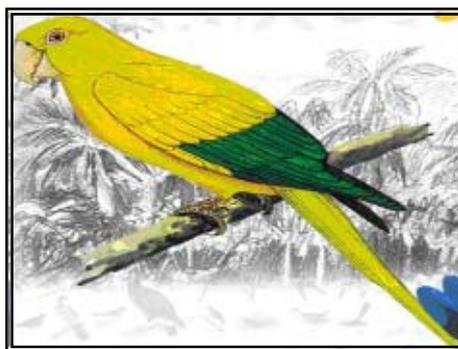


Fig. Acervo ELETRONORTE



Curiosidades: Possui comportamento distinto das outras espécies do gênero, como exemplo, o par silencioso, se segura pelo bico, um pousado enquanto o outro pendura-se por debaixo do galho e bate as asas. Seu alimento predileto é o coquinho do palmito Juçara. É espécie que se adapta bem ao cativeiro, com bom resultado reprodutivo. São altamente sociáveis, mesmo na época da reprodução.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 2005).

AZULÃO-DA-AMAZÔNIA

Nome Científico: *Passerina cyanoides*.

Família: Emberisidae.

Habitat: Habita o sub-bosque de florestas úmidas e alagadas, tanto no interior como nas bordas, e também em capoeira maduras.

Distribuição Geográfica: Presente em toda Amazônia brasileira. É encontrado, também do

México ao Panamá e em todos os demais países amazônicos – Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

Características: Possui 16cm de comprimento. O macho é azul escuro com asas e calda enegrecidas e a fêmea é marrom-chocolate.

Curiosidades: Vive normalmente aos pares, que se deslocam de modo independente em relação a outros pássaros. É de difícil observação, sendo mais conhecido pelo seu canto. Faz um ninho frágil de gravetos, em formato de xícara, localizado em arbustos baixos. Põe dois ovos branco-azulados com pontos avermelhados.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).



Fig. Acervo ELETRONORTE



AZULONA

Nome Científico: *Tnamus tao*.

Família: Tinamidae.

Habitat: Habita o chão de florestas úmidas de terra firme.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira, na região ao sul do Rio Amazonas, compreendida entre o oeste do Maranhão e a margem direita do Rio Madeira. Encontrada também nas florestas de galeria existentes nos cerrados do Brasil central, no Mato Grosso, oeste de Goiás e norte de Tocantins, bem como na Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Guiana.

Características: A fêmea é geralmente um pouco maior e mais pesada que o macho. Possui 46cm; pesa até 2kg. Faz ninho no chão; põe de dois a nove ovos azul esverdeados em depressões de terreno ou próximo de árvores.

Curiosidades: Espécie florestal.

(MME/ELETRONORTE/ELETRONORTE, 2000).

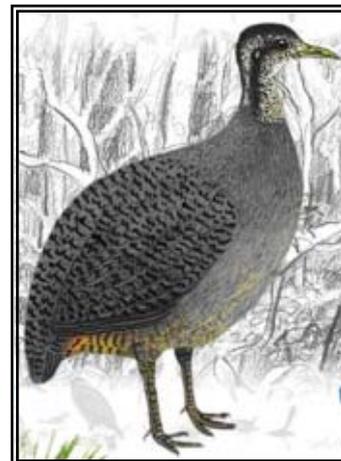


Fig. Acervo ELETRONORTE

BACURAU

Nome Científico: *Nyctidromus albicollis*.

Família: Caprimulgidae.

Habitat: Habita bordas de florestas, capoeiras abertas, campos com árvores isoladas, cerrados e capões de mata.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o Brasil, onde existem florestas ou capoeiras, e também dos Estados Unidos e México até a Bolívia, Paraguai e Argentina.

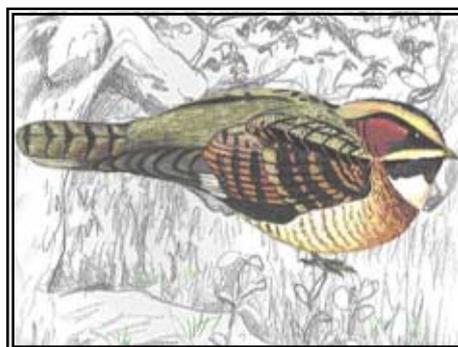


Fig. Acervo ELETRONORTE



Características: Tem 30cm de comprimento. O macho apresenta uma larga faixa nas asas (observada em vôo) e os lados da cauda brancos. A fêmea possui uma estreita faixa amarelada nas asas e somente a ponta da cauda branca.

Curiosidades: Vive no chão. Sai para se alimentar à noite, sendo visto durante o dia somente se espantado. Nestas ocasiões, voa curtas distâncias e logo volta a sumir em meio à vegetação rasteira. Captura insetos em vôo. Faz ninho no chão. Põe dois ovos amarelo-avermelhados manchados de marrom.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

BALANÇA-RABO-DE-GARGANTA-PRETA

Nome Científico: *Threnetes leucurus*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Habita sub-bosque (interior e bordas) de florestas altas, várzeas e capoeiras.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira e nas Guianas, Venezuela e Colômbia à Bolívia.



Fig. Acervo ELETRONORTE

Características: Possui 11cm de comprimento. O macho tem a garganta preta com uma faixa transversal ferrugínea e a fêmea possui a mancha da garganta mais pálida.

Curiosidades: Embora numerosos na mata, chamam a atenção somente quando cantam. Alimenta-se de néctar e insetos, movimentando constantemente a cauda para cima e para baixo. Durante a reprodução o macho se exhibe para a fêmea, cantando insistentemente e balançando a cauda aberta. Faz ninho em forma de cone, mais ou menos transparente, com raízes, pequenos gravetos, folhas secas e teias de aranha, que são utilizadas também para prendê-los em folhas de palmeira, sobretudo do açaí, a cerca de 2m de altura. Põe dois ovos brancos, os quais são incubados durante 18 dias. Os filhotes deixam o ninho entre 21 e 24 dias.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).



BEIJA-FLORES-BESOURINHO-DA-MATA

Nome Científico: *Phaetornis ruber*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Vive no estrato inferior da mata, nas capoeiras, jardins e quintais.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro, exceto na região Sul.

Características: Um dos menores beija-flores do Brasil, com peso médio de 2 gramas. Cauda relativamente curta sem prolongamento das penas centrais. Base superior da cauda e partes inferiores ferrugíneas vivas, peito com mancha negra e mandíbula amarela. Voa em baixa altura com um zumbido parecendo uma abelha grande ou besouro e em alta velocidade. A estrutura da ave não permite o vôo planado. É a única ave que consegue voar para trás. Os pés são pequenos com unhas afiadas e em gancho; agarra-se bem em galhos finos. Não caminha e utiliza as asas para qualquer movimento.

Curiosidades: Uma medida auxiliar na conservação das espécies é o uso de grainhas, hoje presente em quase todo jardim. Recomenda-se de 15 a 25% de açúcar de cana, ou seja quatro a seis partes de água para uma de açúcar. Concentração mais alta, falta de limpeza das garrafas e adicionamento de mel provoca fermentação do líquido, que resulta em micose na língua, podendo causar a morte do pássaro. À noite as garrafinhas podem ser visitadas por morcegos nectípagos. Os frascos devem ser colocados sempre no mesmo lugar para facilitar a localização pela ave.

(IBAMA, 2005).



Fig. Acervo ELETORNORTE



BEIJA-FLOR-BRILHO-DE-FOGO

Nome Científico: *Topaza pella*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Habita a copa de florestas de galeria capões de florestas altas e capoeira.

Distribuição Geográfica: Presente nos Estados de Roraima, Pará, Amapá e Maranhão. Encontrado também nas Guianas, Venezuela e leste do Equador.

Características: O macho possui 20cm de comprimento (mais da metade correspondente a calda) e a fêmea possui 12cm de comprimento. O macho tem duas penas da calda muito alongadas e cruzadas, garganta dourada ou verde-metálica e barriga vermelha-metálica; e a fêmea é verde amarronzada com garganta vermelha-metálica.

Curiosidades: É o maior e um dos mais bonitos beija-flores do Brasil. Geralmente é raro, mas pode ser localmente comum no Estado do Pará, próximo ao Rio Trombetas. Vive a pouca altura, disputando com outros indivíduos as flores de sua preferência. É briguento, vocalizando ativamente e expulsando quem quer que se aproxime de seu território.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

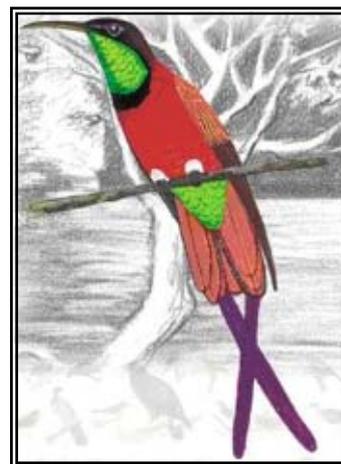


Fig. Acervo ELETRONORTE

BEIJA-FLOR-DE-GARGANTA-PRETA, BEIJA-FLOR-DE-CINTA

Nome Científico: *Therinetes leucurus*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Habita o sub-bosque (interior e bosques) de florestas altas, capoeira e florestas de várzea.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira e das Guianas, Venezuela, Venezuela Colômbia à Bolívia.

Características: Possui 11cm de comprimento. O macho tem garganta preta com uma faixa transversal ferrugínea; a fêmea possui a mancha da garganta mais pálida.



Curiosidades: Embora numeroso na mata, chama atenção somente quando canta. Alimenta-se de néctar e insetos. Movimenta constantemente a calda para cima e para baixo. Durante a reprodução, o macho se exhibe para a fêmea, cantando insistentemente e balançando a calda aberta. Faz ninho em forma de cone, mais ou menos transparente, com raízes, pequenos gravetos, folhas secas e teias de aranha, que são utilizadas também para prendê-lo em folhas de palmeiras, sobretudo do açai, a cerca de 2m de altura. Põe dois ovos brancos, os quais são incubados durante 18 dias. Os filhotes deixam o ninho entre 21 e 24 dias. (MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

BEIJA-FLOR-VERMELHO

Nome Científico: *Chrysolampis mosquitus*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Habita florestas ralas, campos com árvores, bordas de florestas de galeria, cerrado e caatingas.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia e nas regiões Centro-oeste e Nordeste, em direção ao Sul até o Paraná. É encontrado também na Colômbia, Venezuela e Bolívia.

Características: Possui 9,2cm de comprimento. O macho tem cabeça e nuca vermelho-metálicas, garganta e peito laranja-metálicas, barriga pardo-olivácea; e a fêmea é bronze-esverdeada em cima e branco-acinzentada nas partes inferiores.

Curiosidades: Vive normalmente solitário, visitando flores a várias alturas. O macho exhibi-se para a fêmea voando rapidamente ao seu redor, mostrando a cauda e arrepiando as penas do topete. Faz ninho pequeno, de paina, em formato de xícara, localizados em forquilhas entre um a 5m de altura. Põe dois ovos brancos, migra em algumas épocas do ano.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).



Fig. Acervo ELETRONORTE



BEIJA-FLORES-VERDE, BEIJA-FLORES-DE-BARRIGA-VIOLETA

Nome Científico: *Thalurania furcata*.

Família: Trochilidae.

Habitat: Habita o sub-bosque de florestas altas, capoeira e florestas de várzea.

Distribuição Geográfica: Presente em quase todo território nacional, da Amazônia ao Paraná. É encontrado também do México à Bolívia, Paraguai e Argentina.

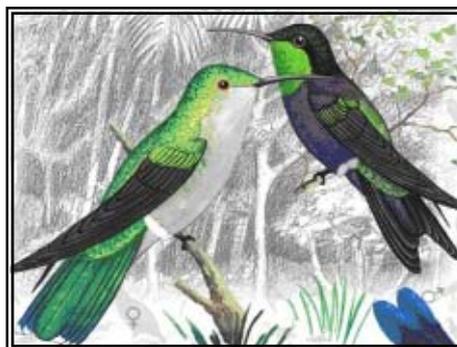


Fig. Acervo ELETRONORTE

Características: Possui 9,7cm de comprimento. O macho possui partes superiores esverdeadas, garganta verde-metálica, peito e barriga azul-violeta-brilhante; e a fêmea tem as partes inferiores cinza.

Curiosidades: Vive solitário, defendendo seu território de forma agressiva. Alimenta-se de flores a pouca altura, buscando insetos na vegetação ou capturando-os no ar. Faz ninho em forma de taça profunda, preso em teias de aranha a forquilhas ou pequenos ramos a cerca de 2m de altura. Põe dois ovos brancos. Os filhotes deixam o ninho após um período de 18 a 24 dias.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

CIGANA

Nome Científico: *Opisthocomus hoazin*.

Família: Opisthocomidae.

Habitat: Habita as áreas de mata alagada e manguezais.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas beiras de rios, lagos e igarapés do grande sistema fluvial do Amazonas.

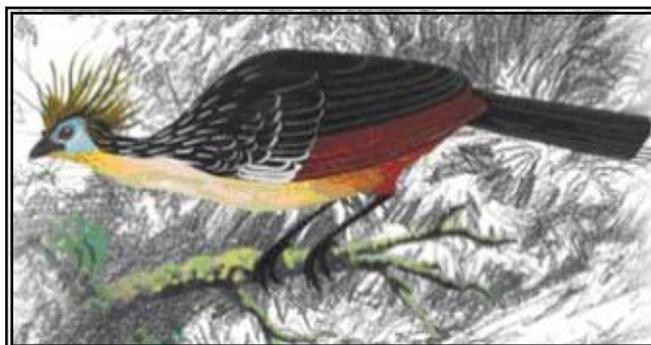


Fig. Acervo ELETRONORTE



Características: Esta estranha ave da região amazônica lembra um jacu enfeitado com crista alta, sempre eriçada. A região ao redor dos olhos é azul, contrastando com as cores berrantes da plumagem. Possui pestanas; bico alto e curto. O corpo é pequeno, escondido pelas asas largas e meio caídas que a ave mantém sempre soltas. Cauda longa, negra com larga faixa terminal creme.

Curiosidades: Vive aos casais e em pequenos bandos. Pousam em qualquer galho e tentam segurar-se com os dedos e deitam com o peito na galhada. São desajeitadas na sua maneira de movimentar-se através da ramagem, quebram as penas no esforço de se agarrarem às ramagens com as asas abertas, os pés apesar de grandes falham com frequência; caem às vezes na água. Alimenta-se de folhas de várias plantas inclusive algumas cáusticas durante o dia e também à noite.

(IBAMA, 2005).

CORUJA BURQUEIRA

Nome Científico: *Speotyto cunicularia*

Família: Strigidae

Habitat: Corujinha terrícola de hábitos diurnos. Vive nos campos, pastos e restingas.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro.

Características: Pernas compridas; plumagem carijó marrom, branco e preto, facilitando o mimetismo. Plumagem extremamente macia conferindo à ave vôo silencioso. Possui audição e visão apuradas. Olhos grandes e saltados, quase imóveis e frontais, resultando reduzido campo visual, que é compensado pela extrema agilidade da cabeça, que tem circuito de 270°. Quando o animal está tranqüilo, mantém os olhos fechados. Dimorfismo sexual pouco pronunciado, sendo as fêmeas um pouco maior. Constrói o ninho em galeria escavada no solo.

Curiosidades: Pousa reto sobre cupinzeiros e moirões de cerca. Comum na beira das estradas. Alimenta-se de insetos e pode comer algum mamífero pequeno. O acúmulo de estrume na entrada da galeria atrai besouros que servem de alimento à coruja. Pode devorar a presa inteira e o suco gástrico não digere material ósseo. Gosta de banhos de chuva.



(IBAMA, 2005).

CORUJA-PRETA

Nome Científico: *Ciccaba huhula*.

Família: Strigidae.

Habitat: Habita florestas altas de terra firme e de várzeas, bordas de florestas e árvores em clareiras.

Distribuição Geográfica: Presente na Amazônia brasileira, Centro-oeste, Minas Gerais e do Rio de Janeiro à Santa Catarina. Encontrada também da Venezuela ao Paraguai e Argentina.

Características: Medem 16 cm de comprimento.

Curiosidades: Aparentemente é incomum, podendo, entretanto passar facilmente despercebida. Tem hábitos noturnos e vive a altura do extrato médio ou da copa.
(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).



Fig. Acervo ELETRONORTE

CURICA

Nome Científico: *Amazona amazonica*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum em floresta de galerias, várzeas, alagado com árvores e manguezais, onde alimenta-se de frutas.

Distribuição Geográfica: Presente do Amazonas ao Paraná, oeste de São Pulo e Rio de Janeiro.

É também encontrado na Colômbia, Venezuela e Guiana até o Peru e a Bolívia.

Características: Possui 34cm de comprimento.

Curiosidades: É muito parecida com o papagaio verdadeiro. Costuma pernoitar e se reproduzir em ilhas cobertas de mata. Vive em bando de até oito indivíduos, reunindo-se as centenas para pernoitar, quando fazem bastante barulho. Faz ninho

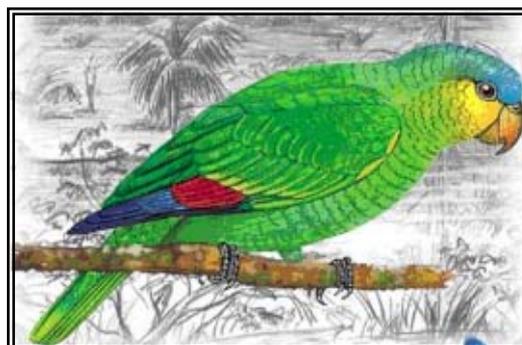


Fig. Acervo ELETRONORTE



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

em buracos de árvores principalmente no oco de palmeiras mortas. Põe de dois a cinco ovos
(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

FLAMINGO

Nome Científico: *Phoenicopterus ruber*.

Família: Phoenicopteridae.

Habitat: Prefere águas rasas salobras sem vegetação, construindo o ninho com lama e na forma de cone.

Distribuição Geográfica: Há duas sub-espécies: uma que ocorre na costa do Amapá e Arquipélago de Marajó e outra meridional, ocorrendo no Rio Grande do Sul durante a época de migração (janeiro, maio e outubro).

Características: Grande ave pernalta, com 90cm de altura, asas carmim com as rêmiges negras. Bico muito curvado, quase em ângulo reto, com o qual filtram o alimento, composto de minúsculos animais aquáticos, larvas e algas; alguns ricos em caroteno que confere à plumagem a cor rosa claro.

Curiosidades: Pesca na água rasa com o pescoço curvado para baixo de forma que a parte de cima do bico fique para baixo.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.
(IBAMA, 2005).

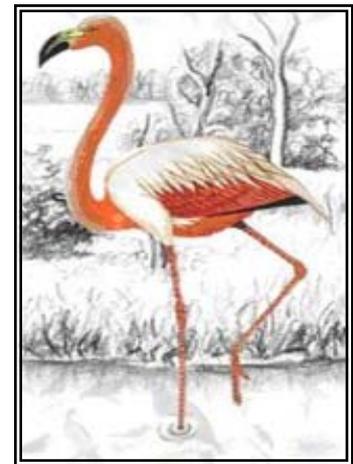


Fig. Acervo ELETRONORTE

GALO-DA-SERRA

Nome Científico: *Rupicola rupicola*.

Família: Cotingidae.

Habitat: Habita as escarpas cobertas de florestas cortadas por riachos sombreados.

Distribuição Geográfica: Ocorre nas serras fronteiriças entre o Brasil, Venezuela, Colômbia e Guiana.



Fig. Acervo ELETRONORTE



Características: Uma das aves mais bonitas da fauna silvestre brasileira. Tamanho médio de 28cm. O macho possui um topete constituído de uma crista larga, ereta e semicircular, vertical na cabeça, da nuca e cobrindo o bico. Plumagem laranja, asas e extremidade da cauda negras. Coberteiras muito desenvolvidas. Fêmea marrom-pardacenta com topete acanhado. Constrói os ninhos em cavernas nos rochedos ou nas ravinas, freqüentemente sobre um regato. O ninho é constituído de uma sólida panela de barro misturado com fibras vegetais e coberto de líquéns.

Curiosidades: Faz a exibição da plumagem em local na mata, que fica sem folhas por cause de um incessante bater de asas. Embora possa ocorrer vários machos em determinada área, cada um possui seu local de exibição. Possui vôo pesado semelhante ao pombo. É frugívoro.

(IBAMA, 2005).

GAVIÃO BELO

Nome Científico: *Busarellos nigricollis*

Habitat: Vive nos campos alagados, margens de lagos, rios, banhados e manguezais.

Características: Mede aproximadamente 50cm. Apresenta as asas longas e compridas, contrastando com a cauda bastante curta. Tem unhas grandes e curvas próprias para pescar.

Curiosidades: Alimenta-se de peixes, mas também caça insetos e moluscos que encontra na água ou em suas proximidades. Durante a reprodução a fêmea faz postura apenas de um ovo. O ninho é um amontoamento de gravetos organizados em árvores altas com cipós entrelaçados. A árvore é normalmente localizada dentro dos lagos ou alagados, provavelmente para evitar acesso de predadores terrestres como ratos e mucuras.

(Videira *et. al.*, 1994).



Fig. Acervo ELETRONORTE



GAVIÃO POMBO

Nome Científico: *Leucopternis lacernulata*.

Família Accipitridae.

Habitat: Florestas primárias úmidas e densas e florestas de galerias.

Distribuição Geográfica: Natural das Américas, é encontrado dentro de áreas tropicais e subtropicais em regiões úmidas desde o sul do México até as fronteiras do sul da Amazônia e Mato Grosso, se estendendo até a Colômbia, Venezuela e as Guianas.

Descrição: Cabeça e parte inferior do corpo é branco-puro e o dorso é negro. Em vôo pode ser confundido com pombos. As asas têm desenho negro na face ventral, sendo também negra na face dorsal. Cauda curta e branca, com base estreita e faixa anteapical negras. Por causa da cor branca-pura, a espécie destaca-se à distância, quando empoleirada nas bordas florestais ou circulando em vôo baixo. Voa até 2.890m de altura. Envergadura: 96cm. Asa: 295mm, cauda: 157mm, bico: 23mm, tarso: 85mm. Comprimento: 43 a 48cm.

Curiosidades: Alimenta-se principalmente de cobras, lagartos, sapos e pequenos mamíferos. Pode ocasionalmente caçar um pássaro jovem ou fraco. Também come insetos grandes. Constói o ninho com pilhas de galhos feitos em árvores. Põe entre um e dois ovos cinza-esbranquiçados, entre setembro e novembro.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

GAVIÃO-REAL, HÁRPIA, GA-VIÃO-DE-PENACHO

Nome Científico: *Harpia harpyja*.

Família: Accipitridae

Habitat: Vive em florestas primárias densas e florestas de galerias. Vive solitário ou aos pares nas copas das árvores. Espreita na alta mata

primária na beira de rios e na proximidade de barreiros. Utiliza sempre o mesmo



Foto: Acervo MISAM



ninho que é reformado a cada estação reprodutiva e construído por uma pilha de galhos no cimo de altas árvores, como a castanheira.

Distribuição Geográfica: É encontrado do México a Argentina. No Brasil, já ocorreu em todo o território nacional, porém hoje está restrita a Amazônia e a alguns fragmentos da Mata Atlântica.

Características: Majestoso, de porte e força inigualáveis. As fêmeas são maiores que os machos. A altura do macho é de 57cm, e a da fêmea é de 90cm. O peso do macho é de 4,8kg e da fêmea é de 9kg. Mede 105cm de comprimento e a envergadura é de até 2m. É a maior ave de rapina existente. Asas largas, redondas e relativamente curtas; pernas curtas e grossas, tarsos (canela) e dedos extremamente fortes. Garras enormes, afiadas e negras. Bico muito robusto. Cabeça e olhos relativamente pequenos; face com discreto disco. Cabeça cinza provida de longo e macio topete bipartido formando dois chifres negros. Pescoço e papo negros; peito, barriga e face ventral das asas brancos, sendo as asas e os calções listrados de negro. Íris cinza claro. O ninho é grande e construído com pilhas de galhos feito em árvores altas. Põe dois ovos cinza-esbranquiçados, entre setembro e novembro, os quais pesam em torno de 110g e são chocados por aproximadamente 52 dias. Geralmente apenas um filhote sobrevive, levando cerca de cinco meses para voar e de dois a três anos para se tornar adulto, dependendo dos cuidados dos pais por um ano ou mais. A espécie não se reproduz todos os anos, pois necessita de mais de um ano para completar o período reprodutivo.

Curiosidades: Embora não seja a maior das aves predadoras do planeta, é tido como a mais forte. Possui bico potente e garras enormes. Dentre as suas presas podemos citar a preguiça, mutuns, macaco-aranha, macaco-prego, filhotes de veado, araras, siriemas e tatus. Em locais habitados ataca cães, galinhas, bezerros e cabritos. Sempre foi troféu de caça.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 2005; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



Fig. Acervo ELETRONORTE

INHAMBU-PRETO, INAMBU-PIXUNA (Amazonas), NAMBU-SUJO (Pará)

Nome Científico: *Crypturellus cinereus*.

Família: Tinamidae.

Habitat: Habita o chão de florestas desertas de terra firme e de várzea, alagados, capoeira e plantações adjacentes.

Distribuição Geográfica: Ocorre na Amazônia brasileira, bem como no Sul da Venezuela, Guiana, Colômbia e norte da Bolívia.

Características: Mede 30cm e pesa até 500g. Faz ninho no chão, em áreas de vegetação densa e emaranhada. Seus ovos são marrom escuro.

Curiosidades: Embora abundante nas florestas próximas a cursos d'água, é difícil vê-lo.

(MME/ELETRONORTE, 2000).



Fig. Acervo ELETRONORTE



JABURU

Nome Científico: *Jabiru mycteria*.

Família: Ciconiidae.

Habitat: Vive nas margens de grandes rios e lagos com árvores esparsas e campos úmidos com capões.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro, exceto na Região Sul.

Características: Ave de porte grande com altura de 1m e envergadura de 2,60m. Pesa em média 8kg. Bico imenso e ligeiramente curvado para cima. Cabeça e pescoço nus e negros. Parte traseira da cabeça com algumas penas brancas. Pescoço dilatável (inflável) com base vermelha, que muda para o escarlate quando a ave está excitada. Bico negro, tarsos vermelhos. Plumagem inteiramente branca. Voa com o pescoço esticado, alternando batidas das asas com rápido planeio. Nidifica isoladamente no alto das árvores ou palmeiras.

Curiosidades: Associa-se em bandos para comer insetos, caranguejos, caramujos, rãs, sapos e peixes.

(IBAMA, 2005).

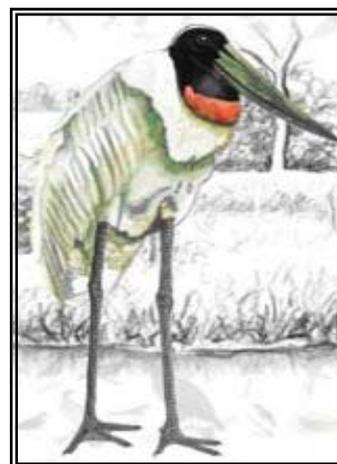


Fig. Acervo ELETRONORTE

JACAMIM-DE-COSTAS-VERDES

Nome Científico: *Psophia viridis*.

Família: Psophiidae.

Habitat: Vive nas matas.

Distribuição Geográfica: Ave de ocorrência restrita à Amazônia. Ocorre no rio Madeira, norte do Mato Grosso e parte do Pará.

Características: Possui cabeça pequena e pescoço curvo coberto de penas curtas que lhe dão a aparência aveludada. O bico é forte e curvo; as asas são largas e

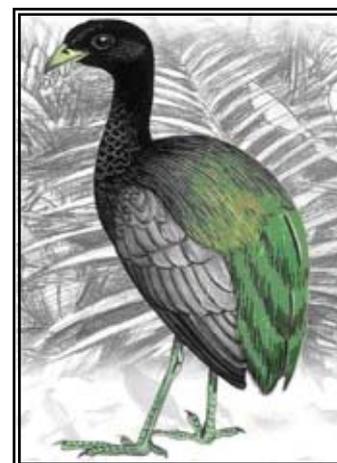


Fig. Acervo ELETRONORTE



descaídas unidas à plumagem franjada do dorso, dando ao corpo um aspecto reforçado, contribuindo para a sua aparência corcunda. Cauda curta e macia; pernas altas e dedos curtos. Plumagem negra reluzente, costas verdes oliváceas ou efetivamente verdes; bico e patas claros.

Curiosidades: Come insetos, centopéias, sementes e bagas. Caminha tranqüilamente aos bandos pelo interior da mata sombria mexendo ritimadamente as asas e ziguezagueando por trilhas determinadas e guiados por um indivíduo, talvez o mais experiente do grupo. Se espantado, voa para os galhos próximos e em seguida sobe a alturas consideráveis, pulando, voando e gritando.

(IBAMA, 2005).

JAÇANÃ

Nome Científico: *Jaçanã jaçanã*.

Habitat: Vive nas várzeas e florestas de terra firme.

Características: Mede aproximadamente 23cm. Tem os dedos das patas muito alongados, os quais facilitam caminhar sobre a vegetação flutuante.

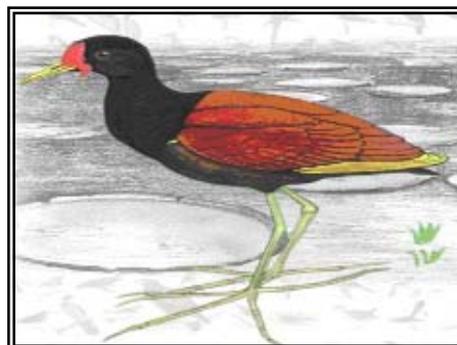


Fig. Acervo ELETRONORTE

Curiosidades: Alimenta-se de pequenos peixes, insetos, moluscos e sementes. A fêmea copula com vários machos e põe seus ovos sobre folhas de plantas aquáticas na superfície da água. O macho choca os ovos e cuida dos filhotes.

(VIDEIRA et. al., 1994).



JAPIIM, XEXÉU, JAPIM, JAPUÍRA, JOÃO-CONGUINHO E JAPIIM-XEXÉU

Nome Científico: *Cacicus cela*.

Família: Emberizidae.

Habitat: Habita bordas de florestas (sobretudo de várzeas), campos com árvores, cerrados e florestas de galeria.

Distribuição Geográfica: Espécie muito conhecida no Norte e Centro-oeste do país.

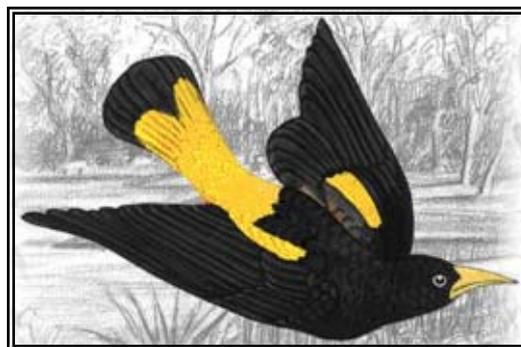


Fig. Acervo ELETRONORTE

Presente em duas regiões separadas: 1 – em toda Amazônia, estendendo-se para o sul até o Mato Grosso do Sul e Goiás; 2 – de Pernambuco ao sul da Bahia. Encontrado também no Panamá e em todos os demais países amazônicos: Guianas, Venezuela e Colômbia à Bolívia.

Características: O macho possui de 27 a 29cm de comprimento e a fêmea de 23 a 25cm de comprimento e pesam de 60 a 98g.

Curiosidades: Vive em bandos de tamanhos variáveis, alimentando-se principalmente de frutos e sementes. Faz ninho de folhas de palmeiras, com a forma de uma bolsa pendurada, relativamente curta e larga quando comparada ao dos japus. Os ninhos ficam agrupados em colônias, instalados freqüentemente em árvores baixas, algumas vezes sobre a água, nos galhos em que haja presença de formigueiros e de alguns vespeiros. Às vezes, os ninhos podem estar na mesma árvore que os japus. Põe ovos branco-azulados com manchas. Apresenta uma série de cantos diferentes e é um excelente imitador de outras aves, hábito que o torna bastante apreciado.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

MARRECA CABOCLA

Nome Científico: *Dendrocygna autumnalis*.

Família: Anatidae.

Habitat: Vive em lagos perto de árvores e terras agrícolas.



Distribuição Geográfica: Ocorre em alguns países da Amazônia: Brasil, Argentina e Venezuela.

Características: Possui pernas vermelhas, cabeça cinza, pescoço marrom e dorso preto. Faz seus ninhos nos altos das árvores. Coloca de 12 a 14 ovos, que apresenta um período de incubação de 25 a 30 dias.

Curiosidades: Fuça a terra e a água, e prefere comer a vegetação, assim como sementes.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

MARTIM-PESCADOR-GRANDE

Nome Científico: *Ceryle torquata*.

Família: Alcedinidae.

Habitat: Habita beira de rios, lagos, lagoas, manguezais e beira-mar.

Distribuição Geográfica: Presente em todo Brasil e também no sul dos EUA, México e em toda América do Sul.



Fig. Acervo ELETRONORTE

Características: Possui 42cm de comprimento e pesa de 300 a 350g. O macho apresenta o peito e a barriga ferrugíneos; a fêmea possui o peito cinza-azulado com uma borda branca e a barriga ferrugínea. Apresenta porte avantajado e um bico de 8cm.

Curiosidades: Vive solitário ou aos pares, passa a maior parte do tempo pousado sobre pedra e árvores mortas, observando a água e ao avistar um peixe mergulha diretamente em sua direção. Costuma pescar a partir de poleiros mais altos (de cinco a 10m) do que os escolhidos por outros pescadores, alimentando-se também de peixes maiores (entre cinco e 15cm). Executa migrações locais na Amazônia, aparentemente devido à dificuldade de pescar em águas turvas – o que ocorre durante e após as chuvas – ou em águas onduladas e em águas crespadas. Em períodos de águas turvas, alimenta-se também de insetos. Faz ninho em buracos escavados, em barrancos, às vezes formando colônias de quatro a cinco pares (ou



mais) pouco associados entre si.
(MME/ELETRONORTE, 2000).

MUTUM, MUTUM-DE-PENACHO

Nome Científico: *Crax fasciolata*.

Família: Cracidae.

Habitat: Habita a mata ciliar, orla de mata à tarde e pela manhã circula pelas praias locais.

Distribuição Geográfica: Tem ampla distribuição e é o mais conhecido dos mutuns, sendo encontrado com frequência nos jardins

zoológicos. Ocorre no Sul do Amazonas, do Pará, Maranhão; Brasil Central até oeste de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Características: Possui penacho com a ponta das penas recurvadas para cima. A região das narinas é amarela. Dimorfismo sexual acentuado; os machos são negros, barriga branca, o amarelo das narinas é maior e a ponta das penas da cauda é branca; as fêmeas são marrom-café, rajadas de branco. Topete com a base das penas branca; amarelo pequeno; peito mais claro e barriga branca. Pernas compridas.

Curiosidades: É uma ave arborícola um pouco maior que uma galinha.

Alerta: Espécie ameaçada de extinção.

(IBAMA, 2005).



Fig. Acervo ELETRONORTE



PAPAGAIO-CAMPEIRO, PAPAGAIO-DE-SURINAME

Nome Científico: *Amazona ochrocephala*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum em áreas mais abertas como borda de florestas próximas a campos com árvores isoladas.

Distribuição Geográfica: Presente no Pará, Amazonas, Acre, Rondônia e norte do Mato Grosso. É encontrado também do México à Colômbia, Peru e Bolívia.

Características: Possui 38cm de comprimento.

Curiosidades: Vive em bando, podendo reunir-se, para descansar, em grupos de centenas de indivíduos. Faz ninhos em buracos de cupinzeiros, em árvores, e ocos de palmeiras, próximo ao chão. (MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

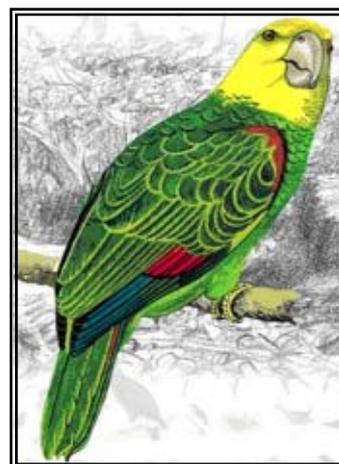


Fig. Acervo ELETRONORTE

PAPAGAIO-MOLEIRO

Nome Científico: *Amazona farinosa*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum em copa de florestas densas, tanto em seu interior como nas bordas.

Distribuição Geográfica: Presente na Amazônia e da bacia ao leste de Minas Gerais e São Paulo. Encontrado também do México à Bolívia.

Características: Possui 40cm de comprimento.

Curiosidades: É o maior papagaio brasileiro. Seu comportamento é semelhante ao de outros papagaios, com a diferença de que preferem florestas mais densas. Faz ninho em buracos de árvores, como palmeiras. O nome científico (*farinosa*) deve-se a um pó branco, muito fino, que cobre sua plumagem. (MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

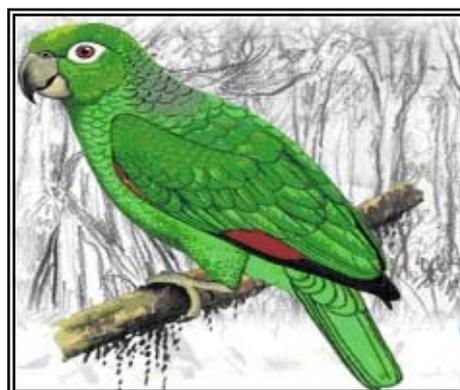


Fig. Acervo ELETRONORTE



PERIQUITO-REI

Nome Científico: *Aratinga aurea*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum na copa de cerrados, capoeiras, plantações e manguezais.

Distribuição Geográfica: Presente principalmente na margem sul do rio Amazonas até o Paraná. Ao norte do rio Amazonas ocorre apenas em algumas regiões, como faro (no Pará) e no Amapá. Encontrado também no Suriname (localmente), Bolívia, Paraguai e Argentina.

Características: Possui 27cm de comprimento, e vive em bandos, alimentando-se de frutos.

Curiosidades: É um dos mais conhecidos e abundantes representantes da família em nosso país.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

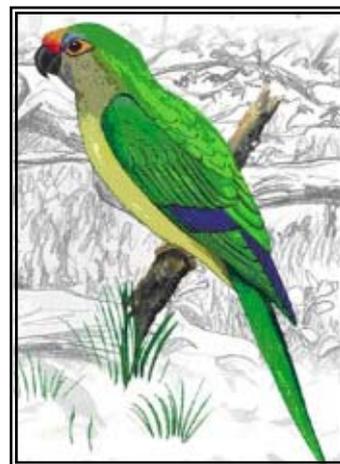


Fig. Acervo ELETRONORTE

PERIQUITO-DE-ASA-BRANCA

Nome Científico: *Brotogeris versicolurus*.

Família: Psittacidae.

Habitat: Comum na copa de florestas, de galeria, capoeiras, campinas, campos com árvores esparsas e cidades arborizadas.

Distribuição Geográfica: Presente apenas na Amazônia, do Amapá e Pará, até a divisa com o Peru e a Colômbia, países em que também é encontrado.

Características: Possui 21,5cm de comprimento.

Curiosidades: Em certas épocas do ano invade as ruas de cidade de Belém (Pará), em busca de manga e sementes da sumaumeira. Vive aos pares ou em bandos grandes (100 indivíduos ou mais) migrando regionalmente entre os afluentes e ilhas



Fig. Acervo ELETRONORTE



do rio Amazonas. Descansa às centenas em uma mesma árvore.
(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

QUERO-QUERO

Nome Científico: *Vanellus chilensis*.

Família: Charadriidae.

Habitat: Vive em banhados e em pastagens; é visto em estradas, freqüentemente longe da água. Atualmente, é facilmente encontrado em áreas gramadas e abertas na região Sul e pode causar problemas nos aeroportos.

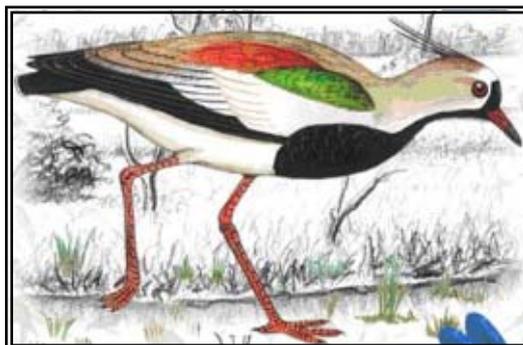


Fig. Acervo ELETRONORTE

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro.

Características: É inconfundível pelo topete nuczal, pela base da cauda branca e por possuir, no encontro das asas, um esporão que permanece oculto na plumagem. Os esporões são vermelhos e são exibidos aos inimigos ou rivais, com um alçar de asa ou durante o vôo, quando se destacam bastante.

Curiosidades: É uma das aves mais populares do Brasil. Nidifica no solo em cavidade rasa. Sua alimentação é predominantemente animal. Como tática de pesca, mexe rapidamente um pé, espantando larvas de insetos e peixinhos ocultos na lama.

(IBAMA, 2005).

QUIRI-QUIRI

Nome Científico: *Falco sparverius*.

Família: Falconidae.

Habitat: Vive em regiões campestres e quase desérticas. Contenta-se com um mínimo de vegetação.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro.

Características: Inconfundível pelo desenho característico e estranho que ostenta na cabeça constituído de duas faixas verticais laterais e duas nódoas nucais negras



lembrando olhos. Dimorfismo sexual acentuado. Os machos possuem cauda e costas ferrugem uniforme; fêmeas com asas ferrugem e cauda com numerosas listras negras. Come lagartixas, grandes insetos, camundongos, e pequenas cobras; no crepúsculo tenta capturar morcegos.

Curiosidades: É o menor representante da família. Empoleira-se em postes e fios, sacode a cauda, em vôo pode lembrar uma grande andorinha. Pouco adaptado à vida nas cidades.

(IBAMA, 2005).

SARACURA-TRÊS-POTES

Nome Científico: *Aramides cajanea*.

Família: Rallidae.

Habitat: Vive nos pântanos com vegetação alta, nos manguezais, nas margens de rio e lago; mata úmida e alta e às vezes distantes da água.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro.

Características: Habitante de mata, camuflado pela cor e pelo padrão da plumagem. Bico e patas vivamente coloridos; bico esverdeado e patas vermelhas. A cabeça e o corpo são cinzentos e o resto das partes inferiores ferrugíneas; abdome negro. É onívora e alimenta-se de capim, sementes, larvas de insetos e pequenas cobras d'água.

Curiosidades: Quando espantada, seu vôo é curto, desajeitado e com as pernas pendentes. Cai com facilidade em arapucas cevadas com milho. Pode realizar pilhagem de ovos de outras aves. É um animal inquieto e demonstra seu nervosismo balançando quase constantemente a cauda curta que é levantada verticalmente.

Canto característico que deu origem ao nome: “pot pot pot”.

(IBAMA, 2005).



SERIEMA

Nome Científico: *Cariama cristata*.

Família: Cariamidae.

Habitat: Habita áreas abertas e é ausente em áreas amplamente florestadas. É comum em cerrados, campos sujos e pastagens, sendo beneficiada pelo desmatamento.

Distribuição Geográfica: Ocorre desde o Maranhão e sul do Pará até o oeste do Mato

Grosso. Encontrada também na Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina

Características: Tem 90cm de comprimento e pesa até 1,4kg. Anda pelo chão, aos pares ou em pequenos bandos. Come gafanhotos e outros insetos, ratos, lagartos e animais pequenos, incluindo cobras. No cerrado faz ninho no alto de árvores, até quatro a 5m do solo. Utiliza gravetos e galhos frágeis, forrando com estrume de gado, barro ou folhas secas. Põe dois ovos brancos rosados manchados de castanho, no qual o casal alterna-se para chocar. Este processo dura de 26 a 29 dias.

Curiosidades: Se perseguida, foge correndo, deixando para voar somente se muito pressionada, chegando a atingir velocidade superior a 40 Km/h antes de levantar vôo. Seu canto é marcante, podendo ser ouvido a mais de 1km.

(MME/ELETOBRAS/ELETRONORTE, 2000).

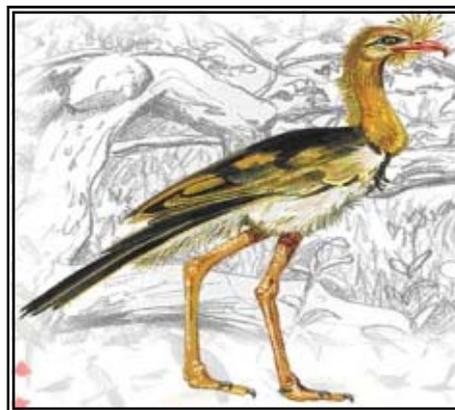


Fig. Acervo ELETRONORTE



SOCÓ-BOI

Nome Científico: *Tigrisoma lineatum*.

Família: Ardeidai.

Habitat: Vive solitário nas várzeas, lagos e margens de rios, onde caminha lentamente nas águas rasas para pescar.

Distribuição Geográfica: Está presente em todas as regiões do Brasil e desde o sudeste do

México e de Honduras, até o Equador, Argentina e o Uruguai.

Características: Mede aproximadamente 93cm de comprimento. Reproduz-se isoladamente fazendo o ninho em formato de plataforma com gravetos frescos, pondo um único ovo de coloração branco-azulado manchado de violeta.

Curiosidades: Eficiente pescadore, captura com seu longo bico peixes, crustáceos, insetos aquáticos e até sapos. Durante o período de reprodução o socó-boi emite um canto que se assemelha ao mugido do boi, daí seu nome comum. Constrói seu ninho de gravetos em galhos mais ou menos a dois metros de altura nas margens de lagos. Ao menor ruído, ou a presença de um animal predador, mantém-se imóvel com o corpo esticado e o bico levantado, até que o perigo desapareça. Captura suas presas andando vagarosamente em águas rasas ou pântanos no interior da floresta. (VIDEIRA et. al., 1994; CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).

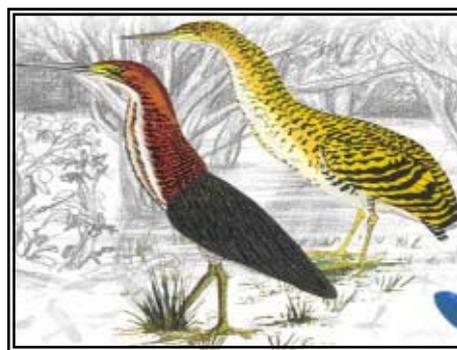


Fig. Acervo ELETRONORTE

TUCANO-DE-PEITO-AMARELO

Nome Científico: *Ramphastos vitellinus*

Habitat: Vive nas matas em pares ou bandos.

Características: Mede aproximadamente 43cm de comprimento, possui bico longo e amolado, embora não consiga escavar seu ninho no tronco, pois seu bico é oco e de paredes finas.

Curiosidades: Alimenta-se de vários frutos e sementes, sendo considerado por isso dispersor de plantas na floresta. Alimenta-se também de ovos, insetos e pequenos



vertebrados de filhotes de passarinhos que captura em ninhos. Utiliza buracos nas árvores feitos por pica-paus para posturas de seus ovos. Durante o choco ou após o nascimento dos filhotes, o casal procura manter-se em silêncio, evitando assim atrair predadores de ovos, como macacos, mucuras e outros tucanos. Apesar do vôo limitado, faz migrações locais quando voa em grandes números, na Amazônia. As razões dessas migrações são ainda desconhecidas.

(VIDEIRA et. al., 1994).

TUCANO DO BICO VERMELHO

Nome Científico: *Ramphastos tucanos*.

Família: Ramphastidae.

Distribuição Geográfica: Ocorre em toda a América do Sul e Central.

Habitat: Vive nas florestas úmidas e densas. Gosta dos ramos mais altos das árvores e pode ser encontrado tanto nas zonas mais internas das florestas como na beira dos rios.

Características: Terceiro maior de sua espécie. Faz os ninhos em buracos de árvores, muitas vezes alargando o buraco previamente aberto por um pica-pau ou arara. Põe de dois a quatro ovos incubados pelo macho ou pela fêmea durante 16 a 18 dias. As crias ficam no ninho durante seis a sete semanas e são principalmente alimentadas de sumos de fruta e insetos que lhes são dados pelos pais.

Curiosidades: Pode ser encontrado sozinho, em pares ou em grandes bandos. É mais freqüente ser ouvido do que visto, em virtude de seu canto característico. Normalmente voa por curtas distâncias, de ramo em ramo à procura de sementes e bagas. Apanha as bagas com a ponta do bico, engolindo-as em seguida. É importante dispersor de sementes das árvores da floresta, uma vez que expele o caroço das frutas que foram engolidas. Alimenta-se de frutos, sementes, pequenos lagartos, filhotes de aves, ovos, aranhas e insetos.

(CMA/CIGS/CPFFAM, 2005).



TUCANO-TOCO

Nome Científico: *Ramphastos toco*.

Família: Ramphastidae.

Habitat: Habita as matas de galeria, cerrado e capões. É o único que não vive exclusivamente na floresta. Sobrevoa freqüentemente campos abertos e rios largos. Pousa sobre árvores altas.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro, exceto no litoral na faixa compreendida entre a ilha de Marajó e o Chuí.

Características: Maior representante da família, com peso em torno de 540g. Bico descomunal, alaranjado, amarelo e branco; ponta da maxila com grande mancha ovalada negra. Região ao redor dos olhos nua na cor laranja ou amarelo-enxofre, e pálpebras azuis. Garganta e peito branco; resto da plumagem negra, exceto parte superior próxima à cauda que é branco e inferior vermelho. Patas cinza-azuladas. É uma ave arborícola, basicamente frugívora. Cospe os caroços dos coquinhos no chão, desempenhando papel de dispersor de sementes. Não dispensa insetos e pode predação ninhos de outras aves devorando os filhotes.

Curiosidades: Possui vôo curto e desajeitado com ruído característico. Boceja quando está com sono e dorme com a cabeça voltada para trás, com o bico sob uma das asas e a cauda voltada para frente e por cima do corpo.

(IBAMA, 2005).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHLKE, J. E.; WEITZMAN, S. H.; MENEZES, S. A. *Estudo atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul*. [s.l.]. Acta Amazônica, 1978. v. 8, n. 4, p. 657-677.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando Militar de Amazônia - CMA. Centro de Instrução Guerra na Selva - CIGS. *Animais do zoológico do CIGS*. Manaus: CIGS/ Centro de Pesquisas da Fauna e da Flora da Amazônia, 2005 (paper).

_____. Ministério das Minas e Energia. ELETROBRAS. ELETRONORTE. *Brasil 500 pássaros*. Brasília: MME/ ELETROBRAS/ELETRONORTE, 2000. (CD).

CAPOBIANCO. João P. R. *et al. Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios* / organizadores João Paulo Ribeiro Capobianco... [et al.]. São Paulo: Editora Estação Liberdade / Instituto Socioambiental, 2001. 542p.

EMMONS, Louise H. *Neotropical rainforest mammals: a field guide* / text by Louise H. Emmons; color plates and illustrations by François Feer. USA: University of Chicago, 1990.

FERREIRA, E., ZUANO, J. A. S.; SANTOS, G. M. dos. *Peixes Comerciais do Médio Amazonas: região de Santarém, Pará*. Brasília: IBAMA, 1998.

GOULDING, M. Ecology and management of migratory food fishes of the Amazon



Basin. In: ALMEIDA, F.; PRINGLE, C. M. (Orgs.). *Tropical rainforests, diversity and conservation*. São Francisco: Califórnia Academy of Sciences, 1988. p. 71-85.

GUÍA VIVA. *Amazônia guía viva*. España: Rough Guides, 1995. Colección Guia Viva.

HIGUCHI, M.I.G. e HIGUCHI, Niro. *A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental*. Manaus: INPA; Brasília: CNPq, 2004. 146p.

IBAMA. Portaria Nº. 70, de 23 de Agosto de 1996. Brasília: IBAMA, 1996. <www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_70_96> Acesso em 03 de ago. de 2005.

INPA. *A biodiversidade amazônica sem mitos*. Eduardo Lleras Pérez & Angela Maria Conte Leite. Manaus: INPA, [s.d.]. Disponível em <<http://www.inpa.gov.br/cpca/charles/rtf/LlerasBDsemmitos.rtf>> Acesso em 15 de ago. de 2005.

MEIRELLES FILHO, João Carlos. *O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PAULINO, W. 2003. *Biologia Série novo Ensino Médio*. [s.l.]: Ática. 320 pg.

PARÁ. PROCESSAMENTO DE DADOS DO PARÁ. *Fauna e flora*. Disponível em <[Http://www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/mogno.html](http://www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/mogno.html)> Acesso em 08 de ago. de 2005.

SEBRAE/AM. *Frutos da Amazônia: fonte de alimentos para peixes*. Lucia Maria de Alencar Maia. Manaus: SEBRAE/AM e INPA, 2001. 143 p.



**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

VIDEIRA, Luiz Fernando Fagury. *Cartilha do domi-zoo: o dominó dos animais da Amazônia*. Luiz Fernando Fagury Videira, Maria Cristina da Costa Andrade; ilustrada por Jane E. Miller. Manaus: INPA, 1994. 74p.



ANEXO

Ministério do Meio Ambiente

INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 003, DE 27 DE MAIO DE 2003.

A MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II da Constituição, e

Considerando os compromissos assumidos pelo Brasil junto à Convenção sobre Diversidade Biológica, ratificada pelo Decreto Legislativo n° 2, de 8 de fevereiro de 1994 e promulgada pela Decreto n° 2.519, de 16 de março de 1998, particularmente aqueles explicitados no art. 7°, alíneas “b” e “c”, 8°, alínea “f”, 9°, alínea “c”, e 14 e à Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, ratificada pelo Decreto Legislativo n° 54, de 24 de junho de 1975 e promulgada pelo Decreto n° 92.446, de 7 de março de 1986.

Considerando o disposto nas Leis n°s 9605, de 12 de fevereiro de 1998, 5.197, de 3 de janeiro de 1967 e 4.771, de 15 de setembro de 1965, e no Decreto n° 3.179, de 21 de setembro de 1999.

Considerando os princípios e as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Biodiversidade, constantes do Decreto n° 4.339, de 22 de agosto de 2002, RESOLVE:

Art. 1° Reconhecer como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, aquelas constantes da lista anexa à presente Instrução Normativa.

Art. 2° As espécies constantes da presente Lista ficam protegidas de modo integral, de acordo com o estabelecido na legislação vigente.

Art. 3° A inobservância desta Instrução Normativa sujeitará o infrator às penalidades previstas nas Leis n°s 5.197, de 3 de janeiro de 1967, 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto n° 3.179, de 21 de setembro de 2002.

Art. 4° Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário, em especial as Portarias nºs 1.522, de 19 de dezembro de 1989, 06-N, de 15 de janeiro de 1992, 37-N, de 3 de abril de 1992 e 62, de 17 de junho de 1997.

MARINA SILVA

Publicada no DOU nº 101, de 28 de maio de 2003, Seção 1, págs. 88-97.

Anexo à Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, do Ministério do Meio Ambiente.

Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.
Lista Restrita à Amazônia. Em destaque o Estado do Amazonas.

	Nome Científico / autor	Vernáculo	Categoria	Distribuição
1.	<i>Caluromysiops irrupta</i> (Sanborn, 1951)	Cuíca-de-colete	Mammalia	RO
2.	<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792)	Tatu-canastra	Mammalia	AC, AM, AP, MT, PA, RO, RR, TO
3.	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-bandeira	Mammalia	AC, AM, AP, MA, MG, MT, PA, RO, RR, TO



**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

4.	<i>Alouatta belzebul ululata</i> (Elliot, 1912)	Guariba-de-mãos-ruivas	Mammalia a	MA
5.	<i>Ateles belzebuth</i> (E. Geoffroy, 1806)	Coatá, macaco-aranha	Mammalia a	AM
6.	<i>Ateles marginatus</i> (E. Geoffroy, 1809)	Coatá	Mammalia a	PA
7.	<i>Saguinus bicolor</i> (Spix, 1823)	Sagüi-de-duas-cores	Mammalia a	AM
8.	<i>Cebus kaapori</i> (Queiroz, 1982)	Macaco-caiarara	Mammalia a	MA, PA
9.	<i>Saimiri vanzolinii</i> (Ayres, 1985)	Macaco-de-cheiro	Mammalia a	AM
10.	<i>Cacajao calvus calvus</i> (I. Geoffroy, 1847)	Uacari-branco	Mammalia a	AM
11.	<i>Cacajao calvus novaesi</i> (Hershkovitz, 1987)	Uacari-de-novaes	Mammalia a	AM
12.	<i>Cacajao calvus rubicundus</i> (I. Geoffroy & Deville, 1848)	Uacari-vermelho	Mammalia a	AM
13.	<i>Chiropotes satanas</i> (Hoffmannsegg, 1807)	Cuxiú-preto	Mammalia a	MA, PA
14.	<i>Chiropotes utahicki</i> (Hershkovitz, 1985)	Cuxiú	Mammalia a	MT, PA
15.	<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	Mammalia a	MA, MT, TO
16.	<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1842)	Cachorro-vinagre	Mammalia a	AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR, TO

BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

17.	<i>Leopardus pardalis mitis</i> (Cuvier, 1820)	Jaguaririca	Mammalia	MA, MT, TO
18.	<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato	Mammalia	AM, AP, MA, MG, MT, PA, RR, TO
19.	<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato-maracajá	Mammalia	AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR, TO
20.	<i>Oncifelis colocolo</i> (Molina, 1810)	Gato-palheiro	Mammalia	MT, TO
21.	<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	Onça-pintada	Mammalia	AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR, TO
22.	<i>Puma concolor greeni</i> (Nelson & Goldman, 1931)	Onça-vermelha, suçuarana, onça-parda, puma	Mammalia	MA
23.	<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	Ariranha	Mammalia	AC, AM, AP, MA, MT, PA, RO, RR, TO
24.	<i>Megaptera novaeangliae</i> (Borowski, 1781)	Baleia-jubarte, jubarte	Mammalia	MA
25.	<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote	Mammalia	PA



**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

	(Linnaeus, 1758)		a	
26.	<i>Trichechus inunguis</i> (Natterer, 1883)	Peixe-boi-da-amazônia	Mammalia	AM, AP, PA, RO, RR
27.	<i>Trichechus manatus</i> (Linnaeus, 1758)	Peixe-boi-marinho	Mammalia	AP, MA, PA
28.	<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	Cervo-do-pantanal	Mammalia	MT, RO, TO
29.	<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	Codorna, codornaburaqueira	Ave	MT
30.	<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	Socó-jararaca	Ave	MT
31.	<i>Mergus octosetaceus</i> (Vieillot, 1817)	Pato-mergulhão	Ave	TO
32.	<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	Águia-cinzenta	Ave	MT, PA, TO
33.	<i>Crax fasciolata pinima</i> (Pelzeln, 1870)	Mutum-de-penacho	Ave	MA, PA
34.	<i>Penelope ochrogaster</i> (Pelzeln, 1870)	Jacu-de-barriga-vermelha	Ave	MT
35.	<i>Psophia viridis obscura</i> (Pelzeln, 1857)	Jacamim-de-costas-verdes	Ave	MA, PA
36.	<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)	Trinta-réis-real	Ave	AL, AM, AP, MA, PA,
37.	<i>Numenius borealis</i> (Forster, 1772) *	Maçarico-esquimó	Ave	AM, MT
38.	<i>Columbina cyanopis</i> (Pelzeln, 1870)	Rolinha-do-planalto	Ave	MT
39.	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	Arara-azul-grande	Ave	AP, MA, MT, PA,

**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

				TO
40.	<i>Guaruba guarouba</i> (Gmelin, 1788)	Ararajuba	Ave	AM, MA, PA
41.	<i>Pyrrhura lepida coerulescens</i> (Neumann, 1927)	Tiriba-pérola	Ave	MA
42.	<i>Pyrrhura lepida lepida</i> (Wagler, 1832)	Tiriba-pérola	Ave	MA, PA
43.	<i>Caprimulgus candicans</i> (Pelzeln, 1867)	Bacurau-de-rabo-branco	Ave	MT
44.	<i>Pteroglossus bitorquatus bitorquatus</i> (Vigors, 1826)	Araçari-de-pescoço-vermelho	Ave	MA, PA
45.	<i>Procnias averano averano</i> (Hermann, 1783)	Araponga-de-barbela	Ave	MA, TO
46.	<i>Dendrexetastes rufigula paraensis</i> (Lorenz, 1895)	Arapaçu-canela-de-belém	Ave	PA
47.	<i>Dendrocincla fuliginosa trumai</i> (Sick, 1950)	Arapaçu-pardo-do-xingu	Ave	MT
48.	<i>Dendrocincla merula badia</i> (Zimmer, 1934)	Arapaçu-da-taoca-maranhense	Ave	MA, PA
49.	<i>Dendrocolaptes certhia medius</i> Todd, 1920	Arapaçu-barrado-do-nordeste	Ave	MA, PA
50.	<i>Drymornis bridgesii</i> (Eyton, 1849)	Arapaçu-platino	Ave	RS
51.	<i>Coryphasiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	Tico-tico-do-campo	Ave	MT, PA
52.	<i>Oryzoborus maximiliani</i> (Cabanis, 1851)	Bicudo, bicudo-verdadeiro	Ave	AM, MT, PA,
53.	<i>Sporophila nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Caboclinho-do-sertão	Ave	MT
54.	<i>Sporophila palustris</i> (Barrows,	Caboclinho-de-	Ave	MT

**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

	1883)	papo-branco		
55.	<i>Geobates poecilopterus</i> (Wied, 1830)	Andarilho, bate-bunda	Ave	MT
56.	<i>Synallaxis simoni</i> (Hellmayr, 1907)	João-do-araguaia	Ave	MT, TO
57.	<i>Cercomacra ferdinandi</i> (Snethlage, 1928)	Chororó-tocantinense	Ave	TO
58.	<i>Herpsilochmus pectoralis</i> (Sclater, 1857)	Chorozinho-de-papo-preto	Ave	MA
59.	<i>Phlegopsis nigromaculata paraensis</i> (Hellmayr, 1904)	Mãe-de-taoca-pintada	Ave	MA, PA
60.	<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	Maria-do-campo, papa-moscas-do-campo	Ave	MA, MT, TO
61.	<i>Polystictus pectoralis pectoralis</i> (Vieillot, 1817)	Tricolino-canela, papa-moscas-canela	Ave	MT
62.	<i>Caretta caretta</i> (Linnaeus, 1758)	Cabeçuda, tartaruga-meio-pente	Reptilia	MA
63.	<i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758)	Tartaruga-verde, aruanã	Reptilia	AP, MA, PA
64.	<i>Dermochelys coriacea</i> (Linnaeus, 1766)	Tartaruga-de-couro	Reptilia	MA
65.	<i>Taczanowskia trilobata</i> (Simon, 1895)	Aranha	Invertebrado	PA
66.	<i>Agacephala margaridae</i> (Alvarenga, 1958)	Besouro	Invertebrado	PA
67.	<i>Paititia neglecta</i> (Lamas, 1979)	Borboleta	Invertebrado	AC



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

68.	<i>Parides lysander mattogrossensis</i> (Talbot, 1928)	Borboleta	Invertebrado	MT, RO
-----	---	-----------	--------------	--------

* Espécies extintas



**BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA – FLORA AMAZÔNICA
VOLUME II**

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

EQUIPE TÉCNICA

GENÍ CONCEIÇÃO DE BARROS CÁUPER

Bióloga

Mestre em Políticas e Gestão Ambiental

(Coordenadora)

FÁBIO RAPHAEL MOREIRA CÁUPER

Biólogo

(Colaborador)

LUCIANA LIMA DE BRITO

Bióloga

(Colaboradora)